



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA
MESTRADO INTERINSTITUCIONAL**

ANA LÚCIA ROCHA SILVA

**MORFOLOGIA DERIVACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA:
O SUFIXO *-VEL* NA FORMAÇÃO DOS ADJETIVOS**

**FORTALEZA
2009**

ANA LÚCIA ROCHA SILVA

**MORFOLOGIA DERIVACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA:
O SUFIXO -VEL NA FORMAÇÃO DOS ADJETIVOS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação – Mestrado em Linguística, MINTER da UFC/UFMA, para obtenção do grau de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Leonel Figueiredo de Alencar

Fortaleza
2009

S578m Silva, Ana Lúcia Rocha

Morfologia derivacional da língua portuguesa: o sufixo *-vel* na formação dos adjetivos / Ana Lúcia Rocha Silva. – 2009.

141 f.; il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Mestrado Interinstitucional UFC/UFMA, Fortaleza (CE), 2009.

Orientação: Prof. Dr. Leonel Figueiredo de Alencar.

1-LÍNGUA PORTUGUESA-MORFOLOGIA. 2- LÍNGUA PORTUGUESA-FORMAÇÃO DA PALAVRA. 3- LÍNGUA PORTUGUESA-ADJETIVOS. 4-LÍNGUA INGLESA-MORFOLOGIA. 5-LÍNGUA PORTUGUESA-FORMAÇÃO DA PALAVRA. I. Alencar, Leonel Figueiredo de (Orient.). II- Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Linguística. III-Título.

CDD 469.5

ANA LÚCIA ROCHA SILVA

**MORFOLOGIA DERIVACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA:
O SUFIXO *-VEL* NA FORMAÇÃO DOS ADJETIVOS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística/MINTER da Universidade Federal do Ceará e Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Linguística, linha de pesquisa Descrição e Análise Linguística.

Aprovada em: 18/09/2009.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leonel Figueiredo de Alencar (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Joseni Alcântara de Oliveira
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Prof.^a Dr.^a Conceição de Maria de Araújo Ramos
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Aos meus filhos Lígia Maria, Jairo, Eduardo Werley, Leonardo, Andrey Victor, Victor Afonso e a um grande amigo presente em todos os meus momentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus – o Todo-Poderoso, invisível, mas real na minha vida, sobretudo, nas horas que mais precisei de sabedoria para fazer esta dissertação.

À Universidade Federal do Maranhão que me proporcionou a realização de um sonho.

Ao Professor Mendes, que muito se empenhou para a realização do MINTER em Linguística UFMA-UFC.

Ao meu Orientador que, no universo da sua *sapiência*, deixou-me fazer parte do seu currículo, dando-me respaldo sem reservas, tanto no conhecimento científico como em outras circunstâncias que se apresentaram.

À minha família que, mesmo reclamando das ausências, incentivava-me a prosseguir.

Ao meu filho Eduardo Werley que partilhou comigo dos seus conhecimentos sobre informática.

Aos nossos professores, na pessoa da Professora Doutora Eulália Fraga Leurquim, imbatível nas soluções dos probleminhas.

A turma do MINTER UFMA-UFC em Linguística, pelos conhecimentos partilhados.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para o êxito de minhas tarefas durante os estudos do mestrado.

“Porque Deus dá sabedoria, conhecimento e
prazer ao homem que lhe agrada”.
(Ec.2:26a)

RESUMO

Este estudo analisa as regras de formação dos adjetivos sufixados com *-vel* na língua portuguesa. Para isso, escolheram-se 25 textos anotados morfológicamente do Corpus Histórico do Português Tycho Brahe e textos de artigos de jornais *on-line* selecionados aleatoriamente, visando-se os adjetivos em *-vel*. Apresenta-se como teoria basilar o estudo sobre as regras de formação de palavras em inglês de adjetivos com sufixo *-able* de Stephen Anderson (1992), dentro da morfologia derivacional. Para as análises no Corpus Histórico do Português Tycho Brahe, são usados comandos de ferramentas do UNIX desenvolvidos pelo Professor Dr. Leonel Figueiredo de Alencar. Os resultados obtidos através das análises demonstraram que a formação dos adjetivos em *-vel*, na língua portuguesa são produtos da competência do falante/ouvinte ao fazer uso de sua gramática mental. Esta pesquisa demonstrou que os mecanismos de criação dos adjetivos em *-vel* são descritos através das regras de formação de palavras cujas funções são indicar o processo formativo do adjetivo quanto ao resultado, bem como analisar as estruturas com que a língua pode formar novos adjetivos com o sufixo *-vel*.

Palavras-chave: Língua Portuguesa - Morfologia. Língua Portuguesa - Formação da Palavra. Língua Portuguesa - Adjetivos. Língua Inglesa - Morfologia. Língua Portuguesa - Formação da Palavra.

ABSTRACT

This study focuses on the *-vel*-suffixed adjective formation rules in the Portuguese language. In order to accomplish such a study, 25 morphologically-annotated texts taken from the Tycho Brahe Historical Portuguese Corpus, as well as excerpts from randomly selected on-line newspaper articles were used. The theoretical basis which supports this analysis is Stephen Anderson (1992)'s study on the *-able*-suffixed adjective rules of word formation in English in derivational morphology. The UNIX tools developed by Professor Dr. Leonel Figueiredo de Alencar Araripe were the commands used in the analysis of the Tycho Brahe Historical Portuguese Corpus texts. The study results demonstrate that the *-vel* adjective formation in the Portuguese language depends on the speaker's / listener's competence in making use of their mental grammar. This research also shows that the creation mechanisms of *-vel* adjectives is described by means of word formation rules concerning both the result in the formation process of adjectives and the analysis of the structures which allow the formation of new *-vel*-suffixed adjectives.

Key-words: Portuguese Language - Morphology. Portuguese Language - Word formation . Portuguese Language - Adjectives. English Language - Morphology. English Language - Word formation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Lista dos arquivos dos textos do CHPTB usados nas análises	56
Tabela 2 – Ajetivos do CHPTB de bases inexistentes.....	79
Tabela 3 – Ajetivos do CHPTB de bases nominais.....	86
Tabela 4 – Ajetivos do CAPTWWW de bases nominais	86
Tabela 5 – Ajetivos com bases de múltiplas produções	87
Tabela 6 – Ajetivos do CHPTB com bases de formas opacas.....	88
Tabela 7 – Ajetivos do CHPTB com alomorfia na VT da base	89
Tabela 8 – Ajetivos com alomorfia nas bases	90

LISTA DE ABREVIATURAS

Adj.	– adjetivo
CAPTWW	– Corpus de Adjetivos de Textos da World Web Wide
CHPTB	– Corpus Histórico do Português Tycho Brahe
DEA	– Novo Dicionário Eletrônico de Aurélio
DEH	– Dicionário Eletrônico de Houaiss
<i>M</i>	– representação morfossintática
N	– noun (substantivo)
NP	– Noun phrase
RAE	– regra de análise estrutural
RFP	– regra de formação de palavra
RFPs	– regras de formação de palavras
RMS	– regras morfológicas
<i>S</i>	– raiz lexical especificada fonologicamente
TD	– transitivo direto
WFR	– Word Formation Rule
V	– verbo
VT	– vogal temática
X	– representação semântica de uma base

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1	A morfologia e o processo de derivação sufixal	16
2.1.1	Abordagens clássicas	16
2.1.1.1	Manuel Said Ali	17
2.1.1.2	Ismael de Lima Coutinho	18
2.1.2	Abordagens em gramáticas tradicionais	19
2.1.2.1	Carlos Henrique da Rocha Lima	21
2.1.2.2	José Evanildo Bechara	22
2.1.2.3	Celso Cunha e Lindley Cintra	25
2.1.2.4	Celso Pedro Luft	25
2.1.3	Abordagens estruturalistas	26
2.1.3.1	Joaquim Mattoso Câmara Jr.	27
2.1.3.2	Leodegário Azevedo Filho	28
2.1.3.3	José Lemos Monteiro	29
2.1.4	Visão panorâmica da morfologia	30
2.1.4.1	Mark Aronoff	34
2.1.4.2	Margarida Basílio	36
2.2	A formação de adjetivo em – vel	37
2.2.1	A proposta de Margarida Basílio (1987)	38
2.2.2	A proposta de Sales e Mello (2004)	39
3	ARCABOUÇO TEÓRICO	42
3.1	A Teoria de Stephen Anderson (1992) sobre as regras de formação de palavras e sua aplicação ao sufixo -able do inglês	42
4	METODOLOGIA	55
4.1	Corpora	55
4.1.1	O Corpus Histórico do Português Tycho Brahe (CHPTB)	55
4.1.2	O Corpus de adjetivos em – vel de textos da World Wide Web (CAPTWWW) ..	57
4.1.3	Procedimentos	57

5	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS ADJETIVOS SUFIXADOS EM – VEL.....	66
5.1	Observações gerais sobre as análises	66
5.2	Análises	68
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
	REFERÊNCIAS	95
	APÊNDICE	99
	ANEXOS	102

1 INTRODUÇÃO

Pesquisar sobre o surgimento de novas palavras dentro de uma determinada língua, no mundo contemporâneo, ainda é um grande desafio. Porém, torna-se instigante quando se acompanha e se busca explicar como acontece o fenômeno da ampliação do léxico.

As línguas são instáveis, quer sejam no tempo, quer sejam no espaço. O surgimento de um neologismo é a demonstração clara da força criativa da gramática mental com a qual, como afirma Steven Pinker (2004, p.151), não há quem não se deslumbre. É através dessa criatividade humana que se observa a expansão do léxico de uma determinada língua.

O falante de uma língua vale-se de diversos mecanismos de criação lexical. Tudo para atender às necessidades de comunicação cultural, científica, política ou de relações comunicativas em geral. Daí se percebe a necessidade de assumir a posição de que a história não está pronta, sobretudo, quando se faz referência à língua. Reconhece-se que muitos fatos linguísticos estão acontecendo a cada momento numa velocidade maior que os outros tipos de acontecimentos, tais como: definição de línguas oficiais nos países, preocupação com a normatividade das línguas etc. E cada falante vai impondo, com a propulsão de sua inteligência, novas possibilidades geradas pela potencialidade inerente aos mecanismos de funcionamento da língua.

A cada dia, o surgimento de novas palavras desafia os teóricos a entenderem os mecanismos usados pelos falantes. Os processos de derivação e composição são os mais frequentes contributos para o enriquecimento e desenvolvimento do léxico de uma língua, independentemente dos objetivos que impulsionam a criação. Todos os membros de uma comunidade linguística têm direito a essa faculdade de criação. Said Ali (2001) afirma que as línguas enriquecem seus vocábulos não somente combinando palavras entre si ou lhes ajustando prefixos e sufixos, mas dando a outros vocábulos sentidos novos.

Pois bem: no âmbito da Morfologia Derivacional, esta dissertação desenvolve um estudo sobre as regras de formação dos adjetivos em *-vel* na língua portuguesa, com relação à natureza da base, estabelecendo uma correlação entre possibilidade e efetividade dos usos do sufixo *-vel*.

Para realização deste estudo, realizou-se pesquisa empírica com dados coletados das seguintes fontes: 25 (vinte e cinco) textos anotados morfológicamente do Corpus

Histórico do Português Tycho Brahe doravante CHPTB e textos diversos de jornais *on-line*, entre outros que se fizeram necessários, coletados de forma assistemática.

Para analisar a lógica entre possibilidade e efetividade do sufixo *-vel*, buscou-se o gerativismo como referencial teórico, visto que as teorias gerativistas levam em consideração o modo como a estrutura interna e a formação de palavras são abstraídas. Além disso, por se entender também que seus pressupostos teóricos podem contribuir com explicações regulares sobre fenômenos linguísticos, presentes na língua portuguesa, os quais têm passado despercebidos ou mesmo ignorados.

Esta pesquisa foi desenvolvida partindo dos postulados teóricos de Anderson (1992) sobre análises do sufixo inglês *-able* ao se adjungir com diversas bases para a produção de adjetivos, tais como *navigable, credible etc.*

O trabalho encontra-se organizado como se segue:

No capítulo 2, será apresentada a revisão da literatura que introduz o estudo da derivação sufixal na língua portuguesa. Nesta revisão, constam abordagens filológicas, abordagens de gramáticos tradicionais e abordagens de autores estruturalistas; em seguida, um esboço sobre os passos rudimentares da morfologia até a grande potência que é a morfologia derivacional na Gramática Gerativa. Ainda nesse capítulo, se discorrerá sobre a formação dos adjetivos em *-vel*, destacando duas propostas relevantes: a de Margarida Basílio e a das autoras Sales e Mello.

No capítulo 3, mostrar-se-á o arcabouço teórico desta dissertação: a teoria de Stephen Anderson (1992) sobre as regras de formação de palavras e os estudos de adjetivos em inglês com o sufixo *-able*.

O capítulo 4 constará da metodologia utilizada e a apresentação do *copora*.

O capítulo 5 trará acerca da descrição e análise dos adjetivos sufixados em *-vel* com os resultados conclusivos.

E, por fim, no capítulo 6, tecer-se-ão as considerações finais sobre todos os aspectos percorridos, assim como serão elaboradas as conclusões a que se chegou após as análises dos adjetivos em *-vel* na língua portuguesa.

Acredita-se que esta pesquisa seja relevante para os estudos linguísticos da morfologia derivacional, pois contribuirá com o estudo das regras que formam os adjetivos em *-vel*, através da identificação das bases que se adjungem a esse sufixo para produzirem novos itens na língua portuguesa. Também será relevante por ser inédita em relação à análise

dos adjetivos em *-vel* existentes nos textos com anotações morfológicas do Corpus Histórico do Português Tycho Brahe (CHPTB).

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A morfologia e o processo de derivação sufixal

A história da língua portuguesa tem envolvido vicissitudes marcantes. A língua portuguesa é, a princípio, oriunda da dialetologia latina e, por isto, língua românica. E, como língua românica, trouxe em seu arcabouço vocabular um legado de palavras latinas que, ao longo de sua existência, tem sido enriquecido, modificado e até mesmo recriado, tudo isto por força das influências: cultural, geográfica, política, econômica e tecnológica.

Sobre este fato assim se expressa Louis Guilbert (apud BASÍLIO, 2006, p. 192),

Os progressos do conhecimento científico e técnico se traduzem necessariamente por um movimento do léxico que não se realiza apenas pela introdução de um conjunto homogêneo de palavras novas, sua gênese apresenta um aspecto diacrônico. [...] o conjunto lexical novamente constituído é ligado à realidade extralingüística [...]

Esta investigação mostra o comportamento do sufixo *-vel* na língua portuguesa, com relação à natureza da base. Ressalta-se que os autores não são unânimes em nomear a sequência fônica que origina o adjetivo, alguns chamam de raiz, outros de radical ou mesmo de base. Nesta pesquisa, optou-se por denominar de base a sequência fônica recorrente de onde se forma o adjetivo em *-vel*, visto que para os lexicalistas tem no conceito de base uma referência para desenvolver seus estudos sobre criação lexical. Outro ponto que convém se esclarecer é a questão da vogal que acompanha a base do adjetivo, há autores que apresentam-na como vogal temática, outros como vogal de ligação; entende-se que a denominação dessa vogal depende da base do adjetivo, em se tratando de verbo, geralmente tem-se uma vogal temática, por serem identificadoras das conjugações e em sendo um nome pode-se ter uma vogal temática ou uma vogal de ligação.

Assim, inicia-se com uma breve leitura sobre os princípios teóricos da formação de palavras por derivação sufixal, na visão de autores clássicos, depois de alguns gramáticos seguidos de estruturalistas. Em seguida, serão abordados outros aspectos sobre a Morfologia Derivacional.

2.1.1 Abordagens clássicas

Considerando-se que autores clássicos da língua portuguesa têm pontos de vista importantes no âmbito da morfologia sobre a derivação sufixal, os quais influenciam vários

estudos quando da análise dos aspectos formativos da língua, optou-se também por destacar os principais.

2.1.1.1 Manuel Said Ali

Ao iniciar suas lições sobre formação de palavras, na obra Gramática Histórica da Língua Portuguesa, Said Ali (1971), gramático e filólogo da língua portuguesa que tem sido referência para estudos gramaticais e linguísticos em geral, faz a seguinte declaração:

Não nos ocuparemos aqui com a criação dos vocábulos *ab ovo*, mas apenas com a formação corrente de palavras por meio dos processos de derivação e composição, excluindo deste estudo os termos novos, geralmente internacionalizados, e criados por homens eruditos com material puramente grego ou latino para suprir a falta de denominações apropriadas a certos conceitos modernos. (SAID ALI, 1971, p. 229).

Diante desta afirmação, depreende-se que Said Ali enfatiza em sua obra os mecanismos de criação lexical, ou seja, a derivação e a composição. Para este autor, a derivação

[...] toma palavras existentes e lhes acrescenta certos elementos formativos com que adquirem sentido novo, referindo, contudo, ao significado da palavra primitiva. Postos estes elementos no fim do vocábulo derivante (geralmente com a supressão prévia da terminação deste). Chama-se sufixação e o processo de formação toma o nome particular de derivação sufixal. (SAID ALI, 1971, p. 229).

Said Ali (1971), quando apresenta o sufixo *-vel*, escreve-o sempre com uma vogal A, I e U, denominada por ele de vogal temática, desta forma: *-ável*, *-ível*, *-úvel*. Ele apresenta os adjetivos *solúvel* e *volúvel* para o sufixo *-vel*, acompanhado da vogal temática ‘u’ (*-úvel*), sem falar nada sobre a base. Mas quando se refere ao *-vel*, acompanhado das vogais temáticas ‘a’ e ‘i’, o autor explica que *-ável* estará em um adjetivo oriundo de um verbo da primeira conjugação, por exemplo: *amável* (do verbo amar); enquanto *-ível* será empregado para formar adjetivo que seja de verbos da 2ª e 3ª conjugações, por exemplo *vendível* (do verbo vender), *corrigível* (do verbo corrigir).

O sentido apontado para o sufixo *-vel*, de um modo geral, é de possibilidade de ação (ativo) ou de sofrer ação no sentido passivo. À guisa de exemplos, Said Ali enumera os seguintes: *durável*, *perecível*, exprimindo a possibilidade de ação com sentido ativo; e *vulnerável*, *desejável*, *suportável*, *punível*, *tolerável* etc, com sentido passivo (com maior número de ocorrência).

A gramática deste autor apresenta a morfologia de forma mais independente em relação à sintaxe. Isto fica evidenciado quando ele adicionou à segunda edição da obra aqui

mencionada (Gramática Histórica da Língua Portuguesa) um estudo específico sobre a formação de palavras.

Há, porém, que se dar a devida importância a Said Ali, pois seu trabalho já na sua época se distanciava dos demais estudiosos. A Gramática Histórica que ele lançou em 1922 já abordava fenômenos morfológicos que hoje são largamente discutidos. Por exemplo: a questão da produtividade de sufixos: “a produtividade do sufixo *-aria* manifesta-se sobretudo na formação de nomes que exprimem: a) ramos de negócio e indústria [...]” (SAID ALI, 1971, p. 233); “*-oso* sufixo de imensa fecundidade, formador de adjetivos que se tiram de substantivos [...]”. (SAID ALI, 1971, p. 244).

Nos dias atuais, seus estudos continuam consubstanciando muitos outros da língua portuguesa em vários aspectos.

2.1.1.2 Ismael de Lima Coutinho

Autor clássico da Gramática Histórica da Língua Portuguesa define a derivação como “o processo pelo qual de uma palavra já existente se forma uma nova com a adição de um sufixo, ou supressão, e ainda pela sua transferência para outra classe de palavras”. (COUTINHO, 1984, p. 172).

O autor considera apenas três tipos de derivação: própria ou progressiva, imprópria e regressiva. Para este erudito, muitos sufixos, no percurso da língua, eram palavras isoladas que terminaram por se aglutinar a outras e, como consequência, perderam suas individualidades; outros existem apenas em terminações de palavras, sendo que os falantes atribuíram a eles valores semânticos que servem para compor novas palavras. Ele também assinala a existência de sufixos que, quando transplantadas do latim para o português, sofreram grandes alterações que nem se percebe a sua existência. É o caso, por exemplo, das palavras: *telha*<*tegula*, *macho*<*masculu*, *ovelha*<*ovicula*, etc.

Coutinho (1984) leciona que os sufixos que permanecem na língua e têm sido produtivos são aqueles que possuem acentuação própria. Os demais ficam incorporados à raiz ou mesmo desaparecem; o autor, entretanto, não cita exemplos. E falando da origem dos sufixos, registra que muitos provieram do latim clássico, outros se formaram na fase do latim vulgar e ainda há sufixos de outras procedências. A classificação dessas “partículas”, como ele mesmo as denomina, está assim estabelecida: *sufixos nominais*, os que formam

substantivos e adjetivos; e *suffixos verbais*, os que dão origem a verbos. Aduz ainda que o único sufixo adverbial da língua portuguesa é *-mente*.

Coutinho (1984) apresenta uma lista dos principais sufixos que estão presentes na formação de palavras da língua portuguesa, indicando suas origens como também suas significações. Assim, o sufixo *-vel* está na relação dos sufixos nominais latinos da seguinte maneira: “*-vel < -bile*. Dá formação a adjetivos exprimindo capacidade, qualidade: *amável, admirável, indelével, audível, crível, solúvel, volúvel*” (COUTINHO, 1984, p. 172). Verifica-se, portanto, que não há referência à base, nem à regra de formação.

Coutinho (1984) possui seu valor nos estudos que dizem respeito à história da língua. Trata-se de um clássico que faz o leitor percorrer os caminhos da evolução da língua portuguesa, partindo da fonética à estilística, demonstrando as modificações sofridas na língua, nos aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos etc.

Contudo, sua clássica Gramática Histórica (1984) aponta a morfologia de forma estanque, não se detendo ao aspecto da criação lexical propriamente dito. Daí pode-se incluir no que diz Rocha (2003, p. 123): “os compêndios gramaticais vigentes são cópias de gramáticas antigas, que, por sua vez, são cópias da gramática latina, que, por sua vez, é cópia da gramática grega. O peso da tradição dificulta bastante a revisão e a adoção de novas posições.”

2.1.2 Abordagens em gramáticas tradicionais

As gramáticas de Rocha Lima (1980), Bechara (1983), Luft (1989), Cunha e Cintra (1995) têm feito parte do ensino descritivo da língua portuguesa no decorrer dos anos. Elas apresentam-se como verdadeiros manuais da norma padrão; em vista disso, compõem acervos bibliográficos de muitas escolas, com intuito de apoiar professores que ensinam a língua materna. Porém, elas não fazem alusão especificamente à morfologia derivacional. Como assegura Basílio (1980, p.7), “na gramática tradicional, assim como no estruturalismo, a morfologia derivacional é definida como a parte da gramática de uma língua que descreve a formação e estrutura das palavras”.

A gramática tradicional trata da sufixação nos processos de formação de palavras do tipo derivação ou, às vezes, no capítulo sobre estrutura de palavras. O que se encontra nela a respeito da derivação são, tão-somente, listagens de radicais e sufixos com suas respectivas origens grega ou latina e a exposição dos vários processos de formação. Não se encontram

estudos sobre regras de produção, nem explicações sobre o fenômeno da criação lexical. Vale ressaltar que seus conteúdos vêm, ao longo dos anos, seguindo padrões organizacionais não somente com relação à morfologia como na fonética, sintaxe etc. Sobre essa situação, veja-se a expressão de Lopes (2006, p. 183):

Tais imperfeições da gramática tradicional não são ocasionais. Na raiz delas podemos encontrar o preconceito lógico e cultural que levou os gramáticos do mundo inteiro a trabalhar suas línguas com base na suposição de que elas se conformariam todas, ao fim e ao cabo, com os modelos que orientaram a descrição do grego e do latim.

Mas a língua, a despeito dos padrões, segue seu curso normal de crescimento e a gramática tradicional normativa não acompanha *pari passu* o dinamismo linguístico, ou seja, a norma se mantém fechada de forma hermética e os falantes vão modificando as regras fonéticas, morfológicas, sintáticas etc., procurando adequá-las às suas necessidades prementes. Isto se comprova no dia a dia através do uso da língua. Veja-se: enquanto a norma fonética diz que a palavra *recorde* é paroxítona, o falante a pronuncia como proparoxítona; na morfologia, o uso do pronome oblíquo tem suas limitações, mas o falante diz *o livro é para mim ler* (em vez de *para eu ler*). São muitos casos em que a normatividade se distancia do que realmente acontece numa comunidade linguística.

O que se pode deduzir que, em se tratando de criação lexical, os mecanismos de formação de palavras apontados nas gramáticas tradicionais normativas da língua portuguesa não se detêm em explicações de novos itens surgidos, ou seja, há um padrão de produção e aquilo que fugir dele é considerado inadequado para o uso da língua. Relembra-se aqui o caso do *imexível*, termo criado por um ex-ministro de estado, que muitas pessoas, na época, condenaram o referido uso por não se adequar aos padrões regulares de formação constantes na normatividade da língua portuguesa. As gramáticas tradicionais veem regras como recomendação para o uso padrão da língua. Nas palavras de Rocha (2003), elas carregam sobre si o legado das contribuições greco-latinas, ou seja, a preferência pelo eruditismo ainda é bem notada. Aqui estão lacunas referentes às novas criações da língua.

Basílio (1987) faz suas colocações sobre as gramáticas tradicionais normativas, afirmando que através delas não se vê grande preocupação sobre formação de novos itens, mas uma tendência de “enumerar processos e listar exemplos”. E segue afirmando:

A preocupação da exaustividade é freqüente nas gramáticas tradicionais normativas; no que concerne à formação de palavras, essa preocupação se traduz na tentativa de dar conta do significado final de todas as palavras nas quais entra em jogo um dado afixo. (BASÍLIO, 1987, p. 15).

Apesar desse quadro em que se insere a gramática normativa, Basílio (1987) leciona que as gramáticas normativas apresentam um trabalho descritivo que se constitui em contribuição de grande valor para o desenvolvimento do estudo de processos lexicais. Assim, o tratamento dado pela gramática normativa tradicional à formação de palavras por sufixação não satisfaz plenamente o entendimento de como se formam novos itens lexicais.

A formação de palavras que os gramáticos tradicionais apresentam insere a sufixação como um dos seus processos e como um estudo da morfologia gramatical. Entre esses autores há pontos convergentes sobre o tema; porém, comparando-os com os linguistas, não há consenso em relação aos processos derivacionais de formação de palavras.

Os gramáticos fazem a inserção do sufixo *-vel* nas listagens de sufixos de origem latina. O mesmo sufixo compõe, também, o quadro dos que originam adjetivos a partir de verbos. Entretanto, não há referência a esses verbos ou a quaisquer outras bases, bem como às regras que formam os adjetivos. Destarte, sobre a derivação sufixal do sufixo *-vel*, passa-se a apresentar postulados dos principais gramáticos.

2.1.2.1 Carlos Henrique da Rocha Lima

Rocha Lima (1980), em sua obra *Gramática normativa da língua portuguesa*, expõe que a derivação ocorre quando de uma palavra se forma outra, agregando elementos que lhe alteram sentidos; porém, sempre se referindo à significação da palavra primitiva. Os elementos para ele são os prefixos e os sufixos, sendo que os sufixos são desprovidos de significação e estes “têm por finalidade formar séries de palavras da mesma classe gramatical. Assim, por exemplo, o único papel do sufixo *-ez* é criar adjetivos: *altivo – altivez; estúpido – estupidez* etc.” (ROCHA LIMA, 1980, p. 181)

Quanto ao sufixo *-vel*, o gramático apresenta-o nas formas erudita e moderna: *-bil* e *-vel*; e leciona que o mesmo “forma adjetivos a partir de verbos” cujos exemplos são: *amável, desejável, discutível, louvável, removível, solúvel, suportável, flébil e ignóbil* etc.

Há que se observar que os exemplos *flébil* e *ignóbil* não se coadunam com a explicação, pois eles são originados de adjetivos latinos *flebile* e *ignóbil*. Afirma Rocha Lima ainda que a forma literária em *-bil* foi usada por escritores de outras épocas, a exemplo de Camões (*grifo nosso*), em *Os Lusíadas*:

A lei tenho daquele, a cujo império
Obedece ao **visível**, e **invisível**
Que padeceu desonra, e vitupério
Sofrendo morte injusta e **insofrível**:

E que do céu à terra enfim desceu,
 Por subir os mortais da terra ao céu.
 (Os Lusíadas, I, 65)

O autor ainda aponta o sufixo *-bil* (*-vel*) em alguns superlativos eruditos como *amabilíssimo*, *terribilíssimo* e também em substantivos abstratos derivados de adjetivos, *amabilidade*, *visibilidade*.

O que se conclui desta exposição é que Rocha Lima privilegia tanto a forma sincrônica quando fala sobre o *-vel*, quanto a forma diacrônica quando usa o erudito *-bil*. Mas suas lições deixam em aberto o estudo da criação de novos vocábulos, principalmente em relação à formação dos adjetivos em *-vel*.

Rocha Lima tem a gramática normativa como um absolutismo didático por excelência, pois assim se expressa: “Fundamentam-se as regras da Gramática Normativa nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição, porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou.” (ROCHA LIMA, 1980, p. 6). Pode-se entender a partir dessa assertiva que as criações lexicais não se enquadram nos padrões de expressões corretas, pois o autor valoriza a normatividade em detrimento da criação lexical livre.

2.1.2.2 José Evanildo Bechara

Para este autor, “vocábulo é a menor forma livre de enunciação, constituído de um ou mais morfemas” (BECHARA, 1983, p. 167) e os principais processos de formação de palavras em português são composição e derivação. A derivação dá origem a uma palavra através de afixos. De acordo com o afixo, a derivação está classificada em sufixal e prefixal.

Os sufixos, para Bechara (1983, p. 177),

[...] dificilmente aparecem com uma só aplicação: em regra, revestem-se de múltiplas acepções e empregá-las com exatidão adequando-os às situações variadas, requer e revela completo conhecimento do idioma. Os sufixos determinam as classes gramaticais das palavras.

O autor distribui os sufixos de acordo com a sua função na língua. Assim, ele apresenta sufixos que:

- I – formam substantivos;
- II – dão os aumentativos e diminutivos;
- III – formam adjetivos;
- IV – formam verbos;

V – dão um advérbio.

O sufixo *-vel* < *-bil* está inserido no rol dos sufixos que formam adjetivos. Os exemplos dados são: *notável*, *crível*, *solúvel*, *flébil*, *ignóbil*.

Bechara tem sido um dos autores que, ao longo dos seus trabalhos, tem feito colocações sobre os novos fenômenos da língua. Assim, quando o Brasil inteiro ouviu a fala do ex-ministro do governo brasileiro, Antonio Magri: “A Previdência Social é *imexível*”, houve muita querela entre as pessoas sobre o uso do adjetivo, ou melhor, sobre a formação de uma palavra fora do que se considera uso regular na língua. Nesse ensejo, Bechara (2000a) escreveu dois artigos intitulados: “*Imexível: uma injustiça a ser reparada*” e “*Imexível não exige imexer*”, contidos no livro *Na ponta da língua*, uma coletânea de artigos sob a coordenação de Sílvia Elia (2000).

No primeiro artigo, Bechara (2000a, p. 45) chega a afirmar que os comentários sobre o fato partiam de pessoas não habilitadas para explicar fenômenos que ocorrem numa determinada língua, as quais usavam as seguintes expressões: “o termo não existe, não está dicionarizado, deve ser considerado errôneo”. O autor afirma que para fazer uma análise do caso devem ser observados vários fatores, porém ele se limita a quatro deles, que são:

O primeiro: se o termo foi criado segundo os princípios que regem a formação de palavras antigas e modernas no nosso léxico. Segundo, se a criação traduz com eficiência a idéia que quis transmitir quem a empregou. Terceiro, se para transmitir a mesma idéia, o idioma não dispõe de palavras antigas e mais expressivas. Quarto, se o fato de não existir um termo no dicionário é prova suficiente de que não deva ser criado ou de que constitui um erro o seu emprego. (BECHARA, 2000a, p. 1).

Ele inicia suas análises partindo do quarto critério, por considerar a relevância metodológica do caso. Para ele, qualquer que seja a língua, a extensão do seu léxico não está limitada aos dicionários correntes, pois o idioma nas suas palavras “está sempre numa perpétua mudança, numa constante ebulição, de modo que nunca tem esgotada a infinita possibilidade de renovar-se” (BECHARA, 2000a, p. 12), ou seja, o dinamismo da língua não está exarado nos dicionários, estes se constituem no lado estático de qualquer idioma.

Prossegue sua análise: o primeiro critério – a regulação pelos processos de formação de palavras prescritos na gramática normativa –, o termo *imexível* tem equivalência aos termos *invencível*, *impagável*, os quais já se acham institucionalizados na língua; portanto, poderá ser também cristalizado nos dicionários. Neste particular, o autor aproveita a oportunidade para falar sobre o trabalho dos linguistas, afirmando que para alguns deles o fenômeno do *imexível* seria o que os mesmos chamam de “virtualidade e potencialidade do idioma”. (BECHARA, 2000a, p. 12).

Em relação ao segundo e terceiro aspectos citados pelo autor, o termo *imexível* poderia permanecer no léxico da língua portuguesa, visto que se iguala a outros termos que são seus sinônimos mais próximos, por exemplo: “O Plano é *irretocável, intocável, intangível, impalpável, intáctil*” (BECHARA, 2000a, p. 73). Diante desse exemplo, o autor expõe que esses sinônimos não seriam suficientes para substituí-lo, pois só a ideia contida em “*imexível*” é capaz de expressar a essência comunicativa do falante para o texto em que está inserido.

Em suma, o autor finaliza suas colocações reafirmando seu posicionamento de que o termo *imexível* passaria por dois dos principais testes de validação de uma palavra nova, sem problemas, quais sejam: “a observância das regras de formação de palavras e sua adequada expressividade de comunicação”. (BECHARA, 2000a, p. 2).

No segundo artigo, *Imexível não exige imexer* (1991), o autor se limita a responder uma carta enviada à Redação do Jornal Estado de Minas (publicada em 07.02.91). A carta emite críticas ao vocábulo *imexível* quanto à sua vernaculidade. A resposta de Bechara (2000b) é uma confirmação da ideia do primeiro artigo, quando ele preconiza que o *imexível* fora criado nos moldes dos processos de formação de palavras existentes na língua e que também sua significação estava correspondendo à necessidade do então Ministro de Governo. O ponto novo que ele destaca é a respeito da base da nova palavra, pois o remetente da carta assinala que “*imexível* está mal formado porque é um parassintético, que ao ser correto, exigiria a presença do verbo *imexer*” (BECHARA, 2000b, p. 108). Daí, o autor preconiza que essa premissa não tem fundamento para a formação da palavra e compara com exemplos como *impagável, insubstituível, insustentável, insusceptível*, os quais não dependeram de verbos como *impagar, substituir, infalir, sustentar*; e dá ênfase que, para se formar a palavra *insusceptível*, nem verbo foi preciso. Encerrando seus argumentos sobre este ponto, Bechara (2000b, p. 105) afirma, no artigo *Imexível não exige imexer*, que “é a busca da expressividade que leva o falante ou escritor a usar dessa potencialidade do sistema lingüístico”, ou seja, para a comunicação o falante utiliza quaisquer meios que viabilizem a transmissão do seu pensamento.

Verifica-se que os artigos de Bechara aqui analisados revestem-se de características singulares, fazendo com que se veja que a expressividade do falante está ligada a sua necessidade e o sujeito se vale de mecanismos de criação lexical existentes no seu sistema lingüístico para se comunicar. Esta posição está sendo sempre demonstrada. Em

entrevista dada à Folha Dirigida, no ano 2002, Bechara afirma: “o certo e o errado é muito relativo na Língua Portuguesa. E negar qualquer variação é reprimir o potencial criativo”.

Diante disso, Bechara (2000b), embora leccione sobre os aspectos normativos da língua em suas gramáticas, mas não esboce lições sobre as regras de formação de palavras ou sobre as bases com as quais se juntam os afixos num processo derivacional, mostra-se como um autor que não está preso à normatividade, mas que valoriza o aspecto criativo da língua.

2.1.2.3 Celso Cunha e Lindley Cintra

Estes autores publicaram uma obra intitulada *Nova gramática do português contemporâneo* (1995) na qual estudam a palavra no aspecto morfossintático. No capítulo que tratam dos adjetivos, há especificações sobre a morfologia dos adjetivos e suas funções sintáticas. Na morfologia dos adjetivos, encontram-se os terminados em *-vel* que são lecionados como formadores dos superlativos em *-bilíssimo*, tais como: *amável – amabilíssimo; indelével – indelebilíssimo; terrível – terribilíssimo; móvel – mobilíssimo; volúvel – volubilíssimo*.

Apesar dessa maneira de teorizar sobre as classes de palavras não ser comum entre os gramáticos, fato que os dissocia um pouco do contexto global, quando abordam a estrutura e formação de palavras o fazem à parte, no “capítulo 6 – derivação e composição”. No contexto desse capítulo, eles afirmam que “pela derivação sufixal formaram-se, e ainda se formam, novos substantivos, adjetivos, verbos e, até, advérbios” (CUNHA; CINTRA, 1995, p. 85), também voltam a discorrer sobre os sufixos, classificando-os em nominais, verbais e adverbiais. Nessas lições, o sufixo *-vel* é nominal e um dos que formam adjetivos a partir de verbos, expressando possibilidade de praticar ou sofrer uma ação. A exemplificação é apenas com duas vogais temáticas, desta forma *-(á)vel: durável, louvável, -(i)vel: perecível, punível*.

2.1.2.4 Celso Pedro Luft

A derivação é, segundo Luft (1989, p. 70), “um processo de ampliação lexical interna: formação de palavras em que se recorre à palavra já existente ampliando-a, mais raramente abreviando-a. Daí as espécies de derivação progressiva ou afixal (sufixal e prefixal) e regressiva.”

Para definir a derivação afixal (progressiva) do tipo sufixal, Luft recorre ao conceito de Said Ali (1971, p. 172): “toma palavras já existentes e lhes acrescenta certos elementos formativos (sufixos, no caso) com que adquirem sentido do novo, referindo, contudo, ao significado da palavra primitiva”. Diante disto, Luft (1985) formula uma regra e, em seguida, apresenta exemplos:

Radical + Sufixo → palavra derivada sufixal.

Roup(a)ARIA, civilIZAR, analis(e)ÁVEL, ativ(o)EZ.

As lições sobre sufixos oferecidas por Celso Pedro Luft (1989), no compêndio *Novo Manual de Português*, não se limitam ao capítulo de formação de palavras, elas estão ampliadas no capítulo que trata de adjetivos. Assim, o sufixo muda o sentido da raiz, introduzindo uma ideia secundária e fazendo inclusão da nova palavra numa das classes de palavras da língua. Pondera ainda sobre um diferencial marcante entre o prefixo e o sufixo, aquele não altera a classe gramatical da base, enquanto este pode alterá-la. Neste sentido, Luft (1989) apresenta exemplos de sufixos que mudam o sentido da raiz (exemplo: *sapato* => *sapateiro*); os que não mudam o sentido da raiz (exemplo: *levanta* => *levantamento*).

Os sufixos são divididos em nominais e verbais. O *-vel* está entre os nominais que formam adjetivos, podendo ser mudado em *-bil* (forma subjacente) ao se juntar com *-íssimo* (por exemplo: *amável* – *amabilíssimo*, *sensível* – *sensibilíssimo*, *móvel* – *mobilíssimo*, *volúvel* – *volubilíssimo*).

Reconhece-se em Luft (1985) um tratamento diferenciado dado à Morfologia, sobretudo, quando ele inicia o tema dividindo-a em gramatical e lexical; sendo que a primeira estuda a “classificação das palavras, categorias gramaticais (gênero, número, grau, pessoa, modo, tempo, aspecto), paradigmas flexionais, etc. [...] a morfologia lexical, ou morfologia em sentido amplo [...] é a que trata de problemas como origem, formação e estrutura das palavras, famílias de palavras, etc.” (LUFT, 1985, p. 89). Há, porém, que se dizer que não existem nas duas obras citadas neste estudo, destaques sobre a formação dos adjetivos em *-vel*.

2.1.3 Abordagens estruturalistas

Os estruturalistas que possuem estudos sobre a morfologia, no que diz respeito à sufixação, têm posicionamentos diferenciados dos gramáticos. Para Rocha (2003, p. 28), no

estruturalismo tem-se “uma morfologia baseada exclusivamente na apreensão e classificação dos morfemas”. A língua para os estruturalistas são estruturas e os morfemas são vistos como unidades significativas; isto traz certa dificuldade para a obtenção do significado final das palavras, posto que a maioria delas só adquirem significação quando se juntam aos afixos. Anderson (1992) chega a comentar que “os princípios que sustentam a noção estruturalista de morfema devem ser pelo menos reformulados, senão abandonados.”

Todavia, de um modo geral, os estruturalistas têm contribuído para os estudos da formação de palavras, pois demonstram preocupação com os elementos mórficos e seus significados. Nisto se insere o sufixo *-vel* na formação de adjetivos. Conquanto, seja de suma importância esses estudos e dentre eles pode-se encontrar estudos sobre regras derivacionais, ainda há vacuidade quanto a formulações das regras de formação dos adjetivos em *-vel*, assim como estudos detalhados sobre as bases que os formam.

2.1.3.1 Joaquim Mattoso Câmara Jr.

Devido à importância para os estudos linguísticos no Brasil através de suas primorosas postulações, seus ensinamentos não poderiam deixar de serem ressaltados neste trabalho, pois têm sido motivos para reflexões sobre vários aspectos da língua materna.

Pois bem: o autor assinala, no capítulo sobre a ampliação e renovação lexical, que

o português, como toda língua viva, tem mecanismos gramaticais para ampliar e renovar o seu léxico em função das palavras já existentes. São os que herdou do latim e vêm a ser chamados a ‘composição’ e a ‘derivação’. [...] Na derivação a parte final de uma palavra passa a ser aplicada a outras, delas tirando novas estruturas léxicas, em que se mantém a significação básica da palavra de que derivam. (CÂMARA JR, 1991, p. 211).

Câmara Jr. entende que o sufixo possui duas circunstâncias, em relação ao ponto de vista estrutural. A primeira diz respeito “à variabilidade do limite entre o que se considera sufixo e o radical” (CÂMARA JR., 1991, p. 215), o sufixo pode incorporar um fonema que compoñha o radical ou mesmo perder um fonema que possua ao se juntar com o radical para formar uma nova palavra. Exemplo: *amenidade* → *ameno+dade* (houve redução da vogal *-o* para a vogal *i-*). A segunda circunstância ocorre quando há uma integração do sufixo a uma vogal de tema. Por exemplo: *harpista* – com tema em *-a* (*harpa+ ista*), *pianista* – com tema em *-o* (*piano+ista*); em assim sendo, o sufixo é considerado como um núcleo – “o sufixo propriamente dito” – suscetível à variação de tema.

Quanto à produtividade dos sufixos, Câmara Jr. (1991, p. 216) leciona:

[...] a produtividade de um sufixo, que lhe dá individualidade na gramática da língua portuguesa, decorre do seu destaque de palavras derivadas que vieram do latim ou, por empréstimo, de outra língua. Ou, em outros termos, dadas palavras derivadas passam a servir de modelo para a estruturação de novas palavras, fornecendo no seu elemento final um meio permanente na língua para novas derivações. Quando tal não acontece, o sufixo, que pela análise se pode depreender de palavras derivadas existentes, não é produtivo e não funciona gramaticalmente como instrumento de criação lexical.

E quanto à criação lexical por derivação: “No português moderno há uma possibilidade permanente de criação de adjetivos e substantivos na base de certos sufixos particularmente produtivos” (CÂMARA JR., 1991, p. 216). O que se depreende dessa afirmação é que o sufixo possui base. Diante disto ele aponta três tipos de formação para os adjetivos.

O primeiro tipo são “os adjetivos correspondentes aos substantivos existentes” (CÂMARA JR., 1991, p. 216) que se formam, sobretudo, através dos sufixos. Exemplos: *ardiloso* (*ardil*), *ossudo* (*osso*).

O segundo são os adjetivos que se derivam de um verbo, o autor não especifica a transitividade do verbo, mas afirma que são alguns sufixos específicos e que são conservadas as vogais temáticas, assim os sufixos derivacionais podem ser atemáticos ou temáticos em *-a*, em *-o* ou em *-e* (*palidez*, *tristeza*, *juízo*). Neste caso de formação, estão inclusos os adjetivos em *-vel*. Ele assinala que a variante erudita *-bil* (forma originária latina *-bil(e)*, *cozível* (*cozar*), *vendível* (*vender*)) foi trazida pela língua portuguesa clássica ao português contemporâneo através da formação de substantivos a partir de adjetivos, tais como: *exequível* > *exequibilidade*; *punível* > *punibilidade*; *amável* > *amabilidade*.

O terceiro tipo de derivação dos adjetivos é assim explicado:

[...] outros sufixos criam ao lado de adjetivos específicos palavras nominais que são essencialmente substantivos com a possibilidade de um emprego adjetivo conforme o contexto. [...] designam – proveniência de uma dada região (nomes gentílicos), ou pessoas caracterizadas pela sua atividade social. (CÂMARA JR., 1991, p.218).

Dentre os exemplos que o autor menciona estão: *burguês* (*burgo*), catarinense (estado de Santa Catarina), *goiano* (do estado brasileiro de Goiás), *comerciário* (empregado de comércio), *bancário* (empregado de banco).

2.1.3.2 Leodegário Azevedo Filho

Este autor trata da derivação no capítulo que fala sobre o estruturalismo e morfologia. Azevedo Filho (1975) explicita que “cabe à morfologia, assim e basicamente,

estudar os morfemas e a sua estruturação no sintagma lexical.” Ele denomina morfema a uma forma linguística mínima que contém um conceito gramatical e, sendo assim, os afixos (prefixos e sufixos) são classificados como morfemas lexicais por possuírem significação e por estarem incluídos no processo de obtenção de novos vocábulos. Para ele,

[...] os afixos, que entram no mecanismo gramatical da língua, são morfemas derivacionais. [...] O afixo pode ser anteposto ao lexema (prefixo) ou a ele posposto (sufixo). [...] Apenas o sufixo muda a classe de uma palavra, quando não a leva para a mesma classe da palavra primitiva. (AZEVEDO FILHO, 1975, p. 66).

Azevedo Filho (1975) retoma O autor retoma os processos de formação de palavras comuns apresentados na língua portuguesa, ou seja, a derivação e a composição. Para ele, “a derivação é o processo pelo qual se forma nova palavra, partindo-se de outra já existente” (AZEVEDO FILHO, 1975, p. 67). E a derivação sufixal se efetiva pela “posposição” de sufixos. O exemplo dado é: *brasil+ -eiro (brasileiro)*.

O autor aborda os adjetivos de um modo geral, não se detendo no estudo dos morfemas sufixais, inclusive sobre os adjetivos em *-vel*, foco desta pesquisa.

2.1.3.3 José Lemos Monteiro

Monteiro (1991) postula que os vocábulos divergem quanto à estrutura e significado. E afirma que, com os morfemas apropriados, há enriquecimento considerável do léxico de uma língua e que as regras de derivação são utilizadas de acordo com a estrutura da língua. Os sufixos são, portanto, “extremamente férteis”, embora existam alguns improdutivos. Monteiro (1991, p. 145) admite que

A formulação das regras deve levar em conta a natureza da base (se nominal ou verbal) e o resultado (se nome abstrato, adjetivo, verbo ou advérbio). A base ‘x’ estabelece uma relação paradigmática entre semantemas de idênticas propriedades morfológicas e, assim, é imprevisível a frequência de aplicações.

Os exemplos com sufixo *-vel*, abaixo, são considerados como regras de derivação produtiva:

(X)v – (X)v + VEL = adjetivo

Saudar + *-vel* = *saudável*

Amar + *-vel* = *amável*

Punir + *-vel* = *punível*

Passar + *-vel* = *passável*

Monteiro (1991) apresenta um capítulo intitulado *Inventário de Sufixos*, no qual relata a dificuldade de se identificar todos os sufixos da língua portuguesa. Contrariamente ao que afirma o estruturalista Martinet (1968apud MONTEIRO, 1991), que só há derivação se houver produtividade no processo, Monteiro (1991, p.149) entende que “a possibilidade de comutação com uma forma primitiva vigente, com manutenção do significado da base, define a existência do sufixo”.

A dificuldade também pode residir no fato de que muitas palavras trazem da língua originária o sufixo já incorporado, por exemplo: palavras como *plural* e *animal*, que vieram dessa mesma forma da língua latina para a portuguesa.

Para facilitar a identificação do sufixo, o autor aponta duas considerações: a primeira diz respeito à semântica dos sufixos, que é bem diversificada, e a segunda, às indicações das alomorfas. O sufixo *-vel* insere-se nesta última, pois sua forma, em geral, aparece após uma vogal, que ele mesmo denomina de *vogal de ligação*, por exemplo: *amável*, *punível* (vogais *a/i*).

Assim, o autor elaborou uma lista de sufixos com suas alomorfas. A título de sugestão ele acrescenta as descrições semânticas, que variam de acordo com as bases a que se juntam. Nessa listagem, está o *-vel* preconizado como formador de adjetivos. O autor chega a apontar *-bil* como seu alomorfe e cita, como exemplo, *amabilidade* e *punibilidade*.

2.1.4 Visão panorâmica da morfologia

Basílio (1980, p. 7) leciona que

Na gramática tradicional, assim como no estruturalismo, a Morfologia derivacional é definida como parte da gramática de uma língua que descreve a formação e estruturas das palavras. Numa abordagem gerativa, podemos dizer que a Morfologia derivacional é definida como a parte da gramática que dá conta da competência do falante nativo no léxico de sua língua.

A antiguidade clássica desenvolveu os estudos morfológicos atrelados à polêmica entre analogistas e anomalistas. Isto tinha como ponto de partida identificar o fator predominante que pudesse caracterizar as línguas, se analogia ou anomalia. A explicação para esses fatos causou uma busca por paradigmas (ou desvios dos paradigmas) demonstrados nas palavras.

Quem primeiro propôs diferença entre flexão e derivação foi o gramático latino Varrão, utilizando o sentido de generalidade. Sua proposição era de que havia distinção entre

“*derivatio naturalis*” e “*derivatio voluntaria*”, a primeira ele atribuía à formação natural das palavras que se ligava à flexão e a segunda à formação voluntária ligada à derivação.

Na Idade Média, todavia, não há registros de contribuições de destaque que assinalem desenvolvimento da Morfologia derivacional, este fato foi devido aos avanços dos estudos da sintaxe nessa fase. Há, contudo, que se enfatizar os estudos que “estabeleceram relações entre categorias morfológicas e a sintaxe da construção de frases” (BASÍLIO, 1980, p. 39). Assim, para as funções sintáticas havia bases diferentes, assinalando o diferencial entre flexão e derivação.

O período estruturalista trouxe para a Morfologia Derivacional consistência e relevância. Os estudos morfológicos deste período são baseados em morfemas, visto sob o ponto de vista de unidade significativa da língua. Rocha (2003, p. 28) assinala que

A Morfologia alcançou um progresso notável no estruturalismo. Preocupados com a segmentação e a classificação dos morfemas, os lingüistas americanos levaram essa técnica ao extremo, o que, sem dúvida, apesar dos exageros, veio beneficiar o estudo da morfologia.

Na visão estruturalista, a morfologia se define como parte da gramática que estuda os aspectos descritivos dos morfemas linguísticos e como eles se organizam para formar palavras. Esse modelo permaneceu até o final da década de 50, quando foi confrontado e refutado pelo posicionamento do linguista norte-americano Noam Chomsky, ao lançar suas ideias basilares para a Gramática Gerativo-Transformacional.

A história da Morfologia prossegue... Chega-se ao gerativismo, porém, no princípio, sem reconhecimento da especificidade das palavras no sentido de serem analisadas enquanto unidades gramaticais, ou melhor, não há preocupação exaustiva com a morfologia. Atentando para esse fato, assim se expressou Aronoff (1976, p. 4):

Within the generative framework, morphology was for a long time quite successfully ignored. There was a good ideological reason for this: in its zeal, post-Syntactic Structures linguists saw phonology and syntax everywhere, with the result that morphology was lost somewhere in between.

Anderson (1992) também se alia ao pensamento de Aronoff ao ver que o estudo da formação de palavras distingue autores que se preocupam com a distribuição dos morfemas e autores que se preocupam com a variação formal ou fonológica dos morfemas. E assim aduz: “precipitous decline of the study of morphology” (p. 228).

O problema do estudo da morfologia, da sintaxe e da fonologia ainda continuou por certo tempo nas teorias gerativistas.

Nos primeiros estudos da gramática gerativa, os paradigmas frasais relacionavam-se entre si por meio das regras transformacionais de nominalização¹ ou de adjetivação (RAPOSO, 1992), as quais transformavam as estruturas subjacentes às frases em estruturas que correspondiam às expressões nominais ou adjetivais. Os processos derivacionais gerais eram inseridos nos sintáticos; os substantivos deverbais eram superficiais que provinham das estruturas verbais profundas. Assim, no exemplo:

(a) Elas *contribuíram* com a ação social o dia inteiro.

(b) [A *contribuição* delas com a ação social foi o dia inteiro]

Temos uma relação com a estrutura verbal da frase (a) e a estrutura nominal da frase (b), ou seja, a forma verbal ‘*contribuíram*’ com a forma nominalizada *contribuição*. Desta forma, somente os verbos corresponderiam a entradas lexicais. O léxico era apenas uma lista não-ordenada de entradas.

O gerativismo caminhava com a ideia de que a estrutura profunda gerava estrutura superficial e de que as regras de transformação eram sintáticas e fonológicas. Chomsky (1970) inicia um processo de rejeição à hipótese transformacionista, que estabelecia itens lexicais hipotéticos, “entidades que nos podem levar a predições falsas acerca do léxico de várias línguas” (BASÍLIO, 1980, p. 27).

Segundo (LYONS, 1970, p. 27) “Chomsky entende ser a criatividade da linguagem um de seus traços mais próprios, e traço que dá lugar a um problema particularmente desafiador que se põe frente a quem pretenda desenvolver uma teoria psicológica do uso e de aquisição da linguagem”

O inconformismo com a incompatibilidade das regras de transformação de Chomsky cria a hipótese lexicalista, estabelecendo distinções sintáticas, semânticas e de estruturação interna entre “*gerundive nominals*” e “*derived nominals*” (ROCHA, 2003, p. 32).

A preocupação com as estruturas nominais postuladas por regras de base encontra-se cristalizada no artigo “*Remarks on Nominalization*” de 1970. O autor demonstra, nessa obra, sua preocupação com as estruturas nominais geradas por regras de base, ou seja, ele propõe uma descrição das nominalizações, embora limitadas aos pares verbos/nomes. Por exemplo:

(a) Ninguém pode recorrer da sentença dada pelo juiz. (*recorrer*)

(b) A sentença dada pelo juiz é irrecorrível. (*irrecorrível*)

¹A nominalização se refere ao processo de formar um substantivo a partir de outras classes de palavras ou (em especial na gramática gerativa) a derivação de um sintagma a partir de uma oração subjacente. Nas derivações da gramática gerativa, usa-se em português o termo nome em lugar de substantivo (CRYSTAL, 1988, p. 182).

Nos exemplos acima, há uma correspondência entre estrutura verbal (frase a) e a estrutura nominal (frase b), ou seja, a forma nominalizada *recorrível* surge na frase b em decorrência da necessidade de adequação sintática às estruturas nominais. As relações entre base/derivado (*comer/comível*) deixam de se justificar por meio das regras transformacionais. Desta feita, a criação lexical dissociada do aspecto sintático, não se subordina à sintaxe e traz uma nova configuração ao léxico das línguas naturais.

A proposta de Chomsky, em seu tempo, foi um grande contributo para a morfologia derivacional. Contudo, adota-se aqui o posicionamento de Basílio (1980, p. 31) quando afirma: “a proposta de Chomsky não é adequada para descrever o fenômeno da nominalização, já que não leva em conta outros processos de formação de palavras, com os quais as nominalizações podem estar diretamente relacionadas”

Desta forma, a teoria gerativa vem, nas últimas décadas, demonstrando preocupação com os estudos morfológicos. O objetivo central da morfologia gerativa é proporcionar explicações sobre o conhecimento linguístico que o sujeito nativo possui em relação ao léxico de sua língua materna, ressaltando que esse conhecimento linguístico nada mais é do que a noção da competência do falante nativo. Sobre esse fenômeno chamado competência, Basílio (1980, p. 9) leciona que nele está envolvido:

a) o conhecimento de uma lista de entradas lexicais; b) o conhecimento da estrutura interna dos itens lexicais, assim como relações entre vários itens; e c) o conhecimento subjacente à capacidade de formar entradas lexicais gramaticais novas (e, naturalmente, rejeitar as gramaticais).

O gerativismo trouxe aos estudos da linguagem uma grande contribuição: “a mudança de perspectiva, no sentido de se ter a gramática da competência como objeto da descrição linguística” (BASÍLIO, 1987, p. 19). Na competência do falante, está a aplicação das regras gramaticais que explicam o relacionamento entre os itens lexicais e o que resulta, ou seja, as novas palavras; também aponta restrições oriundas das inter-relações entre esses mesmos itens. Essa nova visão tem enorme valia para o estudo da formação de palavras.

No âmbito morfológico, essa gramática considera que a formação de palavras por derivação pode ocorrer com uma base, que Basílio (1987) chama de forma livre e Rocha (2003) define como aquela que se apresenta como uma palavra na língua (forma livre), acrescida de um prefixo ou sufixo. Por exemplo: *ancoradouro* (a forma livre *âncora* e a forma presa *-douro*). Não obstante, a afixação pode ocorrer com outras bases (formas presas), no caso da palavra *psicológico* (sufixo *-ico* junto à base composta e presa *psicolog*). O modelo gerativista vê a criação de novas palavras como uma realização da competência do falante,

resultado de uma produção lexical dinâmica e oriunda da conjugação de diversos componentes linguísticos internalizados.

A abordagem morfológica gerativista é uma teoria gramatical, só que descritiva, explicativa e não normativa, não oferece listas de formas e construções, enquanto que a gramática tradicional assim o faz. A hipótese lexicalista proposta por Chomsky tornou-se a base para os estudos sobre a morfologia gerativa, havendo, inclusive, uma subdivisão: hipótese lexicalista forte e hipótese lexicalista fraca. A partir daí, outros estudos foram surgindo sob a perspectiva dessa morfologia lexical.

A distinção entre as duas hipóteses começou a ser delineada a partir dos estudos de Halle (1973); desde então, têm surgido muitas discussões e posicionamentos para uma ou outra corrente. Os teóricos da hipótese lexicalista fraca entendem que derivação e flexão são diferentes: a flexão não é processada somente no léxico, mas na conjugação de sintaxe e morfologia; já a derivação é uma operação lexical. Na segunda corrente de linguistas, a hipótese lexicalista forte apresenta a flexão e a derivação como processos exclusivamente morfológicos, visto que ocorrem dentro do léxico; com isto antecedem os demais componentes da gramática cujos autores defendem que as transformações sintáticas não alteram as estruturas lexicais.

Há que se ressaltar que os modelos gerativistas apresentam a palavra construída como o resultado da competência do sujeito falante. Preconizam, assim, que toda produção lexical é um movimento dinâmico, resultante da interação de diversos elementos linguísticos, e que suas teorias têm alargado o estudo da morfologia derivacional.

Escolheram-se dois representantes por terem fundamental contribuição para este estudo: Mark Aronoff e Margarida Basílio.

2.1.4.1 Mark Aronoff

Aronoff (1976) impulsiona os estudos sobre os fenômenos de produtividade lexical. Diferentemente de Jackendoff (1975) que enfatiza as relações estabelecidas pelo falante entre os itens lexicais e ainda demonstra que nas nominalizações existem diversos sufixos nominalizadores com várias relações de significados possíveis, não havendo nenhuma possibilidade de adequação entre um referido sufixo nominalizador e os significados que a palavra derivada possa ter em relação a esse sufixo que lhe deu origem, Aronoff (1976) volta-se para o problema da produtividade lexical, ou seja, direciona-se para a análise da formação

das palavras derivadas complexas, para a existência de uma morfologia autônoma no quadro da hipótese lexicalista, não desprezando a comunhão com a sintaxe e com a fonologia. Como afirma Villalva (2000, p. 53),

Aronoff pressupõe a existência de uma lista de palavras, de regras de formação de palavras (que são, também, regras de análise de palavras) e de regras de reajustamento [...]. Os afixos, pelo contrário, não são unidades lexicais, mas sim um dos elementos das regras de formação de palavras, que especificam a sua forma fonológica e a sua posição relativamente à base. [...] defende que as regras de formação de palavras são transformações, dado que integram uma operação fonológica, que consiste geralmente na adição de um afixo a uma base.

Esta teoria, apesar de ser tomada como base de estudos para muitos outros linguistas, apresenta certas lacunas, como a explicação entre processos e regras e a hipótese de Base-Palavra. A tese central de Aronoff (1976) é afirmar que todos os processos regulares de formação de palavras são baseados em palavras existentes na língua, cujos significados são conhecidos pelos falantes. Seguindo essa fórmula [Nb+sufixo] = A, Nb corresponde a um nome base seguido de um sufixo e A é o produto. Por exemplo, para A sendo o adjetivo *LOUVÁVEL*, o nome base é *LOUVA* mais o sufixo *-vel*.

Aronoff (1976) entende que regras de formação de palavras são alterações fonológicas que se efetivam, geralmente, quando um afixo se adjuge a uma base. Essa base pertence a uma única categoria gramatical e é chamada de hipótese de base única. A justificativa para que ocorra esse fenômeno, segundo sua visão, consiste em se comprovar que

É possível que uma regra selecione bases pertencentes a duas categorias, como adjetivos e nomes, porque estas duas classes partilham o traço [+N], mas não é permitido que uma única regra selecione adjetivos, nomes e verbos, visto que estas três classes não são subsumíveis numa única propriedade. Quando esta situação se verifica, Aronoff (1976) defende que se trata de regras distintas que envolvem afixos homó-fonos ou de regras pouco produtivas, cujo comportamento tende a ser pouco coerente. (VILLALVA, 2000, p. 54).

O autor ainda propõe a noção de bloqueio homófono e bloqueio heterônimo. O primeiro ocorre quando uma palavra não se forma com determinado significado devido à existência na língua de outra palavra trazendo acepção diferente. Por exemplo: para *máquina de lavar* não se usaria *lavadeira*, formação bloqueada pela mesma palavra *lavadeira*, com escrita e pronúncia iguais, porém com significado diferente, no caso, a pessoa que trabalha lavando roupas. Já o segundo bloqueio, o heterônimo pode ser verificado quando não se pode formar uma palavra porque existe outra totalmente diferente tanto na escrita quanto na fonética, porém com o mesmo significado; por exemplo, para a pessoa que dirige veículo não se diz *dirigidor de veículo* e sim *condutor de veículo*, ou seja, *dirigidor* é uma formação bloqueada pela existência de *condutor*.

Aronoff (1976) também apresenta regras de truncamento que, na sua visão, são regras morfológicas e não fonológicas. Citam-se truncamentos de palavras da língua inglesa do morfema *-ate* ao formar nomes em *-ee*, em *-able* e *-ant*: *nominate* > *nominee* (*nominate*); *relegate* > *relegable* (*relegatable*); *lubricate* > *lubricant* (*lubricatant*).

Não há como negar a importância de Aronoff para o progresso dos estudos morfológicos. Sua teoria conduz a um tratamento diferenciado para o léxico, faz também com que seja destacada a formação de palavras assim como dá à morfologia derivacional um lugar de grande importância no interior da gramática de uma língua.

2.1.4.2 Margarida Basílio

Basílio (1987, p. 9) teoriza que existem bons motivos para formarmos palavras, como a “utilização da idéia de uma palavra em uma ou outra classe gramatical; e a necessidade de um acréscimo semântico numa significação lexical básica”. Contudo, essas mesmas razões são consideradas por ela como secundárias.

Para a autora, a razão fundamental de se formar palavras novas se torna muito difícil para a memória do falante “capturar e guardar formas diferentes para cada necessidade” que o falante possa vivenciar. Aponta ainda como causa principal para criar novas palavras o mesmo motivo porque se formam frases numa língua: “o mecanismo da língua sempre procura atingir o máximo de eficiência, o que se traduz num máximo de flexibilidade” (BASÍLIO, 1987, p. 10).

Inserida no gerativismo moderno, Basílio incorpora as perspectivas gerativistas de Jackendoff (1975) e Aronoff (1976) e propõe uma morfologia derivacional de formas presas e livres, dando abertura a criações lexicais variadas. Sua proposta está resumida nas seguintes palavras:

Todas as regras de produção de palavras apresentam, automaticamente, contrapartes de análise estrutural [...]. Além das contrapartes de análise estrutural das regras produtivas de formação de palavras, há regras de análise estrutural que analisam a estrutura de palavras morfológicamente complexas dentro da língua. A aplicabilidade de qualquer regra de análise estrutural a uma dada forma depende das condições de isolabilidade dos elementos envolvidos na construção em questão, entre as quais o papel das relações paradigmáticas é crucial. Novas palavras são formadas, sobretudo, de palavras já existentes, mas podem também ser formadas diretamente de radicais presos. A possibilidade de formação de novas palavras diretamente na base de radicais presos e a criação de formações regressivas é relacionada ao nível de transparência das regras e sistematicidade dos paradigmas envolvidos. Finalmente, os mesmos processos são envolvidos tanto na morfologia flexional quanto na morfologia derivacional, sendo que a principal diferença entre as duas é o fato de que as regras flexionais são tipicamente produtivas e as regras derivacionais são tipicamente semiproductivas. (BASÍLIO, 1980, p. 71).

A autora expõe seu entendimento sobre a competência lexical, afirmando que um falante nativo possui uma lista de entradas lexicais. Todavia, essa lista não satisfaz plenamente a referida competência. O falante é capaz de analisar os itens existentes, recriar itens, estabelecer relações com os componentes dessa lista de entradas, bem como é capaz de compreender os novos itens formados, demonstrando essa competência. Suas postulações sobre as regras de formação de palavras (RFPs) e regras de análise estrutural (RAE) podem fornecer explicações substanciais: aquelas para as construções regulares e estas para as formas cristalizadas no léxico.

Na opinião de Basílio (1980), a Morfologia Derivacional se apresenta como uma área de grandes desafios e grandes possibilidades de crescimento dentro da visão gerativista. Aceitando essa premissa, este estudo se propõe a enveredar pelos caminhos da teoria gerativa, descobrindo os meandros que envolvem as possibilidades e efetividades da formação dos adjetivos em *-vel*.

2.2 A formação de adjetivos em *-vel*

Como toda palavra da língua portuguesa, que ao ser criada, passa por um processo de formação, os adjetivos em *-vel* não fogem à regra. A literatura, neste aspecto, é unânime: os adjetivos são formados por derivação sufixal. O sufixo *-vel* é assim definido:

-vel

[Do lat. *-bRle.*]

Sufixo nominal.

1. formador de adjetivos, a partir de rad. verbal latino (infinito, supino, part. pass.), ou vernáculo, e que significa: 'digno de'; 'passível de praticar ou sofrer determinada ação': *aproveitável, evaporável; corrigível.* [Equiv.: *-ível: abrangível, imponente, perecível.* Sobre *-bil-*, como em *imprescindibilidade*, v. *-(i)dade.*]. (FERREIRA, 2008).

suf. do lat. *-bilis, e* 'passível de', mais raramente 'agente de' algo indicado pelo rad., que de regra é verb.; na boa latinidade, esse rad. é do supn. (lat.cl. *sensibilis, e*, do supn. *sensum* do v. *sentire* 'sentir'), mas, na baixa latinidade, tb. aparece com f. verbais rad. do *inflectum* (b.-lat. *dicibilis, e, indicibilis, e*), do rad. do *inflectum* do v. *dicere*, (em lugar do supn. *dictum*); o fato é que, com o tempo e nas f. ulteriores, este suf. cresceu de uso nas línguas român. (esp. *-ble*, fr. *-ble*, it. *-bile*); em port., como cultismo que é origin., apresentou de início uma f. *-bil*, depois seguida da f. moderna; em 1572, Camões, em *Os Lusíadas*, oferece-nos a seg. amostragem: **a** – *bil*: *possível* (1 vez), *inexpugnável* (2), *imóvil* (2 vezes, mas com reserva do que se dirá no verbete *-óvil*), *insensível* (1), *insufribil* (1), *instável* (1), *invencível* (1), *invisível* (2), *terrível* (3), *vendível* (1), *volúbil* (1); **b** – *vel*: *notável* (1), e **c** – *veis*: *notáveis* (2), *memoráveis* (2), *inexplicáveis* (1); há *débil* (2) e *móvil* (1), que não pertencem a este padrão morfológico (ver *-il*); as f. de pl. registradas ocorreram como *-biles*, *-bees*, *-vees* até a atual *-veis*, interconviventes por certas épocas; este suf. ocorre sempre antecedido de vogal, de modo que o consulente deve buscar -

ável, -ével, -ível, -óvel ou *-úvel*; na der. moderna (sXVI em diante), subentende-se uma seqüência que transita do vulg. para o culto, a exemplo de *-vel* > *-bilidade* (*acusável:acusabilidade, possível:possibilidade* etc.) (HOUAISS, 2001).

O sufixo *-vel* ao se juntar com uma base expressa possibilidade de ação ora em sentido ativo, ora, e mais frequentemente, em sentido passivo. Revendo a literatura sobre os adjetivos sufixados em *-vel*, elegemos duas propostas que têm contribuído para discussões sobre as regras que os formam na língua portuguesa: a de Basílio e a de Sales e Mello.

2.2.1 A proposta de Margarida Basílio (1987)

Basílio (1987) preconiza que a derivação consiste em se juntar a uma base (que pode ser uma forma livre ou presa) um afixo (prefixo ou sufixo), o qual possui função sintática e semântica. Por exemplo: *reler* (a base é uma forma livre -> *ler*); em *psicologia* - > *ps+ico+logia* (a base é forma presa *-ico*).

Para esta autora, a mudança de classe de palavras representa uma das mais usuais funções em relação aos processos de formação de palavras. Levando-se em conta que, para as classes serem definidas, alguns critérios devem ser observados, quais sejam: o critério semântico, sintático e morfológico, variando de pontos de vista.

Pelo modo tradicional, o critério a ser observado é o semântico; pelo estruturalismo, o caráter morfológico e funcional serve de base; e pelo ponto de vista do gerativismo tradicional, a observância é em relação às propriedades sintáticas.

Basílio diz que, usando qualquer critério de definição de classes de palavras, sempre haverá dificuldades quando se quiser proceder com um estudo de formação de palavras. Então, para exemplificar sua posição, ela usa o caso do sufixo *-vel*.

De início, ela retoma a questão tradicional sobre o *-vel*: que se deve combinar “com verbos para formar adjetivos que qualificam algo ou alguém ‘paciente potencial em relação ao verbo base’” (BASÍLIO, 1987, p. 57). Em seguida, aponta os casos de palavras formadas com o sufixo *-vel* cujas bases são substantivos que correspondam *apenas* a cargos ou funções, por exemplo: *presidenciável, ministeriável, prefeitável, reitorável*, etc. Observa ainda que, mesmo que as construções sejam sobre base substantiva, a função é a mesma das com bases verbais: “formar adjetivos que qualificam algo ou alguém como paciente potencial”. (BASÍLIO, 1987, p. 57).

O processo de formação que utiliza base nominal, anexada ao sufixo *-vel*, passará a identificar “alguém como paciente do processo relativo à base: no caso, nomeação ou escolha para o cargo” (BASÍLIO, 1987, p. 57). Assim, com essas comprovações, Basílio (1987, p. 58) redefine a função do processo de formação de palavras por sufixação com o *-vel* que “forma adjetivos que caracterizam algo como paciente potencial em relação à base da construção.”

As postulações que Basílio faz sobre os adjetivos em *-vel* não é um estudo específico sobre a formação dos adjetivos em *-vel*, porém, essas postulações estão diretamente ligadas aos argumentos explicativos sobre os critérios de definição de classes de palavras e suas relações com a formação de palavras. A autora assevera:

O breve exame desse exemplo mostra com mais clareza o quanto é importante para a descrição dos processos lexicais a questão da hierarquia de critérios na especificação de classes de palavra. No caso de *-vel*, vislumbramos a possibilidade de descrever o processo pelo critério semântico e derivar deste as propriedades morfológicas e sintáticas. (BASÍLIO, 1987, p. 59).

Ressalta-se que as formulações sobre as regras de formação de palavras e as regras de análise estrutural apontam diretamente para a identificação das bases e seus afixos. Basílio possui inúmeros trabalhos relativos a sufixos, não sendo, contudo, contemplada com profundidade a produção dos adjetivos em *-vel*.

2.2.2 A proposta de Sales e Mello (2004)

Salles e Mello (2004) analisam o surgimento no Português do Brasil dos adjetivos *presidenciável*, *prefeitável*, *reitorável*, propondo que os mesmos sejam formados “a partir de estrutura causativa analítica constituída do auxiliar causativo e do nome/substantivo que designa a função ou cargo – ‘*presidente*’, ‘*prefeito*’, ‘*reitor*’.” Neste particular, as autoras afirmam que se aproximam da proposta de Basílio, que também está discutida neste estudo, ou seja, elas apontam que Basílio utiliza-se do critério semântico para a identificação das bases; todavia esse critério possui carga sintática, quando é notada a capacidade de predicar dos nomes/substantivos, destacados nas estruturas causativas analíticas. Ainda propõem uma reanálise dos casos em que as bases são formas verbais e introduzem a preposição do objeto indireto, como exemplo é citado no texto o adjetivo (*in*)*crível* cuja base advém do verbo *crer* – transitivo indireto.

O estudo de Salles e Mello (2004) ainda discute alguns aspectos morfológicos e morfofonológicos do sufixo *-vel*, direcionado para a produtividade, bem como discutem

também a formação morfológica desses adjetivos e as propriedades sintáticas das bases que os constituem.

Toda essa proposta tem respaldo na teoria de E. Williams (1981), exposta na obra *Argument Structure and Morphology* sobre o papel da estrutura argumental na morfologia. Williams (1981) afirma que as alternâncias na valência de um verbo resultam regras que interferem na estrutura argumental a que estão associados os processos morfológicos. Os exemplos citados pelas autoras são os seguintes:

João cortou a maçã com a faca (agente)

A maçã está cortada (tema)

A faca cortou a maçã (instrumento)

Ainda segundo essas autoras, a estrutura argumental do verbo *cortar* está desta forma representada: *Cortar: João* – > agente; *maçã* – > tema; *faca* - > instrumento e o verbo *cortar* “seleciona os argumentos citados, sendo um deles realizado fora da projeção do sintagma verbal (verbal phase – VP), o chamado de argumento externo, e os demais realizados dentro da projeção máxima do VP, por essa razão, chamados de argumentos internos”. (SALLES; MELLO, 2004, p. 7).

Conforme teoria de Williams (1981),

Essa abordagem leva às seguintes generalizações:

I. Nem todos os verbos possuem argumento externo;

II. Quando selecionado pelo verbo, o argumento externo ocupará a posição de sujeito;

III. O agente, preferencialmente, ocupará a posição de sujeito. (SALLES; MELLO, 2004, p. 7).

São propostos dois tipos de regras: as de externalização, se o argumento externo se transformar em interno; e as de internalização, se ocorrer o inverso. A formação dos adjetivos em *-vel* apresenta apenas a primeira regra, visto que “a forma resultante predica do argumento interno do verbo que serve de base” (SALLES; MELLO, 2004, p. 10). Para justificar seu entendimento, Salles e Mello (2004, p. 8) apresentam os seguintes exemplos:

Bia (agente) vendeu sorvete (tema) ao gerente (benefactivo)

(i) *Bia* (argumento externo)

(ii) *Sorvete* (argumento interno)

(iii) O gerente (argumento interno)

a) O sorvete é vendável.

externalização: o argumento interno passa a externo

b) *Bia* é vendável.

externalização: não se aplica à função T agente

c) Gerente é vendável.

externalização: não se aplica à função.

A regra de formação de adjetivos em *-vel*, para as autoras, apresenta-se da seguinte forma: **V** – > **A** _ *VEL* (V – verbo transitivo direto, A – adjetivo em *-vel*). Mas, ao mesmo tempo, há limitações quanto à aplicação dessa regra, quais sejam: “I – aplica-se a argumentos internos de verbos transitivos diretos que admitem apassivação; II – não se aplica a verbos intransitivos; III – não se aplica a argumentos internos de verbos transitivos indiretos.” (SALLES; MELLO, 2004, p. 8).

De acordo com o estudo, por essa regra de externalização, ficam justificadas as formas adjetivais *inacreditável*, *incrível*, *confiável*, *imexível*, *gostável*, visto que predicam argumentos internos oriundos de verbos com outras predicções verbais que não sejam de verbos transitivos diretos. Salles e Mello (2004, p.16) propõem a aplicação das RFP (regras de formação de palavras) de forma generalizada na formação dos adjetivos em *-vel*. “A forma derivada predica de um tema argumental selecionado pela categoria que serve de base à derivação (um verbo ou um nome realizado em estrutura causativa analítica)”.

No tocante às análises dos adjetivos em *-vel* quanto ao aspecto morfofonológico, o sufixo *-vel* não fica com a tonicidade do vocábulo derivado, ou seja, não há alteração morfofonológica da base, bem como a regularidade da aplicação da RFP desses adjetivos demonstram que a formação é produtora.

Salles e Mello (2004) atestam que ainda há bastantes fenômenos a serem investigados em relação à formação dos adjetivos em *-vel*, tais como: estudos das bases em relação aos papéis temáticos, estudo sobre as “pesquisas acerca das imposições semânticas relativas às formas oriundas das bases adjetivais, das quantificações das ocorrências, ou ainda aquelas que requerem uma investigação diacrônica”, e mais estudo analítico das regras de formação dos adjetivos em *-vel*, apontando a diversidade de bases usadas regularmente na língua, estudo da produtividade dos adjetivos, levando-se em conta as bases produtivas.

Enfim, o estudo dessas autoras também fornece incentivos para pesquisas de outros afixos (*-dromo*, *-este*, *-estre*) quanto à diacronia e a produtividade. “Estes exemplos apontam para a relação entre a diacronia e a produtividade nas línguas, cuja discussão requer o exame das condições de formação dos itens no período diacrônico em que foram produzidos...” (SALLES; MELLO, 2004, p. 14).

3 ARCABOUÇO TEÓRICO

3.1 A teoria de Stephen Anderson (1992) sobre as regras de formação de palavras e sua aplicação ao sufixo *-able* do inglês

Anderson (1992) considera a morfologia flexional de grande relevância para a sintaxe, mas sem ser dependente dela. Os trabalhos relativos à hipótese lexicalista baseiam-se na hipótese de que a estrutura interna das palavras não é estabelecida por princípios sintáticos. Do ponto de vista sintático, o léxico produz estruturas opacas, possuindo estrutura interna não sujeita à manipulação ou à competência das regras da sintaxe. Em suas próprias palavras, assevera Anderson (apud ROCHA, 2003, p. 37):

A essência da hipótese lexicalista e da maioria dos recentes trabalhos em sintaxe se baseia na hipótese de que a estrutura interna das palavras não é estabelecida por princípios sintáticos, nem mesmo acessível a esses princípios. [...] Do ponto de vista da sintaxe, as estruturas produzidas no léxico são essencialmente opacas: elas podem ter estrutura interna, mas essa estrutura não está sujeita à manipulação ou competência das regras da sintaxe, que tratam os itens lexicais como unidades integrais, atômicas. A essência da Hipótese Lexicalista, sob este aspecto, está representada pela separação entre os componentes sintáticos e lexicais.

Na morfologia flexional sob a ótica de Anderson (1992), há uma interação entre a morfologia e a sintaxe. A forma, portanto, mais forte da hipótese lexicalista não se mantém. Para ele, as palavras são derivadas dentro do léxico e nele se realizam como formas flexionadas.

Anderson (1992) entende que seja positivo interpretar o léxico de uma língua como o conhecimento que possui um falante de organizar as palavras nas estruturas sintáticas, mas não fica só nisso: entende também que esse conhecimento deve envolver sistema de regras que estabelecem relacionamentos entre si, descrevendo a formação de novos itens lexicais não oriundos do conhecimento explícito da língua de um falante, entretanto, implícito nas normas que regem a formação de palavras. Anderson (1992, p. 183) em suas próprias palavras afirma:

We assume that productive morphological processes realizing syntactically relevant properties are described by a system of inflectional Word Formation Rules. [...] for assume that these inflectional Word Formation Rules fall 'outside the lexicon' in the sense that they represent knowledge not of particular words, but rather of the form taken by words as a consequence of the syntactic structure in which they appear.

Diante desses posicionamentos, o autor apresenta a derivação se referindo à operação de uma classe de regras de formação de palavras dentro do léxico, afirmando que "Word Formation Rules whose structural descriptions do not involve a dependence on

information contained in the Morphosyntactic Representation of the position which a Word (either the input or the output of the Word Formation Rule) is to interpret” (ANDERSON, 1992, p. 184). Essas regras podem se referir à categoria lexical, ao sistema sintático de subcategorização, à estrutura semântica e à estrutura argumentativa dos radicais aos quais elas se aplicam; também podem realizar certas alterações fonológicas nos radicais, tais como adição de um afixo. Contudo, há casos em que não são vistas alterações na forma dos radicais, na semântica ou mesmo na sintaxe.

A classe de regras de formação de palavras fornece material flexional às formas superficiais das palavras. Essa classe de regras opera sobre um par $\{S, M\}$, sendo que S simboliza o radical fonologicamente representado e o M se refere à Representação Morfosintática que conduz à interpretação partindo do radical. Sobre o radical S , o autor ainda comenta que pode ter sofrido outras alterações através de regras anteriores à formação da palavra. Desta forma, ao ser analisada a sua estrutura, encontram-se dois tipos de especificações que são as condições sobre S (exige que a regra só se realize em radicais com mais de duas sílabas) e as condições sobre M (a regra só pode ser aplicada sobre substantivos que indicam posições, caracterizando o agente do processo). Se houver alteração na estrutura da regra, pode haver algumas alterações fonológicas como: metátese, substituição, supressão e outros (ANDERSON, 1992).

No que se refere ao aspecto formal, as regras derivacionais têm identidades diversas das regras flexionais de formação de palavras nos seguintes pontos:

- (1) a. A formal Structural Description, specifying the class of input stems the rule can apply to and any additional conditions (such as membership in specified subclasses of forms);
- b. A formal Structural Change, specifying the alteration the rule performs in creating the phonological form of the derived stem from the form of the input stem;
- c. A Syntactic Structural Description and Change (e.g., ‘[adj][Noum]’; ‘[+ ..] →[+ .. NP]’); and
- d. A Semantic Structural Description and change (e.g. “PROPERTY” → “STATE of Having PROPERTY”)

A diferença entre os dois tipos de regras “are thus in their substantive specification” (ANDERSON, 1992, p. 185), pois a descrição estrutural das regras flexionais refere-se às propriedades morfosintáticas e, quando há alteração nessa estrutura, atinge somente o aspecto fonológico. Já a descrição da estrutura das regras derivacionais altera o conteúdo das classes dos itens lexicais e havendo alteração estrutural das regras, há modificações semânticas e sintáticas.

Destacando os objetivos da sua proposição nesse estudo, “the notion of a derivational Word Formation Rule within this program includes relations that may be only

partially specifiable between words in the lexicon”. E, acatando as sugestões de Jackendoff (1975) sobre essa discussão, o autor reafirma: “a Word Formation Rule is actually a sort of ‘redundancy rule’ over the items in the lexicon, specifying the amount of independent information present in a given lexical entry – and only superficially a process by which forms are created.” (ANDERSON, 1992, p. 186).

As palavras de uma língua compõem todo o seu acervo lexical e as Regras de Formação de Palavras especificam as relações sistemáticas que ocorrem entre os itens desse acervo. Quanto mais houver previsão das propriedades de uma palavra por meio das regras, “the amount of additional information carried by its lexical entry is minimal”. E mais: se uma palavra nunca existiu anteriormente, todavia suas propriedades forem previstas, prossegue o autor: “[...] the rules can be employed productively to make it available in the lexicon. In general case, however, Word Formation Rules exist to specify partially systematic relations among lexical items rather than to carry out active ‘derivation’.” (ANDERSON, 1992, p. 186).

Assim, após as explicações sobre as regras derivacionais, o autor apresenta o objetivo desse estudo: exemplificar as características formais das regras de formação cujas análises estão ancoradas nos pontos de estudos feitos por Akmajian *et al.* (1979) e Aronoff (1976). Para ilustrar sua discussão aqui apresentada, Anderson aponta exemplos da língua inglesa que terminam em *-able/-ible*, adjetivos como: *breakable, movable, inflatable* (oriundos de verbos transitivos) que possuem, respectivamente, a seguinte tradução: *quebrável, móvel, inflável*, contrastando com as formas adjetivais impossíveis de serem formadas: *goabel, dieable*.

Partindo dessa premissa, Anderson (1992, p. 186) propõe a seguinte regra:

- (2) WFR: $[X]_v \rightarrow [X\text{əb}]_{\text{Adj}}$
Condition: $[X]_v$ is transitive (i.e., [+ __ NP])
Syntax: ‘Object’ argument of $[X]_v$ corresponds to ‘Subject’ of $[X\text{əb}]_{\text{Adj}}$
Semantics: ‘(verb)’ \rightarrow ‘capable of being verbed’

Desta forma, o autor assinala que a efetivação completa de uma regra derivacional de formação de palavras “constitutes a mapping between the phonological, syntactic, and semantic properties of lexical items and the corresponding properties of another set.” (ANDERSON, 1992, p. 186).

Tomando como referência a regra proposta acima sobre a formação dos adjetivos na língua inglesa em *-able*, Anderson avalia as diversas maneiras que não justificam corretamente ou plenamente a aplicação da postulação em (2), isto com palavras terminadas

em *-able* na língua inglesa. Essas dificuldades ou problemas encontrados para a efetivação da regra (2) não passam de formas que se têm a descobrir as minúcias dos mecanismos de criação lexical no âmbito da morfologia derivacional. E, propondo averiguar melhor essas circunstâncias, Anderson (1992) esboça o estudo que segue, tomando como referência as bases com as quais se juntam ao sufixo *-able* para formar adjetivos na língua inglesa:

- **Bases truncadas**

São apontadas bases truncadas como o primeiro problema para a formação dos adjetivos em *-able*, por não apresentarem correspondência com as bases dos verbos de onde originaram, mas com a forma abreviada de tais verbos. Pois, aplicando a regra (2), os produtos seriam *navigatable*, *demonstratable*, *formulatable*, ao invés das formas existentes: *navigable*, *demonstrable*, *formulable*. Neste ponto, Anderson retoma a teoria de Aronoff (1976) que assegura ser esse fenômeno o resultado de uma regra de truncamento:

$$(3) [\text{Adj} [\text{v X} + \text{ATE}] + \text{ABLE}] \rightarrow [\text{Adj} [\text{v X} + \emptyset] + \text{ABLE}]$$

Constata-se que é uma regra diferente daquela que forma adjetivo em *-able* (2). A sugestão proposta por Anderson é de que seja formulada uma nova regra incluindo o truncamento na alteração estrutural. O que resultaria na seguinte regra:

$$(4) [\text{X}(\text{At})]_{\text{v}} \rightarrow [\text{X}\emptyset\text{b}]_{\text{Adj}}$$

O produto dessa regra depende da base com a qual ela se junta.

Na proposição de Aronoff, a regra de truncamento (3) altera a constituição morfológica da raiz, visto que os afixos, ou seja, os formativos, quer sejam derivacionais quer sejam flexionais, passam por uma eliminação antes mesmo de se juntarem a outros formativos. Neste ponto, a proposição de Anderson está voltada para o aspecto fonológico no final do radical, não implicando outras alterações.

Prosseguindo seus argumentos com relação à Regra de Truncamento proposta por Aronoff, Anderson discute se o truncamento integra as regras que fazem juntar os afixos (no caso de *-able*) ou se é uma regra separada. A regra separada poderia até ser aceita, se houvesse uma justificativa que, em alguma etapa intermediária da derivação, a palavra apresentasse sua fonologia completa, por exemplo: /nævɪgətəbəl/, mas esta ocorrência não é verificada em nenhuma outra palavra, daí ser deduzida a hipótese de que essas representações não surgem, conforme se vê na regra (4). Ainda outra possibilidade de que mais de um afixo pode causar o truncamento da mesma sequência /At/ não há também uma procedência substancial, a não ser

que se pudesse comprovar que os afixos causadores do truncamento recaem numa mesma classe fonológica ou morfológica a ponto de que uma regra de truncamento unitário “would capture a generalization that was missed by simple listing the affixes involved” (ANDERSON, 1992, p. 188).

Diante desses argumentos, o posicionamento do autor é enfático: “[...] we therefore assume that the direct expression of truncation as part of the structural change of truncating affixes should be preferred rather than position a distinct class of truncation rules.” (ANDERSON, 1992, p. 188).

• Bases supletivas

Anderson (1992) chama atenção para o fenômeno que pode ocorrer, vez por outra, se for levado em consideração a regra (2) para a formação dos adjetivos em *-able*, ou mesmo a regra (4), na qual se verifica que a raiz do produto, ou seja, a base do adjetivo, não corresponde à forma verbal com a qual se relaciona, não se caracterizando um truncamento. Ele apresenta os seguintes exemplos: *apply* → *applicable* (seguindo o padrão seria *appliable*). Também destaca outros verbos que terminam em *-ply* que apresentam as mesmas características *-ply* / *-plic*, por exemplo: *multiply* / *multiplicable*; (*application*, *multiplication*). Para justificar esses casos, é necessário que se recorra à regra ou princípio de **alomorfia**, ressaltando que algumas raízes recebem formas específicas quando se juntam a outros elementos.

$$(5) [ply] \rightarrow [plic] / \begin{cases} \text{ABLE} \\ \text{ATE} \\ \vdots \end{cases}$$

A alomorfia pode ocorrer de modos diversos. O texto diz que vai de um pequeno reajuste fonológico até a supressão lexical, tudo isto dentro das “lexical entries of individual Verbs or of a presumed stem “*-ply/plic*” ” (ANDERSON, 1992, p. 189). Mas o fenômeno foi apenas observado na língua inglesa; segundo Anderson (1992), não há subsídios para apoiar qualquer formulação.

• Bases inexistentes

Anderson (1992) apregoa, em seu estudo, que há adjetivos em *-able* na língua inglesa que não possuem um verbo correspondente a sua base. Tais nomes se relacionam

sintática e semanticamente com outros adjetivos e não existe raiz de verbo em inglês que possa indicar que dele foi derivado. Ex.: *affable, capable, credible, eligible, possible, potable, probable*. Essas palavras, no aspecto semântico e sintático, têm relação com outros adjetivos em *-able* na língua inglesa.

Através desses exemplos, há demonstração de que as RFP possuem duas funções: primeiro, no sentido ativo, elas são meios de se formar novos radicais, a partir da existência do material léxico; segundo, no sentido passivo, presumidamente podem dar margem para que se analisem as formas presentes. Anderson (1992, p. 189) reafirma:

Derivational Word Formation Rules are mappings between one (phonologically, syntactically and semantically characterized) class of lexical items and another [...] The rule thus delimits a class of forms which it can analyze ('-able Adjectives'), and associates their form with a set of syntactic and semantic characteristics.

Para palavras como *elegible* e semelhantes, as RFP só são utilizadas a fim de estabelecer ligações dessa palavra com o acervo lexical da língua inglesa. Nesse caso, há semelhança com as Regras de Redundância teorizadas por Jackendoff (1975).

• Bases sintaticamente inapropriadas

O estudo sobre este ponto se inicia com a afirmação de que são raros os adjetivos em *-able* cujas bases são verbos intransitivos, tais como: *perishable e agreeable*. Todavia, o autor diz que basta se olhar com mais atenção que há constatações de outros adjetivos em *-able* que podem também representar essa classe, por exemplo: *changeable, spoiable, e variable*. Trazendo à luz os seus significados, tem-se “capaz de ser (mudado, estragado, variado)”; contudo, também têm sentido dos verbos intransitivos aos quais se referem: “capaz de (mudar, estragar, variar).” Ainda existem adjetivos em *-able* que não possuem verbos com os quais se possam relacionar, mas estão inseridos nessa ordem, por exemplo *durable e viable*, com o significado de *capaz de* (durar, realizar) – formas isoladas que podem trazer a ideia de que não são formados adjetivos com bases intransitivas, mesmo que haja compatibilidade com a maioria das regras de formação de palavras. Esses adjetivos e os verbos intransitivos mantêm uma relação no que diz respeito ao domínio e à faixa da regra de formação de palavras nos aspectos fonológico, sintático e semântico.

Ao confrontar essa formação de adjetivos com a regra (2), pode-se até perceber um aparente desencontro em relação à sintaxe, ou seja, no argumento objeto do verbo. Mas Anderson atenta ao leitor que as regras morfológicas podem se referir, primordialmente, às

relações temáticas, em vez das sintáticas – sujeito e objeto. De acordo com esta condição, ele afirma:

[...] the central relation in this system is that of ‘THEME’; and (without going into the murky question of just how to define that notion) the ‘THEME’ of a given Verb is typically found in Direct Object position when the Verb is transitive, but in //subject position for intransitives, We could thus argument the syntactic condition in (2)(“Object argument of [X]v corresponds to ‘Subject’ of [Xəbl]Adj”) by saying also that “‘THEME’ of [Xəbl,]Adj”. (ANDERSON, 1992, p. 190).

Com esses argumentos, ele propõe uma reestrutura para a regra (2), com o fim de contemplar a formação com bases verbais intransitivas:

$$(6) \text{NP [v_ NP]} \rightarrow \text{NP [v_]}$$

Partindo desse ponto, diz-se que no par *perish/perishable* há uma relação sintática incomum, visto que o sujeito é o TEMA do verbo e não o objeto, ou seja, o argumento do verbo intransitivo corresponde ao sujeito do verbo.

A reestruturação da regra de formação de palavra (2) através da regra de formação de palavra (6) é de extrema necessidade, seja qual for o caso, pois existem verbos que aparentemente são transitivos como *have*, *resemble* e *weigh*, mas não produzem adjetivos em *-able*. Tais verbos não podem ser apassivados e seus objetos não são seus ‘TEMAS’.

Os exemplos *perish e perishable* não são justificados pela regra de formação de palavras, proposta em (2), pois a sintaxe do verbo *perish* é diferente da condição exigida, ou seja, o verbo é intransitivo. Porém, pode-se notar que existe certa aproximação da RFP (2), posto que em *perishable* tanto a fonologia como a semântica estão de acordo com as proposições da referida regra. Isto, segundo Anderson (1992), sugere que a finalidade de uma RFP, ao analisar um item lexical existente, deve ser uma questão de grau. A conclusão do autor é que “the rule (as it exists now) Express a relation that includes a (largely but not entirely regular) connection between the two existing lexical items *perish e perishable*, without thereby sanctioning the creation of new forms of the same type.” (ANDERSON, 1992, p. 191).

- **Bases categoricamente impróprias**

O autor aponta adjetivos em *-able* que apresentam bases com aparência de “nomes e não de verbo”, tais como: *comfortable*, *peaceable*, *objectable*, *reputable*, *horrible* (de horror), etc. Para explicar o caso, ele recorre a Aronoff (1976) que formaliza a seguinte regra:

$$(7) [N X] \rightarrow [Adj [N X] + ABLE]$$

O texto expõe que, embora essa RFP (7) possua as mesmas características fonológicas e possa compartilhar a propriedade sintática dos adjetivos com a RFP (2), no que tange à semântica há um distanciamento considerável. Esses adjetivos em *-able*, chamados de denominais, expressam relações semânticas desta forma:

“(SUBSTANTIVO)” → CARACTERIZADO POR (SUBSTANTIVO)

Ao pôr em destaque este ponto, o autor ressalta que os mesmos elementos fonológicos podem vir através de uma ou mais regras de formação de palavras e cita o exemplo do adjetivo *fashionable* que, na língua inglesa, tem sentido ambíguo: “de acordo com a moda atual” e “capaz de ser moldado”. Esta última acepção não tem relação com o verbo *fashion* que significa “dar molde ou forma a”, não muito comum. “The two senses correspond to the operation of two distinct rules, rather than to some presumed ambiguity or vagueness in the output of a single unitary *-able* rule.” (ANDERSON, 1992, p. 192)

Não é só na semântica que se manifesta a diferença, isto também pode ser notado em outros processos. Para este caso, Anderson recorre a Aronoff (1976), que fornece explicações sobre os adjetivos terminados em *-able* cujas bases são substantivos, os quais não produzem nominalizações terminadas em *ability*, por exemplo: *comfortability*, *peaceability*, *horribility*. Em contrapartida, há formas dicionarizadas na língua inglesa como: *reputability*, *salabilit*, *serviceability*, entre outras semelhantes. Assim, a forma *ability* (e raramente *stability*) conduz ao entendimento de que a principal regra de formação para os substantivos terminados em *-ability* não traz obrigatoriedade de que as bases relativas à regra $[Adj Xable]$ possam ser oriundas de determinado radical que tenha sido gerado pela mesma regra de sufixação em *-able*.

- **Múltiplas produções (outputs) a partir da mesma base**

Anderson (1992) leciona que há adjetivos de bases verbais que podem produzir mais de um adjetivo terminado em *-vel*. Exemplificando o caso os seguintes pares: *navigable*, *navigatable*; *demonstrable*, *demonstratable*; *operable*, *operatable*; *separable*, *separatable*; etc. Prossegue chamando atenção para as formas dos pares: *divisible*, *dividable*, e

multiplicable, multipliable, que para se notar a diferença entre elas basta verificar se pode ser aplicado o princípio idiossincrático de alomorfia ou a regra de truncamento.

A exposição de Anderson dá uma volta às teorias fonológicas de Aronoff, surgidas no ano de 1970, nas quais pares como *operatable/aperable* envolvem sufixos distintos, sendo diferentes na fonologia e não em outros aspectos. E mais, como explicações para esses casos, Anderson discute as recentes regras da fonologia lexical que dizem poder ser produzidas as duas formas: no nível I – *divisible/operable*; no nível II – *dividable/operatable*, daí o autor concluir que as regras de truncamento e alomorfia, presentes em algumas dessas formas que compõem os dois níveis, são aplicadas somente no nível I ou então, quando aplicadas às formas dos níveis I e II, poucas são as diferenças.

A produção de adjetivos em *-able* de uma mesma base, apresentando os dois níveis fonológicos, tem sido motivo de polêmicas na literatura e o autor destaca a acirrada discussão dos chamados “bracketing paradoxes”. Todavia, não é esse o objetivo de Anderson, como ele mesmo afirma:

Our interest here is not in discussing that issue, but simply in pointing out that what is apparently the same Word Formation Rule (with slight variations, such as the presence vs. absence of concomitant truncation) can apply in more than one way with respect to the rules of the phonology. (ANDERSON, 1992, p. 193).

• Formas não-composicionais

Ficou demonstrado pelo autor que existem vários adjetivos em *-able* cujos significados não são por completo composicionais. Por exemplo: *comparable* que significa “igual em linhas gerais”, não somente, “capaz de ser comparado”; “*tolerable*” cuja acepção é “moderadamente bom ou aceitável”, não tendo só o mesmo sentido de *tolerable* (“capaz de ser suportado, tolerado”). Em linhas gerais,

[...] the compositional sense exists as well, either associated with a ‘level II’ form derived from the same base (as in the examples above) or as na alternative sense of the ‘level I’ form (as with *calculable* ‘capable of being calculated’ or ‘dependable, reliable’, a level I formation as shown by the truncation involved in its relation to *calculate*). (ANDERSON, 1992, p. 193).

As formas não-composicionais exemplificam o fato: assim que uma forma seja considerada como palavra, esta passa, ao mesmo tempo, a ter existência no léxico livremente, não havendo obrigatoriedade de ser mantido o significado original. Visto que, ao passar pela Regra de Formação de Palavras, há perdas de sentido ou de forma que possuía antes. Para respaldar sua posição, Anderson faz alusão ao ponto central da teoria de Aronoff de 1976, que

analisa a relação entre forma e sentido de uma palavra. Aronoff também é destacado como possível primeiro linguista que interpretou a relação do signo linguístico à maneira de Saussure.

Dependendo do tempo de vida de uma palavra no léxico de uma determinada língua e, no caso se for longo, Anderson afirma que maior será o número de itens idiossincráticos oriundos de sua estrutura, chegando mesmo a se tornar, algumas vezes, bastante opaca a estrutura, no aspecto sincrônico.

Diante desse fenômeno, Anderson (1992, p. 194) se expressa:

In these cases, the amount of a word's structure that can be 'parsed' (and thus 'motivated' from the point of view of the system of the language) declines as a function of its lexicalization. But since the parsing function of Word Formation Rules is passive and gradient [...], this is presumably not contrary to what we should expect.

- **Formas opacas**

A opacidade se refere à semântica, que parece ser única em relação à base destacada. A exemplificação está através de palavras como *personable*, *hospitable* e *roadability*. Mas o autor põe em dúvida se realmente só existe uma palavra e, para tanto, cita o provável caso da palavra *formidable*. Nesses casos, a Regra de Formação de Palavra só tem a função de analisar a superfície de suas formas, seguindo esta regra: [Adj [X] -able].

Sobre o que o autor dissertou a respeito das bases, assim ele conclui: as Regras de Formação de Palavras têm apenas duas funções: criar novas palavras a partir das existentes e analisar os elementos existentes no léxico relacionando forma e significado de uma dada palavra com outras palavras com suas próprias formas e significados.

Seguindo o entendimento de Anderson, se for tomada como parâmetro a segunda função das RFP, palavras novas podem vir a ser formadas sem arbítrio. Todavia, é sabido que uma nova palavra só passa a ser usada quando há uma determinação de sua forma, de sua sintaxe e mais precisamente de seu significado. Para este estudioso da morfologia, só existem dois modos de se descobrir o significado de uma determinada palavra: ou ela faz parte do acervo lexical do falante, podendo ser consultada; ou ela não faz parte, quando isto ocorre para saber seu significado, é necessário que ela seja analisada através das Regras de Formação de Palavras, estabelecendo-se uma ligação com outras palavras que tenham sua existência conhecida na língua.

Usando essa segunda função, parece haver indicações de que os falantes não precisam guardar na memória informações sobre uma palavra que seja prevista pelas Regras de Formação de Palavras: “este é o sentido de tais regras como ‘Regras de Redundância’” (ANDERSON, 1992, p. 194). Essa constatação de que os falantes não têm necessidade de armazenar dados sobre uma palavra não induz ao entendimento de que eles realmente não o fazem. Este fato é trazido pelo autor, justificando seu entendimento e mostrando que é um ponto de partida para análise linguística no âmbito geral, não anulando a redundância da representação linguística, o que tem tido posicionamento divergente entre linguistas gerativistas, os quais defendem uma análise linguística com representações não redundantes. Equilibrar a discussão entre o conhecimento do falante sobre sua língua e aquilo que pode ser recuperado aplicando-se os princípios gerais deve ser testado empiricamente.

É possível que os falantes possam se lembrar de informações sobre palavras que poderiam ser trazidas pelos princípios gerais. Anderson (1992, p. 195), porém, assinala

[...] that this occurs is perhaps suggested by the phenomenon of semantic drift mentioned above, an occurrence that suggests the independent lexical status of items that are (at least initially) fully implied by the morphological apparatus of a language. (ANDERSON, 1992, p. 195)

• **Produtividade e lexicalização**

Neste estudo, Anderson (1992) também discorre sobre produtividade e lexicalização. Ele inicia este tópico destacando a questão do papel das Regras de Formação de palavras. Indaga se seria mais conveniente enumerar todas as palavras produzidas por uma determinada regra ou mesmo deixá-las desconhecidas num conjunto maior que envolvesse todas as regras de formação de palavras. Diante disto ele cita o caso, na língua inglesa, dos advérbios que advêm dos adjetivos, bem como os que possuem raízes irregulares. Então, o autor leciona:

Essentially by definition, it is necessary to identify those items which are in some way idiosyncratic. The possibility of omitting a word can thus only arise in the case of words formed by rules that are full productive. But in that case, it is necessary to explore the question of what it means for a rule to be ‘productive’. (ANDERSON, 1992, p. 195).

A noção de produtividade em geral é dada pelo quantitativo de formas advindas de uma determinada regra, mas para Anderson (1992, p. 195) isso não é “um parâmetro significativo de estrutura linguística.” Não é interessante saber quantas formas são produzidas, mas quantas formas uma regra fornece possibilidades reais para produzir palavras.

Segundo esse pensamento o problema está na explicação sobre formas que tenham suas existências previstas por uma determinada regra; todavia, essas previsíveis formas não têm possibilidades de existir. Discutindo um pouco mais sobre este ponto, Anderson aponta o estudo anterior feito por Halle (1973), que teoriza sobre a possibilidade das regras gerarem formas de modo livre, marcando as formas não concorrentes por meio da [INSERÇÃO LEXICAL]. Contudo, Anderson (1992) demonstra com exemplos que não é uma teoria que possa ser recomendada, tendo em vista as dificuldades que um aprendiz de uma língua possa ter para entender a formação de uma palavra por meio dessa representação.

O autor discorre sobre várias formas de bloqueios causados pelas condições que são impostas pela descrição estrutural de uma regra. Para ele, “The moral of this is that, once the conditions on the Structural Description of a rule are completely understood, apparent exceptions often turn out to be systematic.” (ANDERSON, 1992, p. 196).

Anderson ressalta o que diz Aronoff (1976) sobre produtividade. Pode ser reduzida a “the issue of productivity to that of compositionality” (ANDERSON, 1992, p. 197). Qualquer palavra que tenha tido todas as suas propriedades previstas ao máximo, partindo das propriedades das palavras, juntamente com o conjunto de Regras de Formação de Palavras, é viável de forma implícita a existência da palavra que dispensa programação. À proporção que uma Regra de Formação de Palavra estiver incompleta, ou mesmo que uma palavra seja idiossincrática de forma, significado, ou sintaxe, ela deve estar contida no acervo lexical. “The more idiosyncratic a given formation is, the less information can be extracted in the formulation of a rule for it, and hence the less productive it will be.” (ANDERSON, 1992, p. 197). O autor finaliza esta parte afirmando que dado o aumento exagerado de sentidos idiossincráticos a uma determinada forma, o usuário da língua fica sem credibilidade nesses sentidos e, conseqüentemente, a produtividade fica prejudicada, ou seja, diminuída.

• Conclusão

Para fechar este estudo onde foram vistas discussões, posicionamentos e anpostulações, o autor esboça sua Conclusão, afirmando que essa proposta oferece “an outline of the nature of the lexicon as a component of linguistic knowledge, and of the basic properties of the Word Formation Rules governing derivational formation within the lexicon.” (ANDERSON, 1992, p. 197).

O autor abre um leque para outros estudos dentro da Morfologia Derivacional, considerando suas abordagens como um esqueleto para ser dissecado em diversos aspectos dentro da morfologia. Por este motivo esta pesquisa retomou seus postulados e fez um estudo análogo com os adjetivos em *-vel* dentro da morfologia derivacional da língua portuguesa.

4 METODOLOGIA

4.1 Corpora

O *corpus* desta pesquisa é composto por adjetivos em *-vel* que foram extraídos de 25 (vinte e cinco) textos do Corpus Histórico de Português Tycho Brahe (CHPTB) anotados morfológicamente (anexo A), e, também, por adjetivos em *-vel* encontrados em textos de folhas de jornais e artigos *on-line* retirados da internet o Corpus de Adjetivos em *-vel* em Português de Textos da Word Wide Web (CAPTWWW) (ANEXO B).

4.1.1 O *Corpus* histórico do português Tycho Brahe (CHPTB)

O Corpus Histórico do Português Tycho Brahe desenvolve-se no âmbito do Projeto Temático Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros & Mudança Linguística, coordenado pela Profa. Dra. Charlotte Marie Chambelland Galves (2007) do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), da UNICAMP. O referido *corpus* contém textos livres, para pesquisas livres com fins pedagógicos, podendo ser acessado no seguinte endereço: www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho. São textos escritos por autores que nasceram entre 1380 e 1845. Os textos foram escritos nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX. Eles possuem um sistema de anotação linguística em duas etapas: anotações morfológicas (atualmente aplicada em 27 textos) e anotação sintática (hoje aplicada em 06 textos); o *corpus* é composto de 52 textos. Todo o CHPTB foi desenvolvido eletronicamente com recursos de informática de conhecimento universal a fim de facilitar o alcance dos objetivos de pesquisadores em geral.

Informa-se que os textos do CHPTB estão arquivados no formato xml (em [/~tycho/corpus/texts/xml](http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/texts/xml)). Segundo o manual de utilização desse *corpus*, a “edição dos textos inclui a modernização das grafias e a normalização dos aspectos grafemáticos, tornando-o assim adequado para o processamento automático” (SOUSA, 2007, p. 6). Contudo, há sempre uma preocupação de serem fidedignos aos textos originais. Os textos estão tabelados e nomeados por arquivos. Os anos ao lado dos nomes correspondem ao período de vida dos autores. ID é o código de localização do texto. Sousa (2007, p. 37) explica:

[...] na anotação dos textos do Corpus Histórico Tycho Brahe, por exemplo, além de anotarmos a categoria parágrafo<p> (como no trecho html acima), anotamos a categoria sentença (<s>); além disso, numeramos cada sentença com um código identificador, o que facilita a pesquisa posterior (exemplo: <sid="g_008_611"> é a sentença número 611 do texto g_008).

Segue abaixo a tabela de arquivos, apenas dos textos usados neste estudo, nos moldes do que expõe Sousa (2007, p. 35):

Tabela 1 – Lista dos arquivos dos textos do CHPTB usados nas análises

NOME DO AUTOR	ID
(1705-1763) MATIAS AIRES	a_001
(1802-1881) MARQUES DE F. E LORNA	a_003
(1750-1839) MARQUESA D'ALORNA	a_004
(1676-1749) JERONIMO CONTADOR DE ARGOTE	a_005
(1675-1754) ANDRE DE BARROS	b_001
(1644-1710) MANUEL BERNARDES	b_003
(1651-1735) JOSE DA CUNHA BROCHADO	b_008
(1702-1783) CAVALEIRO DE OLIVEIRA	c_001
(1658-1753) MARIA DO CEU	c_002
(1631-1682) ANTONIO DAS CHAGAS	c_003
(1714- ?) ANTONIO DA COSTA	c_004
(1601-1667) MANUEL DA COSTA	c_006
(1542-1606) DIOGO DO COUTO	c_007
(1724-1772) CORREIA GARCAO	g_002
(1799-1854) ALMEIDA GARRETT – Viagens	g_005
(1695- ?) ALEXANDRE DE GUSMAO	g_006
(1517-1584) FRANCISCO DE HOLANDA	h_001
(1579-1621) FRANCISCO RODRIGUES LOBO	l_001
(1608-1666) FCO MANUEL DE MELO –Cartas familiares	m_003
(1836-1915) RAMALHO ORTIGAO	o_001
(1510-1583) FERNAO MENDES PINTO	p_001
(1556-1632) LUIS DE SOUSA	s_001
(1713-1792) LUIZ ANTONIO VERNEY	v_001
(1608-1697) ANTONIO VIEIRA – Cartas	v_002
(1608-1697) ANTONIO VIEIRA– Sermões	v_004

4.1.2 Corpus de adjetivos em -vel em português de textos da Word Wibe Web (CAPTWWW)

Os textos de artigos de jornais *on-line* foram escolhidos assistematicamente e estão veiculados na mídia contemporânea, através da internet, em páginas de jornal e artigos *on-line*. São textos livres, de acesso público, escritos em língua portuguesa que marcam o uso da língua na contemporaneidade. Esses adjetivos não estão dicionarizados, mas estão presentes no dia a dia do falante de língua portuguesa. A lista foi elaborada com apenas 20 adjetivos, cuja escolha se deu por se constatar que eles são sempre usados em textos na mídia.

4.1.3 Procedimentos

O caminho metodológico percorrido para a obtenção dos dados finais das análises a que se propôs este estudo seguiu vários passos. Há que se esclarecer que foi de fundamental importância a utilização das ferramentas que aqui serão descritas, para que se pudesse proceder com a coleta de dados no Corpus Tycho Brahe, ou seja, para o estudo dos textos e identificação dos adjetivos em *-vel*, compilados nesse *corpus*.

Esclarece-se, outrossim, que quanto à obtenção das análises dos outros dados não foram utilizadas as mesmas ferramentas, devido ser uma pesquisa assistemática. Desta forma, para as análises dos adjetivos em *-vel*, encontrados no CHPTB, usaram-se as ferramentas do sistema operacional UNIX, com base nos comandos desenvolvidos por Alencar (2008), na área de linguística computacional.

Para a análise na primeira fase da pesquisa dos adjetivos em *-vel* em 25 textos anotados morfológicamente do CHPTB, utilizou-se o programa Cygwin, encontrado no site <http://cygwin.com/>, um ambiente emulador do Linux para o Windows devido à codificação dos textos do CHPTB ser em utf8 – sistema de codificação de símbolos Unicode – formato não suportado pelo CMD, interpretador de comandos do Windows. Assim, foram baixados do CHPTB os textos anotados morfológicamente, convertidos ao sistema ANSI, utilizando-se o Bloco de Notas do Windows. Após serem salvos no ANSI adquiriam uma nova extensão. Por exemplo: o arquivo v_001_pos.txt.cs com a nova extensão ficou v_001.pos.txt. Para uma correta visualização dos caracteres, utilizou-se o editor de textos MED, editor de linguagem de programação disponível em <http://www.utopia.planitia.de/indexus.html>. Na fase final da pesquisa, os procedimentos foram realizados com o Linux/Ubuntu, o que não necessitou do

uso de outros programas, já que ele possui interpretador dos comandos “grep” que foram utilizados.

Para que fosse formado o CAPTWWW, realizou-se uma pesquisa utilizando-se o sítio de busca www.google.com.br com o qual se pudesse constar o dinamismo da língua no tocante à criação dos adjetivos em *-vel* na contemporaneidade. Convém que se ressalte que a sintaxe dos comandos “grep” foi elaborada pelo Professor Dr. Leonel Figueiredo de Alencar (2008), orientador desta dissertação, e estão citados com sua permissão.

• A primeira fase das análises

Após terem sido compilados os arquivos dos 25 textos extraídos do CHPTB, anotados morfológicamente e convertidos ao sistema ANSI e, como o programa que, até então, estava sendo utilizado era Windows XP, não seria possível aplicar os comandos do “grep”, posto que este só processa a leitura das linhas da esquerda para a direita, apontando apenas uma ocorrência solicitada, ficando sem registro as outras possíveis ocorrências. Então, buscou-se solução para o problema através da toquenização de cada texto, ou seja, cada texto teve seus elementos textuais, quais sejam: palavras ou sinais de pontuação, ocupando uma linha. Para isto se utilizou o seguinte comando:

```
$ tr -s '[:blank:]' '\n' <g_005_pos.txt.csa > g_005_pos.tok.txt
```

```
Resultado: #!FORMAT=POS_0
<text>
<P_0>/CODE
<heading>/CODE
CAPÍTULO/N
V/NUM
Chega/VB-P
o/D
A/NPR
ao/P+D
pinhal/N
da/P+D-F
Azambuja/NPR
,/,
e/CONJ
não/NEG
o/CL
acha/VB-P
././
G-005,0.1/ID
./PONFP
-/(
Trabalha-se/VB-P+SE
por/P
explicar/VB
este/D
```

```
fenómeno/N
pasmoso/ADJ
./
G-005,0.2/ID
./PONFP
```

E em assim fazendo, passou-se ao objeto do estudo que é encontrar, nos textos, todas as ocorrências de adjetivos sufixados em *-vel*, para tanto se usou o seguinte comando:

```
$ grep -E 've(is|l)/ADJ' g_005_pos.tok.txt | tr "[:upper:]"
"[:lower:]" | sort -f | uniq -c | sort -n
```

O texto exemplificado foi o g_005_pos.tok.txt, eis os resultados:

```
1 admiráveis/adj-g-p
1 agradável/adj-g
1 aplicável/ad
1 aprazível/adj-g
1 desagradável/adj-g
1 desculpável/adj-g
1 durável/adj-g
1 execrável/adj-g
1 fashionável/adj-g
1 flexível/adj-g
1 imperceptível/adj-g
1 impermeáveis/adj-g-p
1 imóvel/adj-g
1 inclassificável/adj-g
1 indispensáveis/adj-g-p
1 indisputável/adj-g
1 inevitável/adj-g
1 inexcursionável/adj-g
1 inextricável/adj-g
1 inimitáveis/adj-g-p
1 insaciável/adj-g
1 insensível/adj-g
1 insustentável/adj-g
1 intermináveis/adj-g-p
1 invisíveis/adj-g-p
1 irreparáveis/adj-g-p
1 irresistível/adj-g
1 irrevogável/adj-g
1 memoráveis/adj-g-p
1 memorável/adj-g
1 móveis/adj-g-p
1 perdurável/adj-g
1 praticável/adj-g
1 razoável/adj-g
1 sensíveis/adj-g-p
1 susceptível/adj-g
2 adorável/adj-g
```

2	amável/adj-g
2	confortável/adj-g
2	consideráveis/adj-g-p
2	inabalável/adj-g
2	indefinível/adj-g
2	indispensável/adj-g
2	indizível/adj-g
2	inefável/adj-g
2	infalível/adj-g
2	irremediável/adj-g
2	respeitável/adj-g
3	impassível/adj-g
3	inalterável/adj-g
3	inquestionável/adj-g
3	miserável/adj-g
3	visível/adj-g
4	horrível/adj-g
4	inexplicável/adj-g
4	interminável/adj-g
4	terríveis/adj-g-p
4	terrível/adj-g
6	inflexível/adj-g
7	notável/adj-g
7	possível/adj-g
8	amáveis/adj-g-p
8	impossível/adj-g
10	admirável/adj-g

De posse das listagens de adjetivos de vinte e cinco textos anotados morfologicamente do CHPTB e dos textos retirados da internet, transferiram-se os resultados para uma tabela no Excell. Todos os adjetivos encontrados foram tabelados em ordem alfabética. Nesta etapa, não se separaram os adjetivos por *corpus*. Esclarece-se que o número que fica ao lado de cada adjetivo corresponde à quantidade de vezes em que esse adjetivo aparece nos textos do CHPTB. Deste mesmo *corpus*, foi selecionado um adjetivo por base para análise, por exemplo: se na lista compilada contém *amável e amáveis*, escolheu-se a forma no singular para se identificar o tipo de base formadora. Assim, os adjetivos foram organizados por tipo de base para que se procedesse à análise segundo a teoria escolhida. Reitera-se que esses procedimentos dizem respeito ao início da pesquisa e posterior análise.

• A fase final da pesquisa

Todo o material colhido e analisado, preliminarmente, serviu de base para que as análises prosseguissem e fossem refinadas.

Nesta fase, passou-se a trabalhar com o sistema operacional LINUX, o que facilitou, sobremaneira, a aplicação dos comandos, visto que esse sistema já possui um interpretador dos comandos do UNIX, neste caso, o comando “grep” (programa ou ferramenta) do UNIX. Isto para que se fizessem as análises dos adjetivos contidos no CHPTH.

Iniciou-se, primeiramente, a coleta de dados no CHPTB, conforme se passa a descrever cada etapa. Foram novamente baixados os textos anotados morfológicamente do CHPTH, sem haver mais necessidade de fazer transformações de codificação dos arquivos, pois o LINUX suporta utf-8, interpretador de comandos do UNIX.

Primeiro usamos o seguinte comando para listar todos os adjetivos em *-vel*, encontrados nos textos anotados morfológicamente do CHPTH:

```
$ grep -Ehi 've(is|l)/ADJ' *tok* | tr "[:upper:]" "[:lower:]"
|sort -f | uniq -c | sort -n
```

Com a aplicação deste comando foi gerada uma lista, em ordem alfabética, completa (Apêndice A), segue como exemplo apenas uma amostra:

```
6 abomináveis/adj-g-p
2 abominavel/adj-g
8 abominável/adj-g
1 aborrecíveis/adj-g-p
5 aborrecível/adj-g
1 acessíveis/adj-g-p
1 admiráveis/adj-g-p
12 admiráveis/adj-g-p
14 admiravel/adj-g
53 admirável/adj-g
15 possíveis/adj-g-p
21 possível/adj-g
187 possível/adj-g
1 potável/adj-g
1 praticáveis/adj-g-p
2 praticável/adj-g
5 provavel/adj-g
13 provável/adj-g
```

Após a compilação desta listagem, verificou-se que ainda ficava sem sustentação a análise das bases com as quais se juntam os sufixos, foi então que se fez necessário localizar os adjetivos nos contextos, todavia, já se havia feito isto na fase preliminar da pesquisa, sem observar nenhum critério. Então, dada a quantidade de adjetivos (às vezes, uma só forma do adjetivo aparece inúmeras vezes, como é o caso de *impossível* – com 103 ocorrências) e as suas multiformes apresentações, ou seja, no singular/plural, masculino/feminino, com letra maiúscula ou minúscula, etc., optou-se por analisar a primeira ocorrência de cada adjetivo. Assim, para que isso fosse possível, os arquivos dos textos foram renomeados, colocando-se o

ano que foi escrito, com base na cronologia apresentada pelo CHPTH. Em seguida, usou-se o comando descrito abaixo em cada um, ou seja, adjetivo por adjetivo, que compõem a lista geral dos adjetivos em *-vel*, encontrados nos textos anotados morfologicamente do CHPTB.

```
grep --color=ALWAYS -Eni 'abomin(a|á)ve(l|is)/ADJ' 1*pos* | head -1
```

```
1510_p_001_pos.txt.cs:951:E/CONJ depois/ADV de/P lhe/CL contar/VB
muytas/Q-F-P cousas/N-P nossas/PRO$-F-P muyto/Q mal/ADV feitas/VB-AN-F-P
./, a/P que/WPRO chamava/VB-D mentiras/N-P ./, roubos/N-P ./, tyrannias/N-P ./,
&/CONJ lhe/CL punha/VB-D outros/OUTRO-P muytos/Q-P muyto/Q maos/ADJ-P
nomes/N-P ./, sem/P tratar/VB das/P+D-F-P razões/N-P e/CONJ desculpas/N-P
que/WPRO aquellas/D-F-P cousas/N-P podião/VB-D ter/TR por/P si/PRO ./,
inda/ADV que/C realmente/ADV forão/SR-D tão/ADV-R abomináveis/ADJ-G-P
como/CONJS as/CL elle/PRO fazia/VB-D ./, lhe/CL veyo/VB-D em/P fim/N a/P
dizer/VB ./, que/C elle/PRO lhe/CL prometia/VB-D ./, a/D-F ley/N de/P bom/ADJ
Rey/NPR &/CONJ de/P Mouro/NPR ./, que/WPRO ella/PRO se/SE visse/VB-SD
muyto/Q cedo/ADV por/P seu/PRO$ meyo/N dele/P+PRO restituyda/VB-AN-F a/P
todo/Q seu/PRO$ reyno/N ./, sem/P lhe/CL faltar/VB hum/NUM só/FP palmo/N
de/P terra/N ./ P-001,86.443/ID ./PONFP
```

Verifica-se, portanto, a entrada do exemplo traz o ano, o nome do arquivo, a linha exata onde está o fragmento do texto e o adjetivo destacado pela cor vermelha. Com todos os adjetivos nos contextos, produziu-se uma lista com as informações cronológicas dos adjetivos, conforme segue a amostra:

```
abomináveis 1510_p_001_pos.txt.cs:951
aborrecível 1579_l_001_pos.txt.cs:3703
admirável 1510_p_001_pos.txt.cs:147
admissível 1695_g_006_pos.txt.cs:481
adorável 1724_g_002_pos.txt.cs:1249
afável 1644_b_003_pos.txt.cs:4323
agradável 1510_p_001_pos.txt.cs:137
amável 1579_l_001_pos.txt.cs:2003
amigável 1644_b_003_pos.txt.cs:4085
apetecíveis 1705_a_001_pos.txt.cs:3829
aplicável 1799_g_005_pos.txt.cs:231
aprazível 1517_h_001_pos.txt.cs:2067
apreciáveis 1836_o_001_pos.txt.cs:3395
atendível 1675_b_001_pos.txt.cs:1255
canonizável 1644_b_003_pos.txt.cs:1771
censurável 1713_v_001_pos.txt.cs:3541
civeis 1601_c_006_pos.txt.cs:4261
cobrável 1695_g_006_pos.txt.cs:1485
colectável 1836_o_001_pos.txt.cs:1801
comestíveis 1714_c_004_pos.txt.cs:1667
concupiscível 1644_b_003_pos.txt.cs:487
condenável 1608_m_003_pos.txt.cs:5871
condestável 1579_l_001_pos.txt.cs:899
confortável 1799_g_005_pos.txt.cs:137
considerável 1556_s_001_pos.txt.cs:1301
culpável 1556_s_001_pos.txt.cs:2189
```

Para fazer a identificação das bases em relação às conjugações verbais, colocou-se ao lado do sufixo *-vel* as vogais que funcionam como temáticas, isto no CHPTB, assim, usou-se o seguinte comando:

```
grep --color=always -Ehio "[a-z]*(a|á)ve(l|is)/ADJ"
*tok.txt | sort -f | uniq | nl
```

E se obteve, em separado, adjetivos em *-avel*, *-ivel*, *-ovel* e suas variantes, como nos exemplos:

EM -ÁVEL E SUAS VARIANTES

- 1 abomináveis/ADJ
- 2 abominavel/ADJ
- 3 abominável/ADJ
- 4 admiráveis/ADJ
- 19 amável/ADJ
- 20 amigável/ADJ

EM -IVEL E SUAS VARIANTES

- 1 aborrecíveis/ADJ
- 2 aborrecível/ADJ
- 3 acessíveis/ADJ
- 4 admissível/ADJ
- 5 apetecíveis/ADJ
- 6 aprasivel/ADJ

EM -OVEL E SUAS VARIANTES

- 1 imóveis/ADJ
- 2 imóvel/ADJ
- 3 imóvel/ADJ
- 4 moveis/ADJ
- 5 móveis/ADJ
- 6 novel/ADJ

O próximo passo foi separar os adjetivos por tipos de bases, levando-se em consideração os verbos transitivos diretos, transitivos indiretos, os nomes ou outros tipos de bases encontradas, nos moldes da teoria de Anderson (1992).

Após esta divisão, iniciou-se a elaboração das paráfrases para cada primeira ocorrência de adjetivo contextualizado, buscando-se auxílio nos seguintes dicionários: Dicionário Eletrônico de Aurélio (FERREIRA, 2008), Dicionário Eletrônico de Houaiss (HOUAISS, 2001), Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa de Antonio Geraldo da Cunha (1991). O que se exemplifica a seguir:

ADMIRÁVEL

p_001_pos.txt.cs:147:certo/ADJ que/C me/CL pesa/VB-P de/P vos/CL yrdes/VB-SR tão/ADV-R cedo/ADV ./, mas/CONJ ja/ADV que/C he/SR-P forçado/VB-AN

ser/SR assi/ADV ./, ydeuos/VB-I+CL muyto/Q embora/ADV ./, &/CONJ seja/SR-SP em/P tão/ADV-R boa/ADJ-F hora/N a/D-F vossa/PRO\$-F tornada/VB-AN-F à/P+D-F India/NPR ./, que/C quando/CONJS là/ADV chegardes/VB-SR vos/CL recebão/VB-SP os/D-P vossos/PRO\$-P como/CONJS o/D antigo/ADJ Salamão/NPR recebo/VB-D a/P nossa/PRO\$-F Raynha/NPR Sabaa/NPR na/P+D-F casa/N **admirável**/ADJ-G de/P sua/PRO\$-F grandeza/N ./ P-001,22.67/ID ./PONFP **digna de ser admirada**

ADORÁVEL

g_002_pos.txt.cs:1249:entreguemos/VB-SP à/P+D-F fama/N o/D **adorável**/ADJ-G nome/N de/P Vossa/PRO\$-F Majestade/NPR sem/P descobriremos/VB-F vestígios/N-P de/P infames/ADJ-G-P e/CONJ detestáveis/ADJ-G-P memórias/N-P ./ G-002,168.598/ID ./PONFP

digno de ser adorado

Dando continuidade aos procedimentos metodológicos, passou-se à coleta de dados da segunda parte do *corpus*, ou seja, ao conjunto de adjetivos em *-vel* retirados do CAPTWWW. A obtenção desses dados foi feita pesquisando-se adjetivo por adjetivo que tem sido veiculado através da mídia, alguns deles não dicionarizados. Usou-se o sítio de busca www.google.com, um dos que fornece informações de acesso público na internet, com o fim de que se comprovassem usos regulares de cada um dos adjetivos escolhidos, demonstrando o dinamismo de criação lexical, mesmo que aparecesse apenas em textos da hipermídia. Quando da realização desta etapa, localizou-se o sítio www.todasaspalavras.com, de onde se pode retirar uma listagem com todas as palavras sufixadas em *-vel*, entre as quais se elegeu algumas delas para também comporem o CAPTWWW. Veja-se, pois, exemplos dos adjetivos *departamentalizável* e *globável* em fragmentos de textos *on-line*:

Incentivos e renúncias cartoriais

Autor(es): artigo: Arnaldo Carrilho

Jornal do Brasil - 19/07/2002

[...] A formulação de uma política da cultura implica muita coisa, inclusive a existência prévia de uma idéia de Brasil. Não se costuma indagar sobre com que sonham os brasileiros, além da secularmente adiada justiça social, A cultura não pode ademais ser subsidiária nem **departamentalizável**, muito menos elitista. Ao contrário, ela transcende, envolve, precede e sucede metodologias administrativas e educacionais. Lambuzem-se os que a tomam como tempero. Por isso, adianta nada digitalizar energúmenos desprovidos de informação, conhecimento e sensibilidade, ampliando-se os analfabetismos funcionais. Só a cultura tem como reverter a dinâmica da ignorância e adaptar as inovações tecnológicas aos tempos. Ela é causa primária do surgimento das vanguardas, que a indústria cultural espregueira no nascedouro para sufocá-las no berçário. [...] (CARRILHO, 2002).

- que pode se departamentalizada

A TRIBUNA - O melhor jornal da região

Estilo D+ - 24/08/2007

A.G.E.N.D.A.

[...] Lembra das matérias que mostrei a “moda de novela”? Descobri que a Fafá representa várias marcas exibidas na novela, uma delas é a Alphorria uma das minhas prediletas. Vale a pena conferir e sair por ai totalmente **globavel**. [...] (AGENDA., 2007).

- que se refere à rede globo

Assim, fez-se a separação por tipos de bases – verbais, nominais e outras, etc. Em seguida, elaborou-se para cada um adjetivo uma paráfrase. De posse dos dados coletados, tanto do CHPTB e do CAPTWWW, iniciaram-se as análises a que se propôs este estudo.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS ADJETIVOS SUFIXADOS EM *-VEL*

5.1 Observações gerais sobre as análises

Para que se atingissem os objetivos delineados na introdução, realizou-se pesquisa empírica com dados coletados nos corpora especificados na metodologia. Dos vinte e cinco textos anotados morfológicamente do CHPTB escolhidos para a pesquisa, constataram-se 419 palavras consideradas adjetivos em *-vel*. Desses casos, pôde-se observar que a palavra *condestável* não parece ser adjetivo, levando-se em consideração as acepções descritas nos dicionários pesquisados. Segue a palavra contextualizada:

Condestável/adj-g

1579_1_001_pos.txt.cs:899:O/D Ifante/NPR Dom/NPR João/NPR ./, que/WPRO foi/SR-D Mestre/NPR de/P Santiago/NPR ./, casado/VB-AN com/P a/D-F neta/N do/P+D **Condestável**/ADJ-G Dom/NPR Nuno/NPR Álvares/NPR Pereira/NPR ./, trazia/VB-D uma/D-UM-F capela/N de/P ramos/N-P de/P silva/N com/P cachos/N-P de/P amoras/N-P ./, com/P as/D-F-P bôlsas/N-P de/P Santiago/NPR no/P+D meio/N e/CONJ três/NUM conchelas/N-P ./, em/P cada/Q-G uma/D-UM-F com/P uma/D-UM-F letra/N em/P Ingrês/NPR ./, que/WPRO dezia/VB-D :/. L-001,0.447/ID ./PONFP

- vem do francês antigo conestable (atual connétable) < b.-lat. comes stabuli, 'intendente das cavaliças reais', com infl. de conde.

O DEA classifica-a como substantivo masculino e dá as seguintes acepções:

1. Outrora, chefe supremo do exército.
2. Antigo chefe de artilheiros.
3. Título do infante que nas grandes solenidades se postava à direita do trono real.

O DEH traz o seguinte para sua significação:

substantivo masculino

1 no sXIV, posto militar de maior graduação no exército de Portugal, abaixo apenas da suprema chefia do rei

2 nos sXVII e XVIII, cabo que apontava e dirigia a artilharia da milícia, em Portugal e no Brasil colônia; chefe dos artilheiros nas fortificações e praças de guerra

3 no sXVII, a partir do reinado de D. João IV (de 1640 a 1656), título honorífico de alguns dos maiores senhores da corte (infantes, duques, marqueses), que conservavam levantado o estoque ('espada') diante do rei nos juramentos régios e dos príncipes

4 dignitário que tinha tal graduação militar ou que ostentava tal título

Encontraram-se ainda, a palavra *cíveis*:

civeis/adj-g-p

1601_c_006_pos.txt.cs:4261:porque/CONJ assim/ADV se/SE julgaõ/VB-P as/D-F-P demais/ADV-R causas/N-P **civeis**/ADJ-G-P em/P todos/Q-P os/D-P Tribunais/NPR-P ;/. C-006,176.2087/ID ./PONFP

- relativas ao direito civil

Que se trata do plural de civil, relativo ao direito civil, cujo plural é *cíveis*, então, o singular não é oriundo de adjetivo em *-vel*.

A palavra *livel*:

livel/adj-g

1517_h_001_pos.txt.cs:1209:o/D esquerdo/N baxo/ADJ no/P+D scudo/N que/WPRO tocava/VB-D no/P+D chão/N com/P a/D-F ponta/N ./, o/D dereito/N erguido/VB-AN com/P a/D-F astea/N na/P+D-F mão/N ./, como/CONJS costumavão/VB-D ./, de/P maneira/N que/C <P_134>/CODE se/SE endereitava/VB-D o/D cotovello/N **livel**/ADJ-G do/P+D ombro/N ./ H-001,134.558/ID ./PONFP
- **nível**

Segundo os dicionários usados, nesta pesquisa, essa palavra é um substantivo, o que pode ser verificado pelo contexto em que está inserido. Seguem-se as acepções:

Para o DEH é:

substantivo masculino
1 m.q. *nível*
2 Rubrica: carpintaria, construção. Regionalismo: Pernambuco.
m.q. *contranível*

Para o DEA é:

livel
(é) [Do lat. vulg. **libellu*, dim. de *libra*, 'balança'.]
Substantivo masculino.
1. Nível (q. v.).
2. Bras. PE Constr. Vigota que une transversalmente as asnas de uma tesoura (6), mais ou menos a meio comprimento delas.

A palavra *suave* que, embora tenha o plural em *veis*, não corresponde ao sufixo *-vel* e sim ao plural do adjetivo *suave*.

suaveis/adj-g-p

1517_h_001_pos.txt.cs:1621:As/D-F-P cores/N-P da/P+D-F iluminação/N são/SR-P mais/ADV-R **suaveis**/ADJ-G-P e/CONJ limpas/ADJ-F-P que/WPRO todas/Q-F-P ./, e/CONJ depois/ADV são/SR-P as/D-F-P de/P oleo/N ./, e/CONJ depois/ADV as/D-F-P de/P fresco/N ./, posto/VB-AN que/C em/P Italia/NPR lhe/CL tem/TR-P dado/VB-PP o/D primeiro/ADJ lugar/N ./ H-001,160.749/ID ./PONFP
- **leves**

No total foram analisadas, nos textos pesquisados do CHPTB, aproximadamente 248 palavras em *-vel* apresentadas como adjetivos. (ver Anexo A).

No CHPTB, também foram encontrados adjetivos em *-vel*, que não se podem identificar seus significados nos dicionários, são apenas dois casos: *inscrutável* e *spunhavel*. Achou-se provável que *inscrutável* contenha erro de digitação, na verdade o adjetivo deve ser *incrustável*, visto que nesse mesmo texto b_001 na linha 5215 contém um adjetivo *incrustável*.

inscrutável/adj-g

1675_b_001_pos.txt.cs:425:Que/C as/D-F-P brenhas/N-P ./, serranias/N-P ./, e/CONJ covas/N-P ./, onde/WADV metera/VB-RA tantas/ADJ-R-F-P almas/N-P de/P Gentios/NPR-P a/D-F **inscrutável**/ADJ-G Providência/NPR ./, eram/SR-D as/D-F-P palestras/N-P ;/. B-001,15.207/ID ./PONFP

spunhavel/adj-g

1517_h_001_pos.txt.cs:2479:E/CONJ via-a/VB-D+CL eu/PRO star/ET como/CONJS quem/WPRO quer/VB-P combater/VB uma/D-UM-F **spunhavel**/ADJ-G cidade/N por/P discrição/N e/CONJ manha/N e/CONJ ao/P+D pintor/N assi/ADV mesmo/ADJ vamos/VB-D star/VB sobre/P aviso/N e/CONJ vegiante/ADJ-G como/CONJS que/WPRO fosse/SR-SD o/D cercado/VB-AN ./, pondo/VB-G sentinellas/N-P numa/P parte/N e/CONJ noutra/P+OUTRO-F mandando/VB-G alçar/VB pontes/N-P ./, fazendo/VB-G minas/N-P e/CONJ rodeando/VB-G todos/Q-P os/D-P muros/N-P e/CONJ torres/N-P ;/. H-001,228.1147/ID ./PONFP

5.2 Análises

A postulação de Anderson é iniciada apresentando uma regra, que se pode denominar de regra geral de formação dos adjetivos em *-vel*. Ela abrange adjetivos sufixados em *-vel* na língua portuguesa cujas bases sejam dos verbos transitivos diretos (radical+vogal temática→tema verbal), conforme a formulação abaixo:

- (A) RFP: $[X]_v \rightarrow [X_{vel}]_{adj}$
 Condição: $[X]_v$ é transitivo (i.e., [+ NP]
 Sintaxe: Argumento ‘objeto’ de $[X]_v$ corresponde a ‘sujeito’ de $[X_{vel}]_{adj}$
 Semântica ‘verbo’→ ‘capaz de ser verbado’.

Para que fosse aplicada essa regra na formação dos adjetivos em *-vel*, foi preciso, em primeiro lugar, que se fizesse a determinação das bases que formam os adjetivos objeto deste estudo.

Então, para isto foram usados dois critérios: o primeiro – levantamento dos temas presentes nos adjetivos (radical+vogal); com isto se puderam classificar as bases em verbais, nominais e outras bases com características peculiares, as quais serão estudadas posteriormente. Sabendo-se que os processos de formação de palavras que ocorrem na língua portuguesa escolhem, como “formas de base, unidades lexicais semanticamente interpretáveis, portadoras de informação relativa à categoria sintáctica e pertencentes a diversas categorias morfológicas, ou seja, radicais, temas ou palavras”. (VILLALVA, 2000, p.116); sobre o tema deve-se esclarecer que corresponde ao radical seguido da vogal temática. Em geral, quando o sufixo *-vel* se adjuge a uma base, ele antecede uma vogal que às vezes é a própria vogal temática que vem com a base ou é uma vogal de ligação. Monteiro (1991) inclui o sufixo *-vel* como um dos que organizam escalas de variação na base de alternância

vocálica. O segundo critério – a elaboração das paráfrases para cada adjetivo em *-vel* está implícito na regra (A), quando a mesma diz que na sintaxe o argumento, ou seja, o complemento do verbo, deve corresponder ao sujeito do adjetivo em *-vel* e, na semântica, o verbo apresenta a possibilidade de ser parafraseado, transformando-se na voz passiva; visto que o mesmo conteúdo semântico está apresentado sob formas estruturais diferentes. Ou melhor, a paráfrase produz diferentes formulações do que é dito de forma estabilizada, sedimentada e previsível.

É de fundamental importância se destacar os entendimentos sobre condições de produtividade e condições de produção, antes de se iniciar as análises propriamente objetivando entender como se formam os adjetivos e por que também não são aceitas determinadas formas adjetivais. Para isto são retomadas as lições de (ROCHA, 2003, p.149) que assim conclui: “condições de produtividade dizem respeito à caracterização da regra em si, ao passo que as condições de produção referem-se às possíveis restrições relacionadas com a existência real de um produto. Essas restrições propriamente podem ser de diversa natureza.” Portanto, as regras que aqui são apontadas, com base nos estudos de Anderson (1992), referem-se às várias possibilidades de produção dos adjetivos em *-vel* e as condições de produção estão diretamente ligadas às dificuldades que existem em ser aceito ou não um adjetivo em *-vel* formado com determinada base.

Assim, em relação ao primeiro critério, verificou-se que os textos anotados morfologicamente analisados do CHPTB possuem aproximadamente 140 adjetivos em *-vel* com bases verbais, assim distribuídos: 101 adjetivos com bases de verbos da primeira conjugação, 21 – adjetivos com bases de verbos da segunda conjugação e 18 adjetivos com bases da terceira conjugação. Há que se frisar que se analisou, apenas, a primeira ocorrência de cada adjetivo dos textos do CHPTB.

1. Adjetivos com bases sintaticamente apropriadas

Nas análises tanto do CHPTB como do CAPTWWW, constatou-se que a regra (A) é a mais frequente na formação dos adjetivos em *-vel*, ou seja, os adjetivos em *-vel* apresentam, com regularidade, bases sintaticamente apropriadas, oriundas dos verbos transitivos diretos em sua maioria. Neste caso, o mecanismo regular de formação de adjetivos em *-vel* obedece aos parâmetros da regra (A) e, para justificar essa aplicação, seguem os exemplos:

RFP (A): $[X]_v$ transitivo $\rightarrow [X_{vel}]_{Adj}$

- Casos encontrados no CHPTB

Exemplo 1:

admirável/adj-g

1510_p_001_pos.txt.cs:147:certo/ADJ que/C me/CL pesa/VB-P de/P vos/CL yrdes/VB-SR tão/ADV-R cedo/ADV ./, mas/CONJ ja/ADV que/C he/SR-P forçado/VB-AN ser/SR assi/ADV ./, ydeuos/VB-I+CL muyto/Q embora/ADV ./, &/CONJ seja/SR-SP em/P tão/ADV-R boa/ADJ-F hora/N a/D-F vossa/PRO\$-F tornada/VB-AN-F à/P+D-F India/NPR ./, que/C quando/CONJS là/ADV chegardes/VB-SR vos/CL recebão/VB-SP os/D-P vossos/PRO\$-P como/CONJS o/D antigo/ADJ Salamão/NPR recebo/VB-D a/P nossa/PRO\$-F Raynha/NPR Sabaa/NPR na/P +D-F casa/N **admirável**/ADJ-G de/P sua/PRO\$-F grandeza/N ./ P-001,22.67/ID ./PONFP

Condição: o verbo é transitivo \rightarrow admirar

Sintaxe: o complemento do verbo (objeto) é um sintagma nominal
corresponde ao sujeito do adjetivo $[admira_{vel}] \rightarrow$ admirável

Semântica: (verbo - admirar) casa **admirável** \rightarrow digna de ser admirada

Exemplo 2

lamentável/adj-g

1644_b_003_pos.txt.cs:4847:Eis/ADV aqui/ADV nos/P+D-P sobreditos/VB-AN-P exemplos/N-P a/D-F funesta/ADJ-F e/CONJ **lamentável**/ADJ-G companhia/N que/WPRO aos/P+D-P mortos/VB-AN-P podem/VB-P fazer/VB os/D-P vivos/ADJ-P ./, metendo-se/VB-G+SE ./, por/P engano/N do/P+D demónio/N e/CONJ cegueira/N própria/ADJ-F ./, também/ADV no/P+D número/N dos/P+D-P mortos/VB-AN-P ./ B-003,168.2374/ID ./PONFP

Condição: o verbo é transitivo \rightarrow lamentar

Sintaxe: o complemento do verbo (objeto) é um sintagma nominal
corresponde ao sujeito do adjetivo $[lamenta_{vel}] \rightarrow$ lamentável

Semântica: (verbo- lamentar) companhia **lamentável** \rightarrow digna de ser lamentada

Exemplo 3:

cobrável/adj-g

1695_g_006_pos.txt.cs:1485:e/CONJ em/P uma/D-UM-F tença/N de/P 30000/NUM réis/N-P logo/ADV **cobrável**/ADJ-G com/P cinco/NUM anos/N-P decaídos/VB-AN-P ./ G-006,115.651/ID ./PONFP

Condição: o verbo é transitivo \rightarrow cobrar

Sintaxe: o complemento do verbo (objeto) é um sintagma nominal
corresponde ao sujeito do adjetivo $[cobra_{vel}] \rightarrow$ cobrável

Semântica: (verbo - cobrar)uma tença de réis **cobrável** \rightarrow que pode ser cobrada

Exemplo 4:**louvável/adj-g**

1556_s_001_pos.txt.cs:2477:Aos/P+D-P usos/N-P e/CONJ costumes/N-P do/P+D tempo/N presente/ADJ-G ./, que/WPRO Vossa/PRO\$-F Paternidade/NPR me/CL alegou/VB-D ./, às/P+D-F-P permissões/N-P e/CONJ consentimentos/N-P que/WPRO há/HV-P de/P quem/WPRO pode/VB-P e/CONJ sabe/VB-P ./, respondo/VB-P que/C tudo/Q é/SR-P santo/ADJ ./, tudo/Q **louvável**/ADJ-G ./, e/CONJ por/P tal/ADJ-R-G o/CL tenho/TR-P ./ S-001,0.1236/ID ./PONFP

Condição: o verbo é transitivo → louvar

Sintaxe: o complemento do verbo (objeto) é um sintagma nominal

corresponde ao sujeito do adjetivo [louva_{vel}] → louvável

Semântica: (verbo - louvar) tudo **louvável** → digno de ser louvado

- **Casos encontrados CAPTWWW**

Também encontramos casos no CAPTWWW que são produtos da regra (A). Ressalta-se que esses adjetivos não são dicionarizados, mas estão presentes na língua portuguesa. Exemplo dos casos:

RFP(A): [X]_v transitivo → [X_{vel}]_{Adj}

Exemplo 1:

03/02/2002 - 05h44

Sequestráveis convivem 24h por dia com seguranças

O crescimento dos negócios é um reflexo da democratização do pânico. Como não é preciso ser rico para se tornar **sequestrável**, a lista de clientes da segurança privada cresceu com a adesão da classe média: publicitários, profissionais liberais, médicos e pequenos empresários são responsáveis por 30% do movimento (OLIVEIRA, 2002).

Condição: o verbo é transitivo → sequestrar

Sintaxe: o complemento do verbo (objeto) é um sintagma nominal

corresponde ao sujeito do adjetivo [sequestra_{vel}] → sequestrável

Semântica: (verbo - sequestrar) rico **sequestrável** → suscetível de ser sequestrado

Exemplo 2:

Nenhum banheiro foi ferido durante as pesquisas

November 16th, 2008 - in Escarninhos

[...]É recente minha incursão no mundo mágico do aluguel de imóveis, mas apesar do pouco tempo em tal processo, ele já me foi suficiente para perceber o quanto é difícil encontrar um imóvel com banheiro decente. É quase uma verdade universal que um apartamento **alugável** por alguém com o meu salário é igual a um banheiro com azulejos, privada e cia. de mau gosto. Mesmo as construções mais novas não

escapam a essa lógica: excesso de texturas, cores e nenhuma informação complementando a outra.[...] (NAZARETH, 2008).

Condição: o verbo é transitivo → alugar um apartamento

Sintaxe: o complemento do verbo (objeto) é um sintagma nominal

corresponde ao sujeito do adjetivo [aluga_{vel}] → alugável

Semântica: (verbo - alugar) apartamento **alugável** → que pode ser alugado

Exemplo 3:

RÁDIO PROLIBERTAS

As Paixões da Alma II: O Ciúme

Quem sente ciúme de alguém expressa, para quem sente, um grande medo de perder quem ama; expressa, para o bom observador, possessividade e insegurança; finalmente, para quem é o objeto das manifestações ciumentas, tanto pode expressar algo desejável: ser alvo da intensa paixão de outro, como algo indesejável: ser demasiadamente solicitado, sufocado por alguém que não concede nenhum espaço, cerceado em suas legítimas liberdades de ir e vir e de se relacionar com quem bem entende, e às vezes até mesmo de se relacionar consigo próprio em momentos de solidão propícios ao reencontro com sua **indevassável**, porém cerceável, intimidade.[...] (GUERREIRO, 2008).

Condição: o verbo é transitivo → (in)+devassar

Sintaxe: o complemento do verbo (objeto) é um sintagma nominal

corresponde ao sujeito do adjetivo [in+devassa_{vel}] → (in)devassável

Semântica: (verbo – (in)+devassar) intimidade **indevassável** → que não pode ou deve ser (in)devassada

Quanto à aplicação da regra de formação de palavras (A) e dos resultados que dela advêm, pode-se falar em produtividade, ou melhor, falar que a regra (A) é produtiva. Isto se levando em conta que produtividade é um termo geral usado em linguística que faz referência a uma capacidade criativa dos usuários da língua, de produzir e entender um número significativo de sentenças. (CRYSTAL, 1985, p. 211). Há, contudo, que se reafirmar as lições de Anderson (1992) sobre este ponto, quando esclarece que não é importante saber o quantitativo de palavras produzidas por uma determinada regra. Isso não se caracteriza como parâmetro de produtividade, mas saber quais são as possibilidades que podem conduzir à formação de novas palavras. Assim, como ficou constatado, pode-se reafirmar que a regra (A) pode explicar a formação da maioria dos adjetivos em *-vel*, visto que esses adjetivos possuem bases verbais transitivas. Portanto, pode-se considerar a regra (A) bastante produtiva em relação às demais quanto à produção dos adjetivos em *-vel*.

Mas, na língua portuguesa, assim como mostrado por Anderson na língua inglesa, também possui muitos outros adjetivos em *-vel*, formados com bases categoriais diferentes, que, para a análise da formação dos referidos adjetivos, o que está esquematizado na regra (A) não é suficientemente capaz de explicitar como ocorre a correspondência entre uma base e o sufixo. Disso surge a possibilidade de se evidenciar regras diferentes que são plenamente justificáveis no processo de formação dos adjetivos em *-vel* na língua portuguesa, pois ao se identificar a categoria das bases através de suas representações fonológicas, sintáticas e semânticas quando se adjungem ao sufixo *-vel*, podem-se ver os impedimentos de não se poder aplicar a regra (A) em todos os adjetivos em *-vel* da língua portuguesa.

Diante desse fato, passa-se a analisar os diversos tipos de bases que sempre estiveram presentes nos adjetivos em *-vel*, tanto nos textos antigos como em textos contemporâneos escritos em língua portuguesa; as considerações, que aqui forem tecidas, estarão vinculadas, analogicamente, ao estudo dos adjetivos em *-able* da língua inglesa preconizado por Anderson (1992), como segue:

2. Bases truncadas

À luz da teoria de Anderson (1992), a base truncada existe por haver alteração estrutural quando se junta com o sufixo. Há que se dizer que a base truncada, na visão de Anderson, tem um elemento suprimido, truncado. Seguindo suas postulações, as bases truncadas que se apresentam nos adjetivos em *-vel* podem ser explicadas através da seguinte regra:

$$\text{RFP (B): } [X \text{ (elemento suprimido)}]_v \rightarrow [X_{vel}]_{adj}$$

Depreendendo-se a composição dessa regra tem-se: X – uma base verbal; o item suprimido está na base (radical) de um verbo e o produto é um adjetivo em *-vel*. A supressão do item que compõe a base ocorre por possíveis adaptações fonológicas. Partindo dessa formulação, encontram-se no CHPTB os seguintes adjetivos *móveis*, *movível*.

movíveis/adj-g-p

1579_1_001_pos.txt.cs:3579:e/CONJ ./, assim/ADV ./, hão-de/HV-P+P ser/SR claros/ADJ-P ./, alegres/ADJ-G-P e/CONJ **movíveis**/ADJ-G-P ;/. L-001,0.1787/ID ./PONFP

- que podem ser movidos

moveis/adj-g-p

1601_c_006_pos.txt.cs:2141:<_heading>/CODE Naõ/NEG cuidem/VB-SP os/D-P Reys/NPR-P ./, que/C pelo/P+D serem/SR-F saõ/SR-P Senhores/NPR-P de/P tudo/Q ./, como/CONJS o/D Graõ/ADJ Mogor/NPR ./, e/CONJ o/D Graõ/ADJ Turco/NPR ./, que/WPRO se/SE fazem/VB-P herdeiros/N-P de/P seus/PRO\$-P vassallos/N-P com/P tal/ADJ-R-G dominio/N em/P seus/PRO\$-P bens/N-P ./, **moveis**/ADJ-G-P ./, e/CONJ de/P raiz/N ./, que/C os/CL daõ/VB-P a/P quem/WPRO querem/VB-P ./, deixando/VB-G muitas/Q-F-P vezes/N-P os/D-P filhos/N-P sem/P nada/Q-NEG ./ C-006,114.1047/ID ./PONFP

- **que podem ser movidos**

RFP (B): [X (elemento suprimido)]_v → [X_{vel}]_{adj}

[move]_v → [movevel]_{adj} → [movível]_{adj}

[mo(-ve)vel]_v → [móvel]_{adj}

Não obstante a formulação de Anderson contemplar apenas as bases verbais, ampliou-se o entendimento às bases nominais devido aos casos que foram encontrados no CHPTB, abaixo exemplificados, para os quais se formula a seguinte regra:

RFP (C): [X (elemento suprimido)]_n → [X_{vel}]_{adj}

Exemplo 1:**concupiscível/adj-g**

1644_b_003_pos.txt.cs:487:Os/D-P da/P+D-F alma/N são/SR-P que/WPRO fomenta/VB-P o/D **concupiscível**/ADJ-G ./, irrita/VB-P o/D irascível/ADJ-G e/CONJ ofusca/VB-P e/CONJ perturba/VB-P o/D racional/ADJ-G ;/. B-003,21.236/ID ./PONFP

- **que desperta a concupiscência**

RFP (C): [X (elemento suprimido)]_n → [X_{vel}]_{adj}

[concupiscê(ncia)]_n → [concupisc(e)vel]_{adj} → [concupiscível]_{adj}

Exemplo 2:**inteligíveis/adj-g-p**

1556_s_001_pos.txt.cs:1985:O/D intento/N que/WPRO levava/VB-D era/SR-D declarar/VB o/D mistério/N de/P cada/Q-G festa/N com/P termos/N-P suaves/ADJ-G-P e/CONJ muito/Q **inteligíveis**/ADJ-G-P ./, procurando/VB-G levantar/VB os/D-P ânimos/N-P de/P todos/Q-P ao/P+D desprezo/N do/P+D mundo/N e/CONJ amor/N dos/P+D-P bens/N-P eternos/ADJ-P ./ S-001,0.990/ID ./PONFP

- **inteligentes**

RFP (C): [X (elemento suprimido)]_n → [X_{vel}]_{adj}

[intelige(nte)]_n → [intelig(e)vel]_{adj} → [inteligível]_{adj}

Exemplo 3:**horrível/adj-g**

1608_m_003_pos.txt.cs:5793:Mas/CONJ razão/N é/SR-P que/C se/SE culpe/VB-SP
 ./, quando/CONJS vemos/VB-P que/C ela/PRO é/SR-P **horrível**/ADJ-G e/CONJ
 medonha/ADJ-F para/P aqueles/D-P que/WPRO dela/P+PRO se/SE esquecem/VB-P
 ./, leve/ADJ-G e/CONJ fácil/ADJ-G para/P aqueles/D-P que/WPRO dela/P+PRO
 se/SE lembram/VB-P ./ M-003,209.2825/ID ./PONFP

- **que causa horror**

RFP (C): [X (elemento suprimido)]_n → [X_{vel}]_{adj}

[horr(or)]_n → [horrível]_{adj}

‘i’ – vogal de ligação

Exemplo 4:**terrível/adj-g**

1601_c_006_pos.txt.cs:1729:<_heading>/CODE **Terrível**/ADJ-G ponto/N he/SR-P
 ./, o/D que/WPRO neste/P+D capítulo/N se/SE oferece/VB-P ./ C-006,101.846/ID
 ./PONFP

- **que causa terror**

RFP (C): [X (elemento suprimido)]_n → [X_{vel}]_{adj}

[terr(or)]_n → [terrível]_{adj}

‘i’ – vogal de ligação

3. Bases supletivas

Anderson (1992) leciona que para se entender as bases supletivas é preciso compreender o que é alomorfia; assim, ele afirma que “To accommodate this situation, we need a rule (or principle) of allomorphy, specifying that certain stems have special shapes in the presence of certain others.” (ANDERSON, 1992, p. 188).

O autor diz que existem diversas maneiras de se descrever alomorfia, “ranging from a quase-phonological rule of ‘re-adjustment’ to lexical suppletion within the lexical entries of individual Verbs or f a presumed stem.” (ANDERSON, 1992, p. 189).

A forma do radical da base supletiva, às vezes, é diferente do verbo com a qual tem sentido relacionado. Como se sabe, os radicais podem apresentar formatos especiais. E as bases desses radicais podem estar funcionando como suplementos para outras bases. Passam-se, então, às análises dos exemplos:

Exemplo 1 (CHPTB):**comestíveis/adj-g-p**

1714_c_004_pos.txt.cs:1667:Tem/TR-P também/ADV coisas/N-P excelentes/ADJ-G-P ./, como/CONJS ser/SR rica/ADJ-F ./, abundantíssima/ADJ-S-F de/P tudo/Q ./, especialmente/ADV de/P **comestíveis**/ADJ-G-P ./, estar/ET iluminada/VB-AN-F de/P noite/N ./, como/CONJS lá/ADV se/SE imagina/VB-P ./, mas/CONJ ao/P+D menos/ADV-R de/P sorte/N que/C não/NEG se/SE pode/VB-P ter/TR medo/N de/P tropeçar/VB em/P nada/Q-NEG ./, ou/CONJ cair/VB em/P algum/Q canal/N ./ C-004,99.813/ID ./PONFP

- **que é próprio para ser comido** (D.E. Houaiss)

O adjetivo *comestível(is)* tem sua base COMEST. Todavia, através de sua paráfrase “que é próprio para ser comido”, vê-se que sua forma é diferente do verbo com o qual ele relaciona seu significado, no caso, o verbo COMER, este tem base COM, logo *comestível(is)* é uma forma supletiva. Ela aparece como uma supleção “termo usado na morfologia para indicar os casos em que não é possível mostrar uma relação entre morfemas através de uma regra geral, porque as formas envolvidas têm radicais diferentes. Supletiva é a forma com radical diferente que completa um paradigma.” (CRYSTAL, 1998, p. 248-249)

Seguindo a regra de formação de palavras (A), que, neste estudo, considera-se como um processo regular de formação de adjetivos em *-vel*, o produto a partir da base do verbo *comer* é *comível*, conforme este exemplo do CAPTWWW:

Exemplo 2 (CHPTB):**TV Canal 13****Museu oferece inseto **comível** no cardápio**

O que se passa com essas criaturas? No novo Audubon Insectarium, orçado em US\$ 25 milhões e inaugurado aqui em junho, você pode observar cupins de Formosa atacando uma reprodução de madeira da paisagem de Nova Orleans (como se a cidade não tivesse problemas o suficiente), pode enfiar sua cabeça em uma cúpula transparente dentro de um armário de cozinha cheio de baratas gigantes ou observar besouros de estrume se deliciarem com um monte de dejetos. Depois, você pode participar da mais brilhante atividade interativa do museu, entrando na fila de visitantes ansiosos e prontos para mastigar um punhado de grilos fritos crocantes. [...] (MUSEU..., 2008).

- **que pode ser comido**

Exemplo 3 (CHPTB):**factive/adj-g**

1601_c_006_pos.txt.cs:1341:E/CONJ se/CONJS algum/Q não/NEG tiver/TR-SR isto/DEM por/P **factive**/ADJ-G ./, veja/VB-SP lá/ADV não/NEG lhe/CL provêm/VB-SP ./, que/C lhe/CL sucedeo/VB-D a/P elle/PRO ./ C-006,87.657/ID ./PONFP

- **que pode ou deve ser feito**

Exemplo 4 (CAPTWWW):**Escrever Bons Requisitos**

A principal razão porque as pessoas escrevem maus requisitos tem a ver com o

facto de não terem recebido formação ou não terem experiência nessa área. Este artigo procura mostrar o que é um bom requisito e abrange alguns dos problemas mais comuns, assim como a forma de os evitar. Os exemplos apresentados facilitam a compreensão.

Bons requisitos [...]

Atingível. Para ser atingível, um requisito tem que ser tecnicamente **fazível** e enquadrar-se no orçamento, calendarização e outros constrangimentos do projecto. Se não tivermos a certeza quanto à execução técnica do requisito, deveremos estudar o assunto e proceder à investigação necessária para determinar se é **fazível** ou não. Se, mesmo assim, se mantiver a dúvida, deveremos especificar aquilo que queremos como objectivo (e não como requisito). Mesmo que um requisito seja tecnicamente exequível, poderá não ser atingível devido a limitações orçamentais, de tempo (calendarização), ou outras. Não vale de nada escrever um requisito para algo que não podemos pagar ou concretizar em tempo útil. Há que ser razoável. [...] (Fonte: www.engenharia-software.com). (ESCREVER..., 2009).

- que pode ou deve ser feito

O adjetivo *factível* tem base FACT e é supletiva e não possui morfemas que possam se relacionar como a base do verbo FAZER (FAZ). Sua paráfrase está semanticamente ligada ao verbo *fazer*. Comparando com o exemplo 3 do CAPTWWW, verifica-se um processo regular de formação: [[fazer]_v +vel] → *fazível*, este adjetivo é dicionarizado tanto no DEA como no DEH:

fazível

[De *fazer* + (-ível)]

adjetivo de dois gêneros. 1.V. *factível*. (DEA)

FAZÍVEL

adjetivo □ *adj.* m.q. *factível* □ ETIM *fazer* + (-vel); ver *faz-* (DEH)

Exemplo 5 (CHPTB):

potável/adj-g

1579_1_001_pos.txt.cs:3371:E/CONJ ./, deixando/VB-G o/D bálsamo/N de/P ouro/N ./, tão/ADV-R admirável/ADJ-G nas/P+D-F-P feridas/N-P ./, o/D ouro/N **potável**/ADJ-G ./, tão/ADV-R celebrado/VB-AN dos/P+D-P destiladores/N-P ./, nas/P+D-F-P enfermidades/N-P ./, ./ qual/WD risco/N da/P+D-F vida/N ./, qual/WD perigo/N ou/CONJ necessidade/N dela/P+PRO ./, qual/WD opressão/N ou/CONJ cativoiro/N não/NEG remiu/VB-D o/D ouro/N ?/. L-001,0.1683/ID ./PONFP

- bom para ser bebido

Exemplo 6 (CAPTWWW):

OPINIÃO IVOX(12/10/04

Finalmente um diet "bebível", apesar de tudo

Concordando com a nossa amiga que emitiu sua opinião, realmente é o primeiro refrigerante diet ou light que presta. Realmente odeio refrigerantes desse tipo, porém ainda prefiro a versão original. Quando o pessoal resolver produzir refrigerantes com frutose aí sim talvez prefira o refrigerante light ou diet. [...]. (FINALMENTE..., 2004).

- que pode ser bebido

Os adjetivos *potável* e *bebível* têm suas paráfrases fazendo referência ao mesmo verbo, ou seja, ao verbo *beber*. Contudo, *potável* tem a base: POT, sem referência aos morfemas do verbo beber. É uma base supletiva. Já o adjetivo *bebível* tem identificação plena com o verbo beber, o que se pode dizer que a base de *bebível*, adveio do verbo beber.

4. Bases inexistentes

O papel da RFP, neste tipo de base, presente em muitos adjetivos em *-vel*, é de apenas demonstrar a relação entre ela e os outros itens lexicais da língua, sem, contudo, categorizá-la, pois a mesma não provem de qualquer verbo do acervo lexical existente.

Diante dessas formas, as RFPs têm função passiva, ou seja, elas apenas analisam a estrutura do adjetivo. Reafirma-se que nesses casos não há precisamente uma base verbal com a qual ela possa se igualar, mas as RFPs associam tais formas com um determinado conjunto de características sintáticas e semânticas de outros adjetivos. Exemplificam-se com adjetivos do CHPTB, contextualizados, em seguida apresenta-se a tabela geral:

afável/adj-g

1644_b_003_pos.txt.cs:4323:Sucedeu/VB-D encontrar/VB em/P um/D-UM trânsito/N do/P+D dormitório/N a/P uma/D-UM-F das/P+D-F-P culpadas/VB-AN-F-P ./, a/D-F qual/WPRO mostrou/VB-D dissimulado/VB-AN carinho/N no/P+D **afável**/ADJ-G do/P+D semblante/N ./ B-003,151.2117/ID ./PONFP

-delicado

formidável/adj-g

1608_v_004_pos.txt.cs:1073:E/CONJ esta/D-F é/SR-P outra/OUTRO-F segunda/ADJ-F ./, e/CONJ mui/Q considerável/ADJ-G circunstancia/N ./, em/P que/WPRO o/D Juízo/NPR particular/ADJ-G agora/ADV é/SR-P mais/ADV-R horrendo/ADJ e/CONJ **formidável**/ADJ-G para/P cada/Q-G um/D-UM ./, do/P+D que/WPRO será/SR-R então/ADV para/P todos/Q-P o/D Juízo/NPR universal/ADJ-G ./ V-004,85.531/ID ./PONFP

-descomunal

impassível/adj-g

1799_g_005_pos.txt.cs:2759:lançou/VB-D os/D-P olhos/N-P ao/P+D Frade/NPR ./, achou-o/VB-D+CL na/P+D-F mesma/ADJ-F atitude/N **impassível**/ADJ-G ./ G-005,0.1377/ID ./PONFP

-não sujeita a experimentar emoções

potável/adj-g

1579_1_001_pos.txt.cs:3371:E/CONJ ./, deixando/VB-G o/D bálsamo/N de/P ouro/N ./, tão/ADV-R admirável/ADJ-G nas/P+D-F-P feridas/N-P ./, o/D ouro/N **potável**/ADJ-G ./, tão/ADV-R celebrado/VB-AN dos/P+D-P destiladores/N-P ./, nas/P+D-F-P enfermidades/N-P ./, ./ qual/WD risco/N da/P+D-F vida/N ./, qual/WD perigo/N ou/CONJ necessidade/N dela/P+PRO ./, qual/WD opressão/N ou/CONJ cativo/N não/NEG remiu/VB-D o/D ouro/N ?/. L-001,0.1683/ID ./PONFP

- bom para ser bebido

responsável/adj-g

1836_o_001_pos.txt.cs:147:Num/P jornal/N que/WPRO ontem/ADV me/CL mandaram/VB-D diz/VB-P que/C o/D espírito/N nacional/ADJ-G do/P+D Brasil/NPR não/NEG é/SR-P **responsável**/ADJ-G pelas/P+D-F-P tolices/N-P daquele/P+D pasquim/N e/CONJ que/C não/NEG é/SR-P com/P injúrias/N-P descompostas/ADJ-F-P que/C os/D-P brasileiros/N-P sensatos/ADJ-P entendem/VB-P que/C se/SE deve/VB-P responder/VB a/P pessoas/N-P distintas/ADJ-F-P como/CONJS eu/PRO e/CONJ Queiroz/NPR ./ O-001,50.70/ID ./PONFP

- **que tem noção exata de responsabilidade**

irrefragável/adj-g

1644_b_003_pos.txt.cs:1443:porque/CONJ esta/D-F é/SR-P a/D-F verdade/N **irrefragável**/ADJ-G ./ B-003,53.704/ID ./PONFP

- **incontestável**

Tabela 2 – Adjetivos do CHPTB de bases inexistentes

ADJETIVO	BASE	OBSERVAÇÃO
Afável	AF	
Estável	EST	
Comestível	COMEST	Não há base verbal ‘comeste’, mas a semântica e a sintaxe é compatível com o adjetivo <i>comível</i> , do verbo comer. Também é supletiva.
Corruptível	CORRUPT	
Factível	FACT	
Flexível	FLEX	
Formidável	FORMID	
Inefável	(n-) + (E)AF	Cognato de afável
Irrefragável	(in- > ir-) +REFRAG	
Impassível	(in-)+PASS	
Indefectível	(in-)+DEFECT	
Indubitável	(in-)+DUBIT	
Plausíveis	PLAUS	
Possível	POSS	
Potável	POT	Também é supletiva

5. Bases sintaticamente inapropriadas

São bases não tão comuns para darem origem a adjetivos em *-vel*. Porém, quando assim o fazem, trazem consigo o mesmo sentido expresso pelo sufixo ‘passível de’ ou ‘agente

de'. Por exemplo: *durável*-capaz de durar; *aborrecível*-capaz de aborrecer. Essas bases são consideradas impróprias no aspecto sintático, ou melhor, na valência verbal, porque contrariam a formulação da regra (A), quando pede que o verbo seja transitivo direto admitindo apassivação; também diz que o argumento – objeto do verbo correspondente ao sujeito do adjetivo em *-vel*, assim o tema corresponde ao objeto do verbo transitivo. Este tema se refere à estrutura argumental da oração, que de acordo com a valência verbal pode ser alterada. Neste caso das bases sintaticamente inapropriadas, a valência da base verbal é intransitiva, daí o sujeito do verbo funcionar como tema, ou seja, o tema argumento de $[X]_v$ é o tema argumento do adjetivo em *-vel*. (ver Anexos A, item 2 e Anexo B, item 2).

Diante disto, seguem-se exemplos de adjetivos, em que se aplicam

RFP(C): NP [v _ NP] → NP [v _] proposta por Anderson:



Onde $[X]_v \rightarrow [X_{vel}]_{adj}$

• Adjetivos com bases intransitivas dentro dos contextos inseridos (Do CHPTB)

Exemplo 1:

agradável/adj-g

1510_p_001_pos.txt.cs:137:a/D-F vinda/N de/P vos/PRO outros/OUTRO-P ./, verdadeyros/ADJ-P Christaões/NPR-P ./, he/SR-P ante/P mym/PRO agora/ADV taõ/ADV-R **agradável**/ADJ-G ./, &/CONJ foy/SR-D sempre/ADV tão/ADV-R desejada/VB-AN-F ./, &/CONJ o/CL he/SR-P todas/Q-F-P as/D-F-P horas/N-P destes/P+D-P meus/PRO\$-P olhos/N-P que/C tenho/TR-P no/P+D rosto/N ./, como/CONJS o/D fresco/ADJ jardim/N deseja/VB-P o/D borrifo/N da/P+D-F noite/N ./, venhais/VB-SP embora/ADV ./, venhais/VB-SP embora/ADV ./, &/CONJ seja/SR-SP em/P tão/ADV-R boa/ADJ-F hora/N a/D-F vossa/PRO\$-F entrada/N nesta/P+D-F minha/PRO\$-F casa/N ./, como/CONJS a/D-F da/P+D-F Raynha/NPR Ilena/NPR na/P+D-F terra/N santa/ADJ-F de/P Ierusalem/NPR ./ P-001,22.62/ID ./PONFP

-que agrada

Sintaxe: NP [v _ NP] → NP [v _]



$[X]_v \rightarrow [X_{vel}]_{adj}$

NP [agradar _ a vinda de vós outros] → NP [agradar]

[agradar] → [agrada_{vel}] adj → agradável

Tema do verbo agradar é 'a vinda de vós outros' (sujeito)

Tema do adjetivo agradável 'a vinda de vós outros'

Exemplo 2:**durável/adj-g**

1556_s_001_pos.txt.cs:565:e/CONJ só/FP aquela/D-F composição/N era/SR-D verdadeira/ADJ-F e/CONJ **durável**/ADJ-G ./, que/WPRO procedia/VB-D de/P alma/N composta/VB-AN-F ./ S-001,0.280/ID ./PONFP

-que dura

Sintaxe: NP [v _ NP] → NP [v _]



[X]_v → [X_{vel}]_{adj}

NP [durar _ aquela composição] → NP [durar]

[durar] → [dura_{vel}]_{adj} → durável

Tema do verbo durar ‘aquela composição’ (o sujeito)

Tema do adjetivo durável ‘aquela composição’

Exemplo 3:**incansável/adj-g**

1517_h_001_pos.txt.cs:2729:Quanto/WADV mais/ADV-R que/C com/P isso/DEM se/SE ajuntam/VB-P <P_239>/CODE engenhos/N-P ((/ como/CONJS digo/VB-P)/(stremados/VB-AN-P ./, e/CONJ estudo/N e/CONJ gosto/N **incansável**/ADJ-G ./ H-001,239.1268/ID ./PONFP

-que não se cansa

Sintaxe: NP [v _ NP] → NP [v _]



[X]_v → [X_{vel}]_{adj}

NP [cansar _ gosto] → NP [cansar]

[cansar] → [cansa_{vel}]_{adj} → (in)cansável

Tema do verbo cansar ‘gosto’ (o sujeito)

Tema do adjetivo incansável ‘gosto’

Exemplo 4:**intranspirável/adj-g**

1705_a_001_pos.txt.cs:7145:nem/CONJ-NEG é/SR-P compreensível/ADJ-G ./, que/C na/P+D-F massa/N de/P um/D-UM fluido/N sutil/ADJ-G ./, haja/HV-SP alguma/Q-F parte/N ./, que/WPRO tenha/TR-SP o/D privilégio/N de/P ser/SR **intranspirável**/ADJ-G ./, e/CONJ que/WPRO isenta/VB-AN-F das/P+D-F-P leis/N-P universais/ADJ-G-P ./, vá/VB-SP ficando/VB-G só/FP para/P servir/VB de/P germen/N qualificador/ADJ ./ A-001,160.3549/ID ./PONFP

- que não transpira

Sintaxe: NP [v _ NP] → NP [v _]



[X]_v → [X_{vel}] adj

NP [transpirar _ alguma parte] → NP [transpirar]

[transpirar] → [transpira_{vel}] adj → (in)transpirável

Tema do verbo transpirar ‘alguma parte’ (o sujeito)

Tema do adjetivo intranspirável ‘alguma parte’

- **Adjetivos com bases intransitivas contextualizados (Do CAPTWWW)**

Exemplo 1:

FICÁVEL

Nova York: nosso studio em Chelsea

E, já que normalmente as temporadas em Nova York são longas – ao contrário do que acontece na Europa, é comum você vir para ficar aqui cinco dias, uma semana, dez dias –, alugar apartamento aparece como a grande solução para contornar os preços extorsivos de hospedagem. Só que... tem um "só que". Se você conhece alguém que more em Manhattan e não tenha um emprego, você deve saber que se mora muito mal por aqui. E isso se reflete no mercado de aluguel por temporada. A quantidade de estrupícios que a gente vê pelo caminho é maior do que em qualquer outra das cidades em que a gente alugou. Mas com ciência, antecedência e paciência, dá para achar um lugar **ficável**, abordable e confortável.[...]desprovidos de informação, conhecimento e sensibilidade, ampliando-se os analfabetismos funcionais. [...] (FREIRE, 2008).

- possível de ficar

Sintaxe: NP [v _ NP] → NP [v _]



[X]_v → [X_{vel}] adj

NP [ficar _ um lugar] → NP [ficar]

[ficar] → [ficavel] adj → ficável

Tema do verbo ficar ‘um lugar’(o sujeito)

Tema do adjetivo ficável ‘um lugar’

Exemplo 2:

Cobertura About Us 2008 06.10.2008 às 7:45

ESCOTEIROS SUPERSTARS

Ben Harper e Dave Mathews Band estrelam festival de música empenhado em aliar sucesso comercial com temas ambientais, como a devastação ecológica
Por Eduardo Carli

[...]“Nós, as civilizações, sabemos que somos mortais”, dizia o poeta Paul Valéry. Hoje podemos ir um passo além e dizer: também os planetas não escapam à lei da

mortalidade. E neste século que entra, os esforços pela tentativa de manter viva esta nossa **morrível** Terra - que, segundo alguns, já está agonizante - vão se tornar cada vez mais constantes. [...] (CARLI, 2008).

- que morre

Sintaxe: NP [v _ NP] → NP [v _]



[X]_v → [X_{vel}]_{adj}

NP [morrer _ Terra] → NP [morer]

[morrer] → [morre_{vel}]_{adj} → **morrível**

Tema do verbo morrer 'Terra' (o sujeito)

Tema do adjetivo **morrível** 'Terra'

6. Bases categoricamente impróprias

Estão presentes nos adjetivos em *-vel*, cujas bases são categorizadas como nomes e não verbos. A RFP é de Aronoff (1976) adotada por Anderson (1982):

RFP(D): [N X] → [Adj [N X] + *VEL*]

Seguem exemplos contextualizados:

• Adjetivos com bases nominais (Do CHPTB)

Exemplo 1:

amigável/adj-g

1644_b_003_pos.txt.cs:4085:Acabo/VB-P de/P hospedar-me/VB+CL em/P sua/PRO\$-F casa/N e/CONJ de/P conhecer/VB à/P+D-F sua/PRO\$-F mesa/N e/CONJ vem/VB-P acompanhar-me/VB+CL fora/ADV ./, e/CONJ não/NEG lhe/CL hei-de/HV-P+P dar/VB também/ADV alguns/Q-P sinais/N-P de/P correspondência/N **amigável**/ADJ-G ?/. B-003,141.1999/ID ./PONFP
-relativa a amigos

RFP: [N X] → [Adj [N X] + *VEL*]

[_n amigo] → [Adj [_n amig(o)] + *vel*] → **amigável**

Observação: nesta base há truncamento do elemento 'o'

'a' – vogal de ligação

Exemplo 2:

horrível/adj-g

1608_m_003_pos.txt.cs:5793:Mas/CONJ razão/N é/SR-P que/C se/SE culpe/VB-SP ./, quando/CONJS vemos/VB-P que/C ela/PRO é/SR-P **horrível**/ADJ-G e/CONJ

medonha/ADJ-F para/P aqueles/D-P que/WPRO dela/P+PRO se/SE esquecem/VB-P ./, leve/ADJ-G e/CONJ fácil/ADJ-G para/P aqueles/D-P que/WPRO dela/P+PRO se/SE lembram/VB-P ./ M-003,209.2825/ID ./PONFP

- **que causa horror**

RFP: $[N X] \rightarrow [Adj [N X] + VEL]$

$[n \text{ horr(or)}] \rightarrow [Adj [n \text{ horr}] + vel] \rightarrow \text{horrível}$

Observação: nesta base há truncamento do elemento ‘or’

‘i’ – vogal de ligação

Exemplo 3:

miseráveis/adj-g-p

1510_p_001_pos.txt.cs:189:COMO/CONJS os/D-P mais/ADV-R dos/P+D-P **miseráveis**/ADJ-G-P de/P nos/PRO vinhamos/VB-SP maltratados/VB-AN-P das/P+D-F-P feridas/N-P ./, que/WPRO eraõ/SR-D grandes/ADJ-G-P &/CONJ perigosas/ADJ-F-P ./, ajuntandose/VB-G+SE a/P isto/DEM a/D-F deshumanidade/N cõ/P que/WPRO naquela/P+D-F triste/ADJ-G prisaõ/N fomos/SR-D tratados/N-P ./, quando/CONJS veyo/VB-D ao/P+D outro/OUTRO dia/N pela/P+D-F menham/N ./, dous/NUM do/P+D conto/N dos/P+D-P nove/NUM amanheceraõ/VB-D mortos/VB-AN-P ./, hum/NUM por/P nome/N Nuno/NPR Delgado/NPR ./, &/CONJ outro/OUTRO Andre/NPR Borges/NPR-P ./, ambos/Q-P de/P boa/ADJ-F geração/N &/CONJ homens/N-P esforçados/VB-AN-P ./, porque/CONJ como/CONJS estes/D-P ambos/Q-P vinhaõ/VB-D feridos/VB-AN-P nas/P+D-F-P cabeças/N-P das/P+D-F-P feridas/N-P penetrâtes/ADJ-G-P ./, &/CONJ aly/ADV não/NEG tiveram/TR-D benefício/N de/P cura/N ./, ou/CONJ de/P outro/OUTRO remédio/N algum/Q ./, isso/DEM foy/SR-D causa/N de/P elles/PRO acabarem/VB-SR tão/ADV-R depressa/ADV ./ P-001,25.86/ID ./PONFP

- **que vivem na miséria**

RFP: $[N X] \rightarrow [Adj [N X] + VEL]$

$[n \text{ misér(ia)}] \rightarrow [Adj [n \text{ misér(ia)}] + vel] \rightarrow \text{miserável}$

Observação: nesta base há truncamento do elemento ‘ia’

‘a’ - vogal de ligação

Exemplo 4:

terrível/adj-g

1601_c_006_pos.txt.cs:1729:<_heading>/CODE **Terrível**/ADJ-G ponto/N he/SR-P ./, o/D que/WPRO neste/P+D capítulo/N se/SE oferece/VB-P ./ C-006,101.846/ID ./PONFP

- **que causa terror**

RFP: $[N X] \rightarrow [Adj [N X] + VEL]$

$[n \text{ terr(or)}] \rightarrow [Adj [n \text{ terr}] + vel] \rightarrow \text{terrível}$

Observação: nesta base há truncamento do elemento ‘or’,

‘i’ - vogal de ligação

- **Adjetivos com bases nominais (Do CAPTWWW)**

Exemplo 1:

12/10/2008 - 11h10

TSE mantém registro de **prefeiturável João Castelo em São Luís da Folha Online**

O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) decidiu neste sábado manter o registro do candidato João Castelo (PSDB), que disputará o segundo turno das eleições à Prefeitura de São Luís (MA). Castelo vai disputar o pleito com Flávio Dino (PC do B). [...] (TSE..., 2008).

- que é passível de ocupar a prefeitura

RFP: [N X] → [Adj [N X] + VEL]

[_n prefeitura] → [Adj [_n prefeitura] + vel] → prefeiturável

No exemplo acima, há um fato curioso, quando se retoma o que Anderson (1992, p.191) afirma em relação à base: “base is apparently a Noun and not a Verb”. Se for aparentemente, o analista da aplicação da regra pode ficar com dúvidas, se a base do adjetivo é o substantivo prefeitura ou o verbo prefeitar, optou-se pelo primeiro, por não existir na língua portuguesa o verbo prefeitar.

Exemplo 2:

Entrevista com **reitorável**

[...] A votação em segundo turno será amanhã e quinta-feira. O portal do Correio Braziliense convidou os dois candidatos à reitoria da UnB para um debate na manhã de ontem. O convite — feito por telefone a Márcio Martins Pimentel e a José Geraldo de Souza Junior na última sexta-feira — foi aceito pelos dois. Mas apenas José Geraldo compareceu ao estúdio, na sede do jornal. [...]. (BERNARDES, 2008).

- passível de ser reitor

RFP: [N X] → [Adj [N X] + VEL]

[_n reitor] → [Adj [_n reitor] + vel] → reitorável

Observação: o ‘a’ que aparece é uma vogal de ligação.

O que se depreende das análises é que a regra (D), embora não seja tão produtiva, apresenta uma frequência normal quando são formados adjetivos em *-vel*. Abaixo, apresentam-se todos os casos analisados:

Tabela 3 – Adjetivos do CHPTB de bases nominais

ADJETIVO	BASE NOMINAL
Amigável	amigo
Concupiscível	concupiscência
Horrível	horror
Inaccessíveis	acesso
Inamissível	amissão
Incorruptível	corrupção
Inteligíveis	inteligente
Miseráveis	miséria
Racionável	racional
Risível	riso
Saudável	saúde
Terrível	terror
Usível	uso

Tabela 4 – Adjetivos do CAPTWWW de bases nominais

ADJETIVO	BASE
Globável	globo
Ministeriável	ministério
Prefeiturável	prefeitura
Presidenciável	Presidência
Reitorável	Reitor

7. Múltiplas produções a partir da mesma base

Evidencia-se essa possibilidade quando certas bases verbais originam mais de uma forma de adjetivo. Nesses casos a forma do radical do adjetivo que surge é, às vezes, distinta da forma do radical do verbo com o qual se relaciona. Pela teoria de Anderson (1992), é uma questão de saber aplicar ou não o princípio da alomorfia em vez das regras de truncamento. Nesses adjetivos, uma das formas se aproxima mais da essência da base, embora não perca totalmente a relação de forma e significado, também apresenta um sentido mais idiossincrático.

Para exemplificar esses adjetivos, é necessário que se usem os pares que se originaram de uma única base. O CHPTB não possui todos os pares, em virtude disso os exemplos são do CHPTB e do CAPTWWW, como segue:

Tabela 5 – Adjetivos com bases de múltiplas produções

CORPUS	ADJETIVOS	BASES	PARÁFRASE	OBSERVAÇÃO
CHPTB C_004	comestíveis	COMEST	Próprios para serem comidos	O sentido da base é idiossincrático, mas vem do verbo <i>comer</i> .
CAPTWWW	comível	COM	Que pode ser comido	
CHPTB C_003	desprezível	DESPREZ do verbo <i>desprezar</i>	Que merece desprezo	Mesma base forma desprezável
CHPTB C_006	moveis	MOV	Que podem ser movidos	
CHPTB I_001	movíveis	MOV	Que podem ser movidos	
CHPTB v_004	mutável	MU(D)T	Suscetível de ser mudado	A base tem alomorfa

8. Bases com formas não-composicionais

São casos em que os elementos que compõem a forma do adjetivo têm perdido, ao longo do tempo, seu significado original. Ou seja, o adjetivo adquire várias significações à medida que durar sua existência na língua, por esta razão Anderson (1992) ressalta que a mudança de significado perpassa pelas possibilidades idiossincráticas e que a longevidade da palavra faz com que as formas composicionais se distanciem do sentido primitivo.

Assim, entende-se que o significado desses adjetivos depende muito do contexto em que estão inseridos, como também do tempo de seus surgimentos na língua. Para justificar esta ocorrência, cita-se o seguinte exemplo do CHPTB:

plausíveis/adj-g-p

1651_b_008_pos.txt.cs:2283:Não/NEG duvido/VB-P que/C o/D grande/ADJ-G dicionário/N de/P Vossa/PRO\$-F Paternidade/NPR ache/VB-SP nessa/P+D-F Côrte/NPR tôdas/Q-F-P as/D-F-P disposições/N-P **plausíveis**/ADJ-G-P para/P sair/VB à/P+D-F luz/N ;/. B-008,137.1096/ID ./PONFP

- aceitáveis

Segundo o DHE e o DAE, esse adjetivo tem duas acepções:

- 1- que merece aplauso, aprovação
- 2- que se pode admitir, aceitar, razoável.

9. Bases com formas opacas

Esta opacidade já se apresenta, de certo modo, nas formas não-composicionais, quando não se pode identificar o significado imediato da base. Mas, neste caso específico, a base não é portadora da significação, esta só se apresenta quando a base se juntar ao sufixo.

Ressalta-se que as bases analisadas têm suas formas advindas, em sua maioria, da erudição latina, que até chegarem ao ponto em que estão, passaram por transformações diversas.

Tabela 6 – Adjetivos do CHPTB com bases de formas opacas

ADJETIVO	BASE	PARÁFRASE
Afável	AF	Delicado
Estável	EST	Que está firme
Flexível	FLEX	Que dobra
Formidável	FORMID	descomunal
Inefável	(n-) + (E)AF	indescritível
ADJETIVO	BASE	PARÁFRASE
Irrefragável	(in- > ir-) +REFRAG	irrecusável
Impassível	(in-)+PASS	Não sujeita a padecer
Indefectível	(in-)+DEFECT	Que não tem defeito
Indubitável	(in-)+DUBT	Que não causa dúvidas
Plausíveis	PLAUS	Aceitáveis
Possível	POSS	Que pode ser
Potável	POT	Bom para ser bebido
Racionável	RACION	Razoável

10. Bases com alomorfias

Sobre estas bases convém se explicar que não existem no estudo de Anderson (1992) como bases que formam adjetivos em *-able*, assim também não há para formar adjetivos em *-vel*, mas durante suas lições o autor faz referências sobre o princípio de alomorfia em dois momentos. O primeiro quando expõe sobre as bases supletivas: “To accommodate this situation, we need a rule (or principle) of allomorphy.” (ANDERSON, 1992, p. 188). O segundo ao falar nas múltiplas produções a partir da mesma base: “See also

pairs like divisible, dividable and multiplicable, multipliable, where the difference between the two forms is a matter of whether or not an idiosyncratic principle of allomorphy.” (ANDERSON, 1992, p.192). Diante disto, julgou-se interessante apontar os casos das bases dos adjetivos em *-vel* com alomorfias, sabendo-se que este princípio é aplicado em bases com formatos especiais quando se juntam com certos elementos formativos. São diversos os exemplos, porém retiraram-se alguns do CHPTB.

- **Adjetivos com alomorfia na vogal temática da base:**

Bases verbais da segunda conjugação em que a vogal temática sofre alomorfia, ou seja, a vogal temática “E” passa a ser “I”, quando a base se juntam com o sufixo *-vel*:

Tabela 7 – Adjetivos do CHPTB com alomorfia na VT da base

ADJETIVO	BASE/VOGAL TEMÁTICA E > I
Aborrecível	ABORREC
Apetecíveis	APETEC
Aprazível	APRAZ
Atendível	ATEND
Inexcedível	(in) EXCED
Inconcebível	(in) CONCEB
Incrível	(in) CR
Indizível	(in) DIZ
Insofrível	(in) SOFR
Invencíveis	(in) VENC
Moveis	MOV

- **Adjetivos com alomorfia na própria base (radical)**

Bases verbais da segunda conjugação que, além de apresentarem alomorfia de vogal temática (e>i), apresentam, também, alomorfia de radicais, quando se juntam com o sufixo *-vel*:

Tabela 8 - Adjetivos com alomorfas nas bases

ADJETIVO	BASE VERBAL > BASE ALOMÓRFICA
Extensíveis	ESTEND > EXTENS
Imperceptível	(IN) PERCEB > PERCEPT
Incompreensível	(IN) COMPREEND > COMPREENS
Infatigável	(IN) FADIG > (IN) FATIG

*Observações:

Pode-se admitir a possibilidade de que a base do adjetivo *visível* tenha sido do radical do particípio passado do verbo *VER* que é *VISTO*, cujo radical é *VIS*. E quanto ao adjetivo *legível*, observa-se que ficou conservada a forma latina *legere*.

O adjetivo *immutavel* passa também por alomorfia na base, pois vem do verbo *mudar*. Não está na tabela acima por ser da primeira conjugação:

IMMUTAVEL → (IN) MUDAR (D>T).

11. Outras ocorrências nas bases de adjetivos em *-vel*

Além dessas categorias de bases de adjetivos, analisadas à luz da doutrina de Anderson (1992), foram identificados no CHPTB outros adjetivos cuja classificação das bases não está contemplada por ele, mas que se achou oportuno exemplificar, visto que houve pontes nas suas lições para que se conduzissem às análises. Reitera o autor: “Consider the Word *fashionable*, for example, which is ambiguous...” (ANDERSON, 1992, p.192). Sobre o adjetivo *fashionavel*, de imediato reporta-se à língua portuguesa, que seu *status* é diferente do identificado pelo autor na língua inglesa. Nesta, esse adjetivo faz parte das categorias de bases impróprias; enquanto que naquela é um adjetivo classificado como estrangeirismo.

Assim, apresentam-se as novas possibilidades categóricas para as bases do adjetivo em *-vel*. Volta-se a enfatizar que essas bases não são contempladas pela teoria de Anderson (1992).

Primeiro caso: adjetivos pertencentes ao acervo lexical da língua portuguesa, que passaram por transformações morfofonológicas e suas bases são originadas de línguas estrangeiras:

confortável/adj-g

1799_g_005_pos.txt.cs:137:Bifurquei-me/VB-D+CL resignadamente/ADV sobre/P o/D cilício/N do/P+D esfarrapado/VB-AN albardão/N ./, tomei/VB-D na/P+D-F esquerda/ADJ-F as/D-F-P impermeáveis/ADJ-G-P rédeas/N-P de/P couro/N cru/ADJ ./, e/CONJ lancei/VB-D o/D animalejo/N ao/P+D seu/PRO\$ mais/ADV-R largo/ADJ trote/N ./, que/WPRO era/SR-D um/D-UM **confortável**/ADJ-G e/CONJ ameníssimo/ADJ-S chouto/N ./, digno/ADJ de/P fazer/VB as/D-F-P delícias/N-P do/P+D meu/PRO\$ respeitável/ADJ-G e/CONJ excêntrico/ADJ amigo/N ./, o/D marquês/NPR do/P+D F/NPR ./ G-005,0.66/ID ./PONFP

- que dá conforto

do inglês *comfortable*

incompatíveis/adj-g-p

1705_a_001_pos.txt.cs:277:algumas/Q-F-P são/SR-P **incompatíveis**/ADJ-G-P entre/P si/PRO ./, por/P isso/DEM para/P nascerem/VB-F umas/D-UM-F-P é/SR-P preciso/ADJ ./, que/C acabem/VB-SP outras/OUTRO-F-P ./ A-001,13.130/ID ./PONFP

- que não pode ser harmonizado

do francês (*in*)*compatibile*

novel/adj-g

1542_c_007_pos.txt.cs:3095:ordenando/VB-G seu/PRO\$ testamento/N muito/Q á/P+D-F sua/PRO\$-F vontade/N ./, dispondo/VB-G das/P+D-F-P cousas/N-P de/P sua/PRO\$-F alma/N ./, não/NEG como/CONJS Christão/NPR **novel**/ADJ-G ./, senão/SENAO como/CONJS se/CONJS fora/SR-RA criado/VB-AN de/P menino/N com/P o/D leite/N da/P+D-F Igreja/NPR Catholica/ADJ-F ./ C-007,175.1507/ID ./PONFP

- novo

do catalão

responsável/adj-g

1836_o_001_pos.txt.cs:147:Num/P jornal/N que/WPRO ontem/ADV me/CL mandaram/VB-D diz/VB-P que/C o/D espírito/N nacional/ADJ-G do/P+D Brasil/NPR não/NEG é/SR-P **responsável**/ADJ-G pelas/P+D-F-P tolices/N-P daquele/P+D pasquim/N e/CONJ que/C não/NEG é/SR-P com/P injúrias/N-P descompostas/ADJ-F-P que/C os/D-P brasileiros/N-P sensatos/ADJ-P entendem/VB-P que/C se/SE deve/VB-P responder/VB a/P pessoas/N-P distintas/ADJ-F-P como/CONJS eu/PRO e/CONJ Queiroz/NPR ./ O-001,50.70/ID ./PONFP

- que tem noção exata de responsabilidade

do francês *responsable*

fashionável/adj-g

1799_g_005_pos.txt.cs:5223:e/CONJ tomando/VB-G sempre/ADV sobre/P a/D-F esquerda/N ./, fomos/SR-D pelo/P+D que/WPRO hoje/ADV parece/VB-P uma/D-UM-F azinhaga/N de/P entre/P quintas/N-P ./, mas/CONJ que/WPRO visivelmente/ADV foi/SR-D noutras/P+OUTRO-F-P eras/N-P a/D-F rua/N mais/ADV-R **fashionável**/ADJ-G desta/P+D-F vila/N cortesã/ADJ-F ./ G-005,0.2609/ID ./PONFP

- elegante

do inglês *fashion*

penível/adj-g

1651_b_008_pos.txt.cs:2483:Meu/PRO\$ senhor/NPR ./, estas/D-F-P reflexões/N-P sombrias/ADJ-F-P são/SR-P feitos/N-P do/P+D estado/N em/P que/WPRO me/CL acho/VB-P ./, começando/VB-G uma/D-UM-F longa/ADJ-F **penível**/ADJ-G jornada/N ./ B-008,149.1186/ID ./PONFP

- penosa

do francês *penível*

Segundo caso: são formas compostas, hoje obsoletas na língua portuguesa:

Exemplo 1:

Este é um caso de adjetivo composto em que o determinante é com o sufixo *-vel*:

formosa-insensível/adj-g

1702_c_001_pos.txt.cs:3523:Quantas/WD-F-P vezes/N-P descobri/VB-D eu/PRO o/D coração/N duma/P+D-UM-F destas/P+D-F-P tais/ADJ-R-G-P e/CONJ quais/WD-P mulheres/N-P ./, chamadas/VB-AN-F-P falsas/ADJ-F-P e/CONJ inconstantes/ADJ-G-P e/CONJ que/WPRO amam/VB-P todo/Q o/D mundo/N ./, pelo/P+D lugar/N em/P que/WPRO trazia/VB-D um/D-UM sinal/N ./, pela/P+D-F palatina/N fora/ADV do/P+D lugar/N ou/CONJ pelos/P+D-P lugares/N-P de/P bordadura/N da/P+D-F sainha/N debaixo/ADV ./, ao/P+D mesmo/ADJ tempo/N que/C a/D-F dita/VB-AN-F **formosa-insensível**/ADJ-G se/SE esforçava/VB-D por/P persuadir/VB com/P os/D-P seus/PRO\$-P discursos/N-P que/C ./, isenta/VB-AN-F da/P+D-F admiração/N dos/P+D-P homens/N-P ./, eram/SR-D eles/PRO criaturas/N-P em/P que/WPRO não/NEG cuidava/VB-D ./ C-001,154.1704/ID ./PONFP

- **formosa que não pode ser sentida**

Exemplos 2 e 3:

Adjetivos compostos com a preposição ‘sobre’ e um adjetivo com o sufixo *-vel*:

sobre-admirável/adj-g

1631_c_003_pos.txt.cs:211:e/CONJ em/P ardentes/ADJ-G-P suspiros/N-P e/CONJ abrasados/VB-AN-P desejos/N-P de/P se/SE unir/VB com/P Deus/NPR ./, que/WPRO é/SR-P o/D seu/PRO\$ princípio/N ./, donde/P+WADV saíu/VB-D ./, a/D-F fonte/N donde/P+WADV nasceu/VB-D ./, a/D-F origem/N donde/P+WADV manou/VB-D e/CONJ o/D centro/N onde/WADV finalmente/ADV aquieta/VB-P ./, quando/CONJS nêle/P+PRO se/SE recolhe/VB-P e/CONJ se/SE mete/VB-P e/CONJ se/SE entra/VB-P de/P todo/Q ./, para/P ./, depois/ADV de/P estar/ET metida/VB-AN-F nêle/P+PRO ./, se/SE estender/VB pela/P+D-F imensidade/N daquele/P+D sêr/N infinito/ADJ ./, para/P se/SE alargar/VB naquele/P+D pégo/N de/P amor/N ./, para/P arder/VB naquele/P+D mar/N de/P luz/N ./, para/P se/SE derramar/VB e/CONJ transformar/VB de/P todo/Q naquele/P+D sumo/ADJ bem/N ./, sobre-infinito/ADJ ./, **sobre-admirável**/ADJ-G e/CONJ sobre-eterno/ADJ ./ C-003,0.103/ID ./PONFP

- **digno de ser sobre-admirado**

sobre-amável/adj-g

1631_c_003_pos.txt.cs:4073:Mas/CONJ espero/VB-P eu/PRO que/C não/NEG falte/VB-SP ./, antes/ADV ajude/VB-SP tanto/ADV-R a/P Vossa/PRO\$-F Mercê/NPR ./, que/C nesse/P+D aposento/N do/P+D nada/Q-NEG lhe/CL comunique/VB-SP o/D tudo/Q ./, que/WPRO é/SR-P um/D-UM fino/ADJ ./, ardente/ADJ-G e/CONJ incessável/ADJ-G ./, infatigável/ADJ-G ./, perseverante/ADJ-G ./, eterno/ADJ e/CONJ ./, além/ADV de/P tudo/Q quanto/WADV se/SE diz/VB-P ./, puro/ADJ ./, brando/ADJ ./, forte/ADJ-G excessivo/ADJ ./, veemente/ADJ-G ./, incompreensível/ADJ-G amor/N de/P Deus/NPR ./, que/WPRO nunca/ADV-NEG se/SE farta/VB-P ./, nunca/ADV-NEG se/SE enfastia/VB-P ./, nunca/ADV-NEG cessa/VB-P ./, sempre/ADV arde/VB-P ./, sempre/ADV voa/VB-P ./, sempre/ADV se/SE absorbe/VB-P no/P+D pégo/N imenso/ADJ ./, invadiável/ADJ-G ./, infinito/ADJ ./, inexplicável/ADJ-G ./, sobre-profundo/ADJ além/ADV de/P imenso/ADJ e/CONJ mais/ADV-R que/C infinito/ADJ ./, além/ADV de/P **sobre-amável**/ADJ-G e/CONJ incompreensível/ADJ-G bondade/N ./, bondade/N ./, bondade/N ./, bondade/N ./, bondade/N e/CONJ infinitas/ADJ-F-P bondades/N-P de/P Deus/NPR ./ C-003,0.2034/ID ./PONFP

- **digno de ser sobre-amado**

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das leituras realizadas sobre morfologia derivacional, com destaque para a Teoria de Anderson (1992) aplicada nas análises desta pesquisa, chegou-se à conclusão de que os mecanismos de criação lexical existentes numa língua são processos dinâmicos, construtivos, que não ficam no campo hipotético, mas se deslindam na criação da linguagem a cada nascer de um novo item lexical.

Esses mecanismos nada mais são do que as regras de formação de palavras e, como são lecionadas por Anderson, têm suas funções realizadas quando criam novos radicais, partindo do que já existe na língua e também quando fornecem uma análise para essas mesmas formas da língua. O que se deduz disso é que as referidas regras ao serem ligadas à criatividade linguística estão também ligadas à competência do falante/ouvinte.

Ao se falar em competência, é necessário lembrar as consolidadas lições de Chomsky sobre o assunto, quando afirma que competência é a capacidade que o falante tem de, a partir de um número finito de regras, produzir um número infinito de frases. É partindo desse entendimento que, na morfologia, podem-se explicar os arranjos de números finitos de regras de formação de palavras, produzindo um número infinito de itens lexicais, tudo possível porque no falante/ouvinte existe algo em sua mente que o torna capaz de desenvolver sua gramática da competência.

O estudo das regras de formação de palavras é de certo modo complexo, pois envolve aspectos semântico, sintático e morfo-fonológico das palavras. Anderson (1992) chega a afirmar que as RFPs são mapeamentos entre os itens lexicais de uma classe e de outra da língua; assim, o resultado do fenômeno linguístico operado pelas regras de formação de palavras aponta para a análise das estruturas dos novos itens lexicais.

As regras delimitam classes, associam formas, porque se entende que a língua é dinâmica, que acompanha os membros de uma determinada comunidade nos seus aspectos sociais, políticos econômicos ou em quaisquer outros que sejam inerentes ao processo comunicativo em suas vidas.

É na análise desse acompanhamento que o linguista entra em cena. É aí que ele vê nascer um desafio. É aí que nasce uma oportunidade para se reafirmar que a linguística é a ciência da linguagem, que através dela os fenômenos da comunicação podem ser plenamente justificados.

O estudo desenvolvido nesta dissertação faz parte desse acompanhamento – a formação do adjetivo em *-vel*. Ficou evidenciado que o falante, demonstrando sua competência linguística, faz uso da gramática mental inconscientemente e produz novos adjetivos com o sufixo *-vel*, independente de imposições institucionalizadas.

No caminhar desta pesquisa, objetivou-se identificar as possíveis regras de formação dos adjetivos em *-vel* e assim observou-se que, para ser formado um adjetivo sufixado em *-vel*, o falante/ouvinte recorre às formas e aos mecanismos que já existem na língua e criam um novo item que seja capaz de atender sua necessidade linguística do momento. Desta maneira, ocorreu com o adjetivo *prefeiturável*, *ministeriável*, com o *imexível* e com tantos outros, quando o falante recorreu ao material existente na língua portuguesa e através da sufixação formou os referidos adjetivos.

Rocha (2003) afirma que, para a nova criação lexical, é necessário três fatores: “as exigências do sistema linguístico, a influência do sujeito falante e o papel das funções semânticas.” Diante disto, reafirma-se o que foi dito anteriormente: os mecanismos de formação de palavras podem ser ativados dependendo da necessidade do falante.

É, nesse ponto, que se ressalta o pensamento gerativista quando expõe que a competência lexical do falante envolve todo conhecimento que ele tem de sua língua, fornecendo-lhe subsídios para produzir, identificar, compreender expressões linguísticas e fazer uso delas ao se comunicar com o outro.

Face ao que se discorreu, nesta dissertação, sobre o estudo das regras de formação dos adjetivos sufixados em *-vel*, analisando as bases com as quais ele se junta, conclui-se que ainda há campos que necessitam ser devastados na área da morfologia derivacional, sobretudo em relação a esse sufixo, tais como: os aspectos morfo-fonológicos desses adjetivos, as condições de produção das bases, as relações semânticas, entre outros.

E, nesse quadro de possibilidades, que pode ser emoldurado pelos conhecimentos linguísticos, esta pesquisa é apenas uma abordagem que se soma a tudo o que existe sobre o assunto e que, conjuntamente, poderão oferecer contribuições substanciais para futuras pesquisas; quem sabe, não só sobre outros pontos desse sufixo que aqui não foram explorados, como também poderá servir de parâmetros para estudos sobre os demais sufixos da língua portuguesa.

Reafirma-se que não se esgotou este estudo; todavia, foi aberta mais uma vereda por onde pode, também, passar o crescimento do estudo da morfologia derivacional na língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

A.G.E.N.D.A. **A Tribuna**, 24 ago. 2007. Estilo D+. Disponível em: <<http://www.tribunamt.com.br/>>. Acesso em: 27 abr. 2009.

AKMAJIAN, Adrian et al. **Linguistics: an introduction to language and communication**. London: MIT Press. 1979.

ALENCAR, Leonel Figueiredo de. **Notas sobre o uso do Unix na lingüística de corpus**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008. Manuscrito.

ANDERSON, Stephen R. **A morphus morphology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

ARONOFF, Mark. **Word Formation in generative grammar**. Cambridge, Mass: MIT Press, 1976.

AZEVEDO FILHO, Leodegário de. **Para uma gramática estrutural da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Gernasa, 1975.

BASÍLIO, Margarida. **Estruturas lexicais do Português: uma abordagem gerativa**. Petrópolis: Vozes, 1980.

_____. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. Morfológica e Castelhamente: um Estudo das Construções X-mente no português do Brasil. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 14, n. especial, p.13-23, 1998.

_____. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1987.

BECHARA, Evanildo. Imexível: uma injustiça a ser reparada. In: ELIA, Sílvio. **Na ponta da língua**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000a.

_____. Imexível não exige imexer. In: ELIA, Sílvio. **Na ponta da língua**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000b. p.108-109.

_____. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Nacional. 1983.

BERNARDES, Adriana. **Entrevista com reitorável**. **Correio Brasiliense**, 2008. Disponível em: <<http://www.cristovam.com.br>>. Acesso em: 28 nov. 2008.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Dicionário de lingüística e gramática**: referente à língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1986.

_____. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1991.

_____. **Problemas de lingüística descritiva**. Petrópolis: Vozes, 1981.

CANSADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

CARLI, Eduardo. Escoteiros Superstars. **O Grito! Cobertura About Us**. 2008. Disponível em: <<http://www.revistaogrito.com/page/06/10/2008/cobertura-about-us-2008>>. Acesso em: 27 nov. 2008.

CARRILHO, Arnaldo. Incentivos e renúncias cartoriais. **Jornal do Brasil**, 2002. Disponível em: <<http://www.tvcanal13.com.br/>>. Acesso em: 27 nov. 2008.

CHOMSKY, N. Remarks on nominalization. In: JACOBS, R.; ROSENBAUM, P. (Org.). **Readings in English transformational grammar**. Waltham: Braisdell, 1970.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. p.166-172.

CRYSTAL, David. **Dicionário de Linguística e Fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

CUNHA, Antonio Geraldo da. **Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1991.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1995.

DESFAZEDOR de rebanhos. **AJ**, 2006. Disponível em: <<http://opiniondesmaker.blogspot.com/>>. Acesso em: 3 jul. 2009.

ELIA, Sílvio. **Na ponta da língua**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.

ESCREVER bons requisitos. Disponível em: <www.engenharia-software.com>. Acesso em: 3 jul. 2009.

FERREIRA, Aurélio B. H. **Novo dicionário eletrônico Aurélio: Século XXI – versão 3.0**. São Paulo: Nova Fronteira, 2008.

FINALMENTE um diet "bebível", apesar de tudo. **Opinião – Ivox**, out. 2004. Disponível em: <<http://www.ivox.com.br>>. Acesso em: 4 jul. 2009.

FOLIA: Carnaval vai contar com mais de 60 eventos nas cidades do DF. Brasília, 2005. Disponível em: <www.sc.df.gov.br/paginas/imprensa/exibicao_de_noticia_006.htm>. Acesso em: 10 jul. 2009.

FREIRE, Ricardo. **Nova York: nosso studio em Chelsea**. 2008. Disponível em: <http://viajeaquia.abril.com.br/blog/106986_comentarios.shtml?1311328>. Acesso em: 7 jul. 2009.

GALVES, Charlotte. **Projeto Tycho Brahe: Corpus Histórico do Português com anotação morfológica**. Disponível em: <<http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/index.html>>. Acesso em: 25 maio 2007.

GUERREIRO, Mario. As paixões da alma II: o ciúme. **Ratio Pro Libertas**. Disponível em: <http://www.rplib.com.br/artigos_detalhes.asp?cod_conteudo=2200>. Acesso em: 28 nov. 2008.

HALLE, Morris. Prolegomena to a theory of word formation. **Linguistic Inquiry**, v.4, n.1, p.3-16, 1973.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro S. **Dicionário Houaiss do dicionário portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 1 CD-Rom.

JACKENDOFF, Ray. Morphological and semantic regularities in the lexicon. **Language**, v. 51, p. 639-671, 1975.

LOPES, Edward. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2006.

LUFT, Celso Pedro et al. **Novo manual de português: gramática, ortografia oficial, redação, literatura, textos e testes**. 5. ed. Rio de Janeiro: Globo. 1989. p. 93-95.

_____. **Moderna gramática brasileira**. Rio de Janeiro: Globo, 1985.

LULA nega asilo a opositor boliviano; governo petista recebe é narcoterrorista. **Videversus**, Porto Alegre, 3 jul. 2009. Disponível em: <<http://www.videversus.com.br/index.asp?SECAO=72&SUBSECAO=0&EDITORIA=9366>>. Acesso em: 3 jul. 2009.

LYONS, John. **As idéias de Chomsky**. São Paulo: Cultrix, 1970.

MINISTERIÁVEL, Lobão se reúne hoje com presidente Lula. **Folha Online – Brasil**, 16 jan. 2008. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u364067.shtml>>. Acesso em: 3 jul. 2009.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. São Paulo: Pontes, 1991.

MUSEU oferece inseto comível no cardápio. **TV Canal 13**, Teresina, 2008. Disponível em: <<http://www.tvcanal13.com.br/>>. Acesso em: 4 jul. 2009.

NAZARETH, Karla. Nenhum banheiro foi ferido durante as pesquisas. **Escaninhos**, 16 Nov. 2008. Disponível em: <<http://empuracomagua.org/2008/11/nenhum-banheiro-foi-ferido-durante-as-pesquisas/>>. Acesso em: 3 jul. 2009.

O SENADOR imexível. **Adadigital.net.**, out. 2007. Disponível em: <http://www.adadigital.com.br/index.php?option=com_content&view=article&catid=32%3Aartigos&id=813%3Ao-senador-imexl&Itemid=158>. Acesso em: 26 nov. 2008.

OLIVEIRA, Paulo Sampaio Roberto de. Sequestráveis convivem 24h por dia com seguranças. **Revista da Folha**, fev. 2002. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u45232.shtml>>. Acesso em: 3 jul. 2009.

PARA reitorável da USP: "ensino deve atingir público maior". **Folha Online**, nov. 2001. Educação. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u6786.shtml>>. Acesso em: 14 out. 2008.

PINKER, Steven. **O instinto da linguagem**: como a mente cria a linguagem. Tradução: Cláudia Berlinker. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RAPOSO, Eduardo Paiva. **Teoria da gramática**: a faculdade da linguagem. Lisboa: Caminho, 1992.

ROCHA, Graciliano. **Ciro Gomes evita descartar candidatura em SP, mas diz que boatos são "fofoca forte"**. **Folha Online**, Porto Alegre, 17 jun. 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u582671.shtml>>. Acesso em: 17 jun. 2009.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do Português**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da Língua Portuguesa**. 21. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1980.

SAID ALI, M. **Gramática histórica da língua portuguesa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.

_____. **Gramática histórica da língua portuguesa**. 8. ed. rev. atua. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2001.

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima; MELLO, Maria Aparecida Curupaná da Rocha de. **Adjetivos em – vel**: formação e produtividade. Recife, 2004. Mimeo.

SANCHES, Pedro Alexandre. **Homenagem dos filhos faz Dorival Caymmi chorar**. **Folha Online**, mar. 2004. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u42681.shtml>>. Acesso em: 15 fev. 2009.

SOUSA, Maria Clara Paixão de. **Sistema de edições eletrônicas do corpus histórico do português Tycho Brahe**: fundamentos, diretrizes e procedimentos. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.ime.usp.br/~tycho/participants/psousa/memórias>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

TSE mantém registro de prefeiturável João Castelo em São Luís. **Folha Online**, out. 2008. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u455240.shtml>>. Acesso em: 28 nov. 2008

VILLALVA, Alina. **Estruturas morfológicas**: unidades e hierarquias nas palavras do português. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

WILLIAMS, Edwin. On the notions “Lexically related” and “Head of a word”. **Linguistic Inquiry**, v.12, n.2, p.245-274, 1981.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Lista cronológica dos adjetivos do CHPTB

abomináveis 1510_p_001_pos.txt.cs:951
 aborrecível 1579_l_001_pos.txt.cs:3703
 admirável 1510_p_001_pos.txt.cs:147
 admissível 1695_g_006_pos.txt.cs:481
 adorável 1724_g_002_pos.txt.cs:1249
 afável 1644_b_003_pos.txt.cs:4323
 agradável 1510_p_001_pos.txt.cs:137
 amável 1579_l_001_pos.txt.cs:2003
 amigável 1644_b_003_pos.txt.cs:4085
 apeteceíveis 1705_a_001_pos.txt.cs:3829
 aplicável 1799_g_005_pos.txt.cs:231
 aprazível 1517_h_001_pos.txt.cs:2067
 apreciáveis 1836_o_001_pos.txt.cs:3395
 atendível 1675_b_001_pos.txt.cs:1255
 canonizável 1644_b_003_pos.txt.cs:1771
 censurável 1713_v_001_pos.txt.cs:3541
 civeis 1601_c_006_pos.txt.cs:4261
 cobrável 1695_g_006_pos.txt.cs:1485
 colectável 1836_o_001_pos.txt.cs:1801
 comestíveis 1714_c_004_pos.txt.cs:1667
 concupiscível 1644_b_003_pos.txt.cs:487
 condenável 1608_m_003_pos.txt.cs:5871
 Condestável 1579_l_001_pos.txt.cs:899
 confortável 1799_g_005_pos.txt.cs:137
 considerável 1556_s_001_pos.txt.cs:1301
 culpável 1556_s_001_pos.txt.cs:2189
 declináveis 1713_v_001_pos.txt.cs:1643
 deleitável 1631_c_003_pos.txt.cs:3883
 deplorável 1651_b_008_pos.txt.cs:2347
 desconversaveis 1517_h_001_pos.txt.cs:2559
 desejável 1631_c_003_pos.txt.cs:1483
 desprezível 1579_l_001_pos.txt.cs:2241
 detestável 1601_c_006_pos.txt.cs:5149
 durável 1556_s_001_pos.txt.cs:565
 entranhável 1556_s_001_pos.txt.cs:1347
 estável 1556_s_001_pos.txt.cs:2553
 estimável 1601_c_006_pos.txt.cs:5123
 execrável 1644_b_003_pos.txt.cs:359
 explicável 1631_c_003_pos.txt.cs:131
 extensíveis 1705_a_001_pos.txt.cs:7139
 factível 1601_c_006_pos.txt.cs:1341
 fashionável 1799_g_005_pos.txt.cs:5223
 favorável 1517_h_001_pos.txt.cs:3493
 flexível 1658_c_002_pos.txt.cs:2057
 formidável 1608_v_004_pos.txt.cs:1073
 formosa-insensível 1702_c_001_pos.txt.cs:3523
 horrível 1608_m_003_pos.txt.cs:5793
 imagináveis 1608_v_002_pos.txt.cs:2107
 immemorável 1601_c_006_pos.txt.cs:5345
 immutável 1608_v_004_pos.txt.cs:1585
 impassível 1799_g_005_pos.txt.cs:2759
 impecáveis 1705_a_001_pos.txt.cs:4881
 impenetráveis 1675_b_001_pos.txt.cs:2003
 imperceptível 1705_a_001_pos.txt.cs:599
 impermeáveis 1799_g_005_pos.txt.cs:137
 implacável 1705_a_001_pos.txt.cs:6357
 impreteríveis 1836_o_001_pos.txt.cs:2275
 inabalável 1799_g_005_pos.txt.cs:1507
 inaccessíveis 1608_v_004_pos.txt.cs:2433
 inalterável 1695_g_006_pos.txt.cs:1341
 inamissível 1644_b_003_pos.txt.cs:3501
 incalculáveis 1750_a_004_pos.txt.cs:1733
 incansável 1517_h_001_pos.txt.cs:2729
 incessável 1631_c_003_pos.txt.cs:4073
 inclassificável 1799_g_005_pos.txt.cs:5321
 incomparável 1579_l_001_pos.txt.cs:1763
 incompatíveis 1705_a_001_pos.txt.cs:277
 incomportável 1556_s_001_pos.txt.cs:1559
 incompreensível-1517_h_001_pos.txt.cs:2849
 incomunicável 1705_a_001_pos.txt.cs:969
 incomutável 1644_b_003_pos.txt.cs:3703
 inconcebível 1750_a_004_pos.txt.cs:659
 inconquistáveis 1675_b_001_pos.txt.cs:4925
 nconsolável 1608_m_003_pos.txt.cs:5941
 incontestável 1651_b_008_pos.txt.cs:121
 incontrastáveis 1601_c_006_pos.txt.cs:5489
 incorrigíveis 1702_c_001_pos.txt.cs:3183
 incorruptível 1644_b_003_pos.txt.cs:3549
 incrível 1510_p_001_pos.txt.cs:397
 incrustável 1675_b_001_pos.txt.cs:5215
 incuráveis 1579_l_001_pos.txt.cs:3625
 indefectível 1705_a_001_pos.txt.cs:2347
 indefinível 1799_g_005_pos.txt.cs:743
 indispensável 1644_b_003_pos.txt.cs:3971
 indisputável 1799_g_005_pos.txt.cs:1243
 indistinguíveis 1608_m_003_pos.txt.cs:4837
 indivisível 1644_b_003_pos.txt.cs:919
 indizível 1799_g_005_pos.txt.cs:1521
 indubitável 1675_b_001_pos.txt.cs:1175
 inefável 1608_m_003_pos.txt.cs:4651
 inescrutáveis 1724_g_002_pos.txt.cs:1305
 inevitável 1608_v_004_pos.txt.cs:4673
 inexaurível 1750_a_004_pos.txt.cs:1163
 inexcedível 1836_o_001_pos.txt.cs:857
 inexcpcionável 1799_g_005_pos.txt.cs:1243
 inexecutáveis 1750_a_004_pos.txt.cs:2549

inexorável 1556_s_001_pos.txt.cs:1869
inexprimível 1702_c_001_pos.txt.cs:3607
inexpugnáveis 1601_c_006_pos.txt.cs:3739
inextinguíveis 1601_c_006_pos.txt.cs:2325
inextrincável 1608_v_004_pos.txt.cs:2365
infalível 1556_s_001_pos.txt.cs:1557
infatigável 1601_c_006_pos.txt.cs:145
inhabitável 1608_v_004_pos.txt.cs:6213
inimitável 1651_b_008_pos.txt.cs:2401
inolvidáveis 1750_a_004_pos.txt.cs:2479
Inqualificável 1802_a_003_pos.txt.cs:1727
inquestionável 1799_g_005_pos.txt.cs:1023
insaciável 1556_s_001_pos.txt.cs:807
inscrutável 1675_b_001_pos.txt.cs:425
insensíveis 1517_h_001_pos.txt.cs:1655
inseparável 1608_m_003_pos.txt.cs:5803
insofrível 1510_p_001_pos.txt.cs:219
insuperável 1608_v_004_pos.txt.cs:2263
insuportáveis 1608_m_003_pos.txt.cs:5343
insustentável 1799_g_005_pos.txt.cs:2149
inteligíveis 1556_s_001_pos.txt.cs:1985
interminável 1644_b_003_pos.txt.cs:5011
intoleráveis 1556_s_001_pos.txt.cs:805
intranspirável 1705_a_001_pos.txt.cs:7145
inumerável 1556_s_001_pos.txt.cs:809
invadiável 1631_c_003_pos.txt.cs:4073
invejável 1836_o_001_pos.txt.cs:1135
invencíveis 1579_l_001_pos.txt.cs:1749
inviolável 1556_s_001_pos.txt.cs:277
irascível 1644_b_003_pos.txt.cs:487
irreconciliável 1644_b_003_pos.txt.cs:4999
irrefragável 1644_b_003_pos.txt.cs:1443
irremediáveis 1601_c_006_pos.txt.cs:1279
irremissível 1705_a_001_pos.txt.cs:895
irreparável 1556_s_001_pos.txt.cs:1531
irrepreensível 1608_m_003_pos.txt.cs:5877
irresistível 1675_b_001_pos.txt.cs:1215
irrevogável 1705_a_001_pos.txt.cs:4635
lamentável 1644_b_003_pos.txt.cs:4847
lastimável 1608_v_004_pos.txt.cs:29
legível 1836_o_001_pos.txt.cs:2839
lível 1517_h_001_pos.txt.cs:1209
louvável 1556_s_001_pos.txt.cs:2477
maleável 1836_o_001_pos.txt.cs:3075
maneável 1542_c_007_pos.txt.cs:21
miseráveis 1510_p_001_pos.txt.cs:189
moveis 1601_c_006_pos.txt.cs:2141
movíveis 1579_l_001_pos.txt.cs:3579
mudável 1579_l_001_pos.txt.cs:2775
navegável 1608_v_004_pos.txt.cs:1991
notável 1510_p_001_pos.txt.cs:367
novel 1542_c_007_pos.txt.cs:3095
observável 1713_v_001_pos.txt.cs:4953
palpáveis 1517_h_001_pos.txt.cs:1519
partível 1601_c_006_pos.txt.cs:4263
penível 1651_b_008_pos.txt.cs:2483
perdoáveis 1608_m_003_pos.txt.cs:147
perduráveis 1631_c_003_pos.txt.cs:4885
plausíveis 1651_b_008_pos.txt.cs:2283
ponderáveis 1750_a_004_pos.txt.cs:441
possível 1510_p_001_pos.txt.cs:91
potável 1579_l_001_pos.txt.cs:3371
praticável 1608_v_002_pos.txt.cs:1187
provável 1556_s_001_pos.txt.cs:1533
punível 1695_g_006_pos.txt.cs:485
racionalável 1608_v_002_pos.txt.cs:989
razoáveis 1579_l_001_pos.txt.cs:2155
recomendável 1702_c_001_pos.txt.cs:2535
respeitável 1702_c_001_pos.txt.cs:3037
responsável 1836_o_001_pos.txt.cs:147
risível 1579_l_001_pos.txt.cs:3761
saudável 1601_c_006_pos.txt.cs:5667
sociáveis 1644_b_003_pos.txt.cs:4043
spunhável 1517_h_001_pos.txt.cs:2479
suaveis 1517_h_001_pos.txt.cs:1621
susceptível 1644_b_003_pos.txt.cs:4133
sobre-admirável 1631_c_003_pos.txt.cs:211
sobre-amável 1631_c_003_pos.txt.cs:4073
temíveis 1750_a_004_pos.txt.cs:2305
Terrível 1601_c_006_pos.txt.cs:1729
transferível 1705_a_001_pos.txt.cs:7609
transmissível 1705_a_001_pos.txt.cs:7605
tratável 1601_c_006_pos.txt.cs:201
usível 1579_l_001_pos.txt.cs:4085
variáveis 1702_c_001_pos.txt.cs:769
venerável 1556_s_001_pos.txt.cs:2371
visível 1517_h_001_pos.txt.cs:621

ANEXOS

ANEXO A – Adjetivos em *-vel* do CHPTB, separados por tipos de bases conforme as análises e parafraseados de acordo com o contexto no qual estão inseridos

1-Adjetivos com bases sintaticamente apropriadas - verbos transitivos diretos

1- abomináveis/adj-g-p

1510_p_001_pos.txt.cs:951:E/CONJ depois/ADV de/P lhe/CL contar/VB muitas/Q-F-P cousas/N-P nossas/PRO\$-F-P muito/Q mal/ADV feitas/VB-AN-F-P ./, a/P que/WPRO chamava/VB-D mentiras/N-P ./, roubos/N-P ./, tyrannias/N-P ./, &/CONJ lhe/CL punha/VB-D outros/OUTRO-P muitos/Q-P muito/Q maos/ADJ-P nomes/N-P ./, sem/P tratar/VB das/P+D-F-P razões/N-P e/CONJ desculpas/N-P que/WPRO aquelas/D-F-P cousas/N-P podião/VB-D ter/TR por/P si/PRO ./, inda/ADV que/C realmente/ADV foraõ/SR-D tão/ADV-R **abomináveis**/ADJ-G-P como/CONJS as/CL elle/PRO fazia/VB-D ./, lhe/CL veyo/VB-D em/P fim/N a/P dizer/VB ./, que/C elle/PRO lhe/CL prometia/VB-D ./, a/D-F ley/N de/P bom/ADJ Rey/NPR &/CONJ de/P Mouro/NPR ./, que/WPRO ella/PRO se/SE visse/VB-SD muito/Q cedo/ADV por/P seu/PRO\$ meyo/N dele/P+PRO restituyda/VB-AN-F a/P todo/Q seu/PRO\$ reyno/N ./, sem/P lhe/CL faltar/VB hum/NUM só/FP palmo/N de/P terra/N ./ P-001,86.443/ID ./PONFP

-dignas de serem abominadas

2- admirável/adj-g

1510_p_001_pos.txt.cs:147:certo/ADJ que/C me/CL pesa/VB-P de/P vos/CL yrdes/VB-SR tão/ADV-R cedo/ADV ./, mas/CONJ ja/ADV que/C he/SR-P forçado/VB-AN ser/SR assi/ADV ./, ydeuos/VB-I+CL muito/Q embora/ADV ./, &/CONJ seja/SR-SP em/P tão/ADV-R boa/ADJ-F hora/N a/D-F vossa/PRO\$-F tornada/VB-AN-F à/P+D-F India/NPR ./, que/C quando/CONJS là/ADV chegardes/VB-SR vos/CL recebem/VB-SP os/D-P vossos/PRO\$-P como/CONJS o/D antigo/ADJ Salamão/NPR recebo/VB-D a/P nossa/PRO\$-F Raynha/NPR Sabaa/NPR na/P +D-F casa/N **admirável**/ADJ-G de/P sua/PRO\$-F grandeza/N ./ P-001,22.67/ID ./PONFP

-digna de ser admirada

3- admissível/adj-g

1695_g_006_pos.txt.cs:481:Se/CONJS o/D Correio/NPR desse/P+D Reino/NPR fosse/SR-SD ainda/ADV administrado/VB-AN pelo/P+D Conde/NPR de/P Oñate/NPR ./, poderia/VB-R ser/SR **admissível**/ADJ-G a/D-F suspeita/N de/P que/C os/D-P oficiais/N-P dele/P+PRO se/SE entendiam/VB-D com/P os/D-P donos/N-P dos/P+D-P diamantes/N-P para/P fraudar/VB os/D-P direitos/N-P reais/ADJ-G-P ;/. G-006,56.206/ID ./PONFP

-digna de ser admitida

4- adorável/adj-g

1724_g_002_pos.txt.cs:1249:entreguemos/VB-SP à/P+D-F fama/N o/D **adorável**/ADJ-G nome/N de/P Vossa/PRO\$-F Majestade/NPR sem/P descobriremos/VB-F vestígios/N-P de/P infames/ADJ-G-P e/CONJ detestáveis/ADJ-G-P memórias/N-P ./ G-002,168.598/ID ./PONFP

-digna de ser adorada

5-amável/adj-g

1579_l_001_pos.txt.cs:2003:para/P ./, com/P a/D-F gravidade/N e/CONJ brandura/N ./, ser/SR **amável**/ADJ-G e/CONJ autorizado/VB-AN ;/. L-001,0.999/ID ./PONFP

-digna de ser amada

6-apetecíveis/adj-g-p

1705_a_001_pos.txt.cs:3829:o/D fazê-las/VB+CL fáceis/ADJ-G-P ./, e/CONJ sem/P oposição/N ./, é/SR-P o/D mesmo/ADJ que/C tirar-lhes/VB+CL a/D-F graça/N ./, que/WPRO as/CL fazia/VB-D **apetecíveis**/ADJ-G-P ./ A-001,89.1898/ID ./PONFP

-dignas de serem apeteçadas

7-aplicável/adj-g

1799_g_005_pos.txt.cs:231:E/CONJ também/ADV é/SR-P aforismo/N de/P moral/N ./, **aplicável**/ADJ-G outrossim/ADV a/P coisas/N-P literárias/ADJ-F-P :/. G-005,0.113/ID ./PONFP

-que pode ser aplicado

8-apreciáveis/adj-g-p

1836_o_001_pos.txt.cs:3395:Assisti/VB-D às/P+D-F-P festas/N-P do/P+D dia/N e/CONJ da/P+D-F noite/N bem/ADV sentado/VB-AN debaixo/ADV dos/P+D-P belos/ADJ-P plátanos/N-P do/P+D Casino/NPR ./, ao/P+D som/N de/P uma/D-UM-F orquestra/N e/CONJ de/P uma/D-UM-F fanfarra/N entre/P muitas/Q-F-P centenas/N-P de/P senhoras/N-P de/P Paris/NPR ./, muito/Q elegantemente/ADV vestidas/VB-AN-F-P e/CONJ chupando/VB-G por/P palhas/N-P a/D-F bebida/N gelada/VB-AN-F da/P+D-F moda/N que/WPRO é/SR-P o/D café/N viennois/FW e/CONJ a/D-F crème/FW verte/FW ./, refrescos/N-P caríssimos/ADJ-S-P mas/CONJ **apreciáveis**/ADJ-G-P ./ O-001,164.1612/ID ./PONFP

-dignos de serem apreciados

9-atendível/adj-g

1675_b_001_pos.txt.cs:1255:mas/CONJ nem/CONJ-NEG o/D projecto/N ./, nem/CONJ-NEG as/D-F-P suas/PRO\$-F-P razões/N-P ./, que/WPRO n@/P @a/D-F política/N Romana/ADJ-F era/SR-D **atendível**/ADJ-G ./, o/CL foi/SR-D n@/P @a/D-F escandalizada/VB-AN-F Madrid/NPR ./ B-001,48.613/ID ./PONFP

-digna de ser atendida

10-canonizável/adj-g

1644_b_003_pos.txt.cs:1771:Assim/ADV se/SE lê/VB-P dos/P+D-P grandes/ADJ-G-P Hilarião/NPR e/CONJ Arsénio/NPR ./, abades/N-P ./, e/CONJ do/P+D vigário/N João/NPR Taulero/NPR ./, doutor/N iluminado/VB-AN da/P+D-F sagrada/VB-AN-F família/N dos/P+D-P Prêgadores/NPR-P ./, e/CONJ de/P Frei/NPR Martinho/NPR Poras/NPR ./, donato/N da/P+D-F mesma/ADJ-F Ordem/NPR na/P+D-F Província/NPR de/P São/NPR João/NPR Baptista/NPR nas/P+D-F-P Índias/NPR-P de/P Castela/NPR ./, varão/N de/P vida/N **canonizável**/ADJ-G ./, assim/ADV por/P virtudes/N-P como/CONJS por/P graças/N-P gratis/FW datas/FW ./ B-003,62.866/ID ./PONFP

-digna de ser canonizada

11-censurável/adj-g

1713_v_001_pos.txt.cs:3541:Este/D rigor/N é/SR-P **censurável**/ADJ-G ./ V-001,180.1746/ID ./PONFP

-que merece ser censurado

12-cobrável/adj-g

1695_g_006_pos.txt.cs:1485:e/CONJ em/P uma/D-UM-F tença/N de/P 30000/NUM réis/N-P logo/ADV **cobrável**/ADJ-G com/P cinco/NUM anos/N-P decaídos/VB-AN-P ./ G-006,115.651/ID ./PONFP

- que pode ser cobrada

13-colectável/adj-g

1836_o_001_pos.txt.cs:1801:Neste/P+D momento/N as/D-F-P duas/NUM-F questões/N-P de/P interesse/N público/ADJ são/SR-P a/D-F das/P+D-F-P Zonas/NPR-P fiscais/ADJ-G-P e/CONJ a/D-F da/P+D-F matéria/N **colectável**/ADJ-G a/P que/WPRO deu/VB-D o/D nome/N de/P riqueza/N oculta/ADJ-F ./ O-001,107.851/ID ./PONFP

-que pode ser coletada

14-condenável/adj-g

1608_m_003_pos.txt.cs:5871:Porque/CONJ quando/CONJS não/NEG induza/VB-SP a/P outro/OUTRO fim/N que/C ao/P+D aborrecimento/N de/P aquela/D-F hora/N ./, a/P desviar/VB dela/P+PRO o/D pensamento/N ./, a/P temê-la/VB+CL só/FP por/P temer/VB e/CONJ experimentar/VB a/D-F falta/N da/P+D-F vida/N que/WPRO se/SE ama/VB-P e/CONJ se/SE deseja/VB-P então/ADV é/SR-P **condenável**/ADJ-G ./ M-003,211.2864/ID ./PONFP

-que merece ser condenada

15-considerável/adj-g

1556_s_001_pos.txt.cs:1301:Que/C fosse/SR-SD pusilanimidade/N e/CONJ um/D-UM certo/ADJ medo/N de/P despende/VB ./, que/WPRO era/SR-D a/D-F interpretação/N dos/P+D-P mais/ADV-R sutis/ADJ-G-P caluniadores/N-P ./, menos/ADV-R aparência/N tem/TR-P de/P verdade/N ./, porque/CONJ bem/ADV sabido/VB-AN é/SR-P que/C todo/Q género/N de/P caça/N e/CONJ aves/N-P e/CONJ outros/OUTRO-P mantimentos/N-P que/WPRO mais/ADV-R se/SE usam/VB-P nas/P+D-F-P mesas/N-P grandes/ADJ-G-P ./, são/SR-P em/P Braga/NPR baratíssimos/ADJ-S-P e/CONJ ./, quando/CONJS deles/P+PRO quisera/VB-RA ter/VB a/D-F sua/PRO\$-F cheia/ADJ-F ./, não/NEG vinha/VB-D a/P ser/VB gasto/N **considerável**/ADJ-G no/P+D cabo/N do/P+D ano/N ./ S-001,0.648/ID ./PONFP

- que deve ser considerado

16-culpável/adj-g

1556_s_001_pos.txt.cs:2189:houve/HV-D Frei/NPR João/NPR que/C era/SR-D descuido/N **culpável**/ADJ-G a/D-F tardança/N do/P+D fato/N ;/. S-001,0.1092/ID ./PONFP

-que pode ser culpado

17-declináveis/adj-g-p

1713_v_001_pos.txt.cs:1643:E/CONJ isto/DEM mesmo/FP devem/VB-P fazer/VB os/D-P Portugueses/NPR-P nestas/P+D-F-P dicções/N-P indeclináveis/ADJ-G-P ./, e/CONJ ainda/ADV algumas/Q-F-P vezes/N-P nas/P+D-F-P **declináveis**/ADJ-G-P que/WPRO se/SE unem/VB-P com/P o/D artículo/N etc/FW ./, o/D que/WPRO o/D uso/N ensinará/VB-R ./, e/CONJ a/D-F prática/N dos/P+D-P homens/N-P doutos/ADJ-P confirmará/VB-R ./ V-001,94.808/ID ./PONFP

- que podem ser declinadas

18-deplorável/adj-g

1651_b_008_pos.txt.cs:2347:Se/CONJS os/D-P grandes/ADJ-G-P homens/N-P se/SE fizessem/VB-SD com/P a/D-F mesma/ADJ-F pressa/N com/P que/WPRO se/SE desfazem/VB-P ./, fôra/SR-RA menos/ADV-R **deplorável**/ADJ-G a/D-F sua/PRO\$-F perda/N ./ B-008,141.1124/ID ./PONFP

-digna de ser deplorada

19-desejável/adj-g

1631_c_003_pos.txt.cs:1483:Não/NEG queira/VB-SP já/ADV padecer/VB por/P êle/PRO ./, que/CONJ ainda/ADV não/NEG tem/TR-P o/D dom/N amável/ADJ-G e/CONJ sobre/P muitos/Q-P **desejável**/ADJ-G de/P padecer/VB por/P Deus/NPR ./ C-003,0.739/ID ./PONFP

-digno de ser desejado

20-detestavel/adj-g

1601_c_006_pos.txt.cs:5149:Peço/VB-P licença/N ao/P+D nosso/PRO\$ Reyno/NPR de/P Portugal/NPR para/P escrever/VB aqui/ADV a/D-F mais/ADV-R **detestavel**/ADJ-G malícia/N ./, que/C ha/HV-P ./, nem/CONJ-NEG póde/VB-P haver/HV entre/P Turcos/NPR-P ./, quanto/WADV mais/ADV-R entre/P Catholicos/NPR-P ./, e/CONJ Portuguezes/NPR-P ;/. C-006,198.2522/ID ./PONFP

-digna de ser detestada

21- entranhável/adj-g

1556_s_001_pos.txt.cs:1347:Que/C ./, consideradas/VB-AN-F-P as/D-F convulsões/N-P e/CONJ agastamentos/N-P que/WPRO o/D vômito/N causa/VB-P no/P+D corpo/N humano/ADJ ./, todo/Q castigo/N rigoroso/ADJ e/CONJ a/D-F excomunhão/N de/P que/WPRO ali/ADV fala/VB-P particularmente/ADV ((que/WPRO é/SR-P a/D-F maior/ADJ-R-G pena/N do/P+D juízo/N eclesiástico/ADJ))(há-de/HV-P+P ser/SR decretada/VB-AN-F contra/P vontade/N e/CONJ como/CONJS à/P+D-F força/N ./, assinada/VB-AN-F com/P dificuldade/N ./, com/P lágrimas/N-P e/CONJ dor/N do/P+D coração/N fulminada/VB-AN-F ./, e/CONJ com/P abalo/N de/P todos/Q-P os/D-P membros/N-P e/CONJ desconsolação/N **entranhável**/ADJ-G executada/VB-AN-F ./ S-001,0.671/ID ./PONFP

- que entranha

22-estimavel/adj-g

1601_c_006_pos.txt.cs:5123:para/P que/C vossa/PRO\$-F mercê/NPR se/SE não/NEG canse/VB-SP com/P hir/VB mais/ADV-R longe/ADV ./, eu/PRO lhe/CL comprarei/VB-R esse/D panno/N pelo/P+D preço/N ./, que/WPRO o/CL costume/VB-P comprar/VB em/P Londres/NPR-P ./, e/CONJ contarlhe-hey/VB-R!CL logo/ADV o/D dinheiro/N ./, que/WPRO he/SR-P outro/OUTRO beneficio/N **estimavel**/ADJ-G ./, e/CONJ abateolhe/VB-D+CL em/P cada/Q-G covado/N mais/ADV-R ./, do/P+D que/WPRO lhe/CL tinha/TR-D levantado/VB-PP na/P+D-F venda/N ;/. C-006,197.2510/ID ./PONFP

-digno de ser estimado

23-execrável/adj-g

1644_b_003_pos.txt.cs:359:E/CONJ ainda/ADV neste/P+D era/SR-D coisa/N **execrável**/ADJ-G o/D jejuar/VB ./, se/CONJS falamos/VB-P dos/P+D-P princípios/N-P da/P+D-F Igreja/NPR Oriental/ADJ-G ./ B-003,16.172/ID ./PONFP

-que merece ser execrada

24-explicável/adj-g

1631_c_003_pos.txt.cs:131:pois/CONJ não/NEG é/SR-P crível/ADJ-G a/D-F suavidade/N com/P que/WPRO sinto/VB-P satisfazer-me/VB+CL ./, nem/CONJ-NEG **explicável**/ADJ-G o/D desejo/N com/P que/WPRO pretendo/VB-P reformar-me/VB+CL ./ C-003,0.63/ID ./PONFP

-que pode ser explicado

25-factível/adj

1601_c_006_pos.txt.cs:1341:E/CONJ se/CONJS algum/Q não/NEG tiver/TR-SR isto/DEM por/P **factível**/ADJ-G ./, veja/VB-SP lá/ADV não/NEG lhe/CL provêm/VB-SP ./, que/C lhe/CL sucedeo/VB-D a/P elle/PRO ./ C-006,87.657/ID ./PONFP

- que pode ser feito

26-extensíveis/adj-g-p

1705_a_001_pos.txt.cs:7139:as/D-F-P partes/N-P não/NEG são/SR-P **extensíveis**/ADJ-G-P ./, ou/CONJ divisíveis/ADJ-G-P em/P infinito/ADJ ./ A-001,160.3546/ID ./PONFP

-passíveis de não serem extendidas

27-imagináveis/adj-g-p

1608_v_002_pos.txt.cs:2107:Não/NEG respondo/VB-P a/P algum/Q inconveniente/N que/WPRO se/SE poderá/VB-R opôr/VB ./, porque/CONJS isto/DEM se/SE fará/VB-R quando/CONJS o/D negócio/N se/SE ponha/VB-SP em/P prática/N ./, quanto/WADV mais/ADV-R que/CONJS todos/Q-P os/D-P inconvenientes/N-P **imagináveis**/ADJ-G-P neste/P+D negócio/N não/NEG podem/VB-P pesar/VB tanto/ADV-R como/CONJS a/D-F menor/ADJ-R-G de/P suas/PRO\$-F-P conveniências/N-P ./ V-002,0.1051/ID ./PONFP

-que podem ser imaginados

28-immemorável/adj-g

1601_c_006_pos.txt.cs:5345:salvo/P se/CONJS se/SE acolherem/VB-SR á/P+D-F posse/N **immemorável**/ADJ-G ./, a/D-F qual/WPRO não/NEG val/VB-P contra/P Reys/NPR-P ./, porque/CONJ tem/TR-P privilegio/N de/P menores/ADJ-R-G-P ./, e/CONJ força/N de/P maiores/ADJ-R-G-P ./ C-006,203.2617/ID ./PONFP

-que não pode ser memorada

29- imperceptível/adj-g

1705_a_001_pos.txt.cs:599:e/CONJ esta/D-F ./, que/WPRO insensivelmente/ADV se/SE forma/VB-P ./, do/P+D que/WPRO vemos/VB-P ./, do/P+D que/WPRO ouvimos/N-P ./, e/CONJ ainda/ADV do/P+D que/WPRO imaginamos/VB-P ./, quando/CONJS cresce/VB-P em/P nós/PRO ./, é/SR-P **imperceptível**/ADJ-G ./, da/P+D-F mesma/ADJ-F sorte/N ./, que/C cresce/VB-P imperceptivelmente/ADV a/D-F luz/N ./, e/CONJ que/C apenas/ADV se/SE distingue/VB-P a/D-F elevação/N das/P+D-F-P águas/N-P ./ A-001,20.290/ID ./PONFP

-que não pode ser percebida

30-impenetráveis/adj-g-p

1675_b_001_pos.txt.cs:2003:Há/HV-P por/P outra/OUTRO-F parte/N matos/N-P fechados/VB-AN-P ./, e/CONJ bosques/N-P vastíssimos/ADJ-S-P ./, e/CONJ **impenetráveis**/ADJ-G-P a/P toda/Q-F a/D-F humana/ADJ-F indústria/N ./ B-001,83.984/ID ./PONFP

-que não podem ser penetrados

31-impermeáveis/adj-g-p

1799_g_005_pos.txt.cs:137:Bifurquei-me/VB-D+CL resignadamente/ADV sobre/P o/D cilício/N do/P+D esfarrapado/VB-AN albardão/N ./, tomei/VB-D na/P+D-F esquerda/ADJ-F as/D-F-P **impermeáveis**/ADJ-G-P rédeas/N-P de/P couro/N cru/ADJ ./, e/CONJ lancei/VB-D o/D animalejo/N ao/P+D seu/PRO\$ mais/ADV-R largo/ADJ trote/N ./, que/WPRO era/SR-D um/D-UM confortável/ADJ-G e/CONJ ameníssimo/ADJ-S chouto/N ./, digno/ADJ de/P fazer/VB as/D-F-P delícias/N-P do/P+D meu/PRO\$ respeitável/ADJ-G e/CONJ excêntrico/ADJ amigo/N ./, o/D marquês/NPR do/P+D F/NPR ./ G-005,0.66/ID ./PONFP

- que não podem ser permeadas

32-impreteríveis/adj-g-p

1836_o_001_pos.txt.cs:2275:<heading>/CODE Paris/NPR Terça/NPR feira/NPR 17/NUM de/P julho/N <_heading>/CODE QUERIDA/VB-AN-F EMÍLIA/NPR -(Recebi/VB-D a/D-F tua/PRO\$-F carta/N hoje/ADV e/CONJ muito/Q estimei/VB-D saber/VB que/C fizeste/VB-D a/D-F tua/PRO\$-F viagem/N sem/P maior/ADJ-R-G incómodo/N ./, e/CONJ que/C do/P+D trambolhão/N apenas/ADV te/CL ficaram/VB-D as/D-F-P **impreteríveis**/ADJ-G-P nódoas/N-P negras/ADJ-F-P ./ O-001,127.1075/ID ./PONFP

-que não podem ser preteridas

33-inabalável/adj-g

1799_g_005_pos.txt.cs:1507:Eu/PRO ./, que/WPRO professo/VB-P a/D-F religião/N dos/P+D-P olhos/N-P pretos/ADJ-P ./, que/WPRO nela/P+PRO nasci/VB-D e/CONJ nela/P+PRO espero/VB-P morrer/VB .../. que/WPRO alguma/Q-F rara/ADJ-F vez/N que/WPRO me/CL deixei/VB-D inclinar/VB para/P a/D-F herética/ADJ-F pravidade/N do/P+D olho/N azul/ADJ-G ./, sofri/VB-D o/D que/WPRO é/SR-P muito/Q bem/ADV feito/VB-PP que/C sofra/VB-SP todo/Q o/D renegado/VB-AN ./, eu/PRO firme/ADJ-G e/CONJ **inabalável**/ADJ-G ./, hoje/ADV mais/ADV-R que/C nunca/ADV-NEG ./, nos/P+D-P meus/PRO\$-P princípios/N-P ./, sinceramente/ADV persuadido/VB-AN que/C fora/ADV deles/P+PRO não/NEG há/HV-P salvação/N ./, eu/PRO confesso/VB-P todavia/CONJ que/C uma/D-UM-F vez/N ./, uma/D-UM-F única/ADJ-F vez/N que/WPRO vi/VB-D dos/P+D-P tais/ADJ-R-G-P olhos/N-P verdes/ADJ-G-P ./, fiquei/VB-D alucinado/VB-AN ./, senti/VB-D abalar-se/VB+SE pelos/P+D-P fundamentos/N-P o/D meu/PRO\$ catolicismo/N ./, fugi/VB-D escandalizado/VB-AN de/P mim/PRO mesmo/FP ./, e/CONJ fui/VB-D retemperar/VB a/D-F minha/PRO\$-F fé/N vacilante/ADJ-G na/P+D-F contemplação/N das/P+D-F-P eternas/ADJ-F-P verdades/N-P ./, que/WPRO só/FP e/CONJ unicamente/ADV se/SE encontram/VB-P aonde/P+WADV está/ET-P toda/Q-F a/D-F fé/N e/CONJ toda/Q-F a/D-F crença/N ./, nuns/P+D-UM-P olhos/N-P sincera/ADV e/CONJ lealmente/ADV pretos/ADJ-P ./ G-005,0.751/ID ./PONFP

-que não pode ser abalado

34-inalterável/adj-g

1695_g_006_pos.txt.cs:1341:Vossa/PRO\$-F Mercê/NPR me/CL ponha/VB-SP aos/P+D-P pés/N-P de/P toda/Q-F essa/D-F nobilíssima/ADJ-S-F família/N ./, a/P quem/WPRO agradeço/VB-P a/D-F lembrança/N que/WPRO Vossa/PRO\$-F Mercê/NPR significa/VB-P ./, e/CONJ ./, vivendo/VB-G certo/ADJ do/P+D meu/PRO\$ **inalterável**/ADJ-G afecto/N e/CONJ vivo/ADJ agradecimento/N ./, disponha/VB-SP da/P+D-F minha/PRO\$-F vontade/N para/P tudo/Q o/D que/WPRO for/SR-SR do/P+D seu/PRO\$ agrado/N ./ G-006,108.586/ID ./PONFP

-que não pode ser alterado

35-incalculáveis/adj-g-p

1750_a_004_pos.txt.cs:1733:Do/P+D meio/N dia/N até/P ao/P+D jantar/VB ./, são/SR-P **incalculáveis**/ADJ-G-P as/D-F-P ocorrências/N-P ./, mas/CONJ deve/VB-P estar/ET livre/ADJ-G ./, desembaraçada/VB-AN-F e/CONJ vestida/VB-AN-F ./, para/P acudir/VB a/P tudo/Q o/D que/WPRO ocorrer/VB ./, ou/CONJ seja/SR-SP do/P+D agrado/N de/P seu/PRO\$ marido/N ./, ou/CONJ conveniente/ADJ-G a/P si/PRO ou/CONJ a/P qualquer/Q-G pessoa/N que/WPRO dependa/VB-SP dele/P+PRO ./ A-004,81.831/ID ./PONFP

- **que não podem ser calculadas**

36-inclassificável/adj-g

1799_g_005_pos.txt.cs:5321:Neste/P+D despropositado/VB-AN e/CONJ **inclassificável**/ADJ-G livro/N das/P+D-F-P minhas/PRO\$-F-P VIAGENS/NPR-P ./, não/NEG é/SR-P que/C se/SE quebre/VB-SP ./, mas/CONJ enreda-se/VB-P+SE o/D fio/N das/P+D-F-P histórias/N-P e/CONJ das/P+D-F-P observações/N-P por/P tal/ADJ-R-G modo/N ./, que/C ./, bem/ADV o/CL vejo/VB-P e/CONJ o/CL sinto/VB-P ./, só/FP com/P muita/Q-F paciência/N se/SE pode/VB-P deslindar/VB e/CONJ seguir/VB em/P tão/ADV-R embaraçada/VB-AN-F meada/N ./ G-005,0.2658/ID ./PONFP

- **que não pode ser classificado**

37-incomparável/adj-g

1579_1_001_pos.txt.cs:1763:e/CONJ vos/CL esperam/VB-P grandes/ADJ-G-P triunfos/N-P da/P+D-F vitória/N ./, e/CONJ principalmente/ADV **incomparável**/ADJ-G prêmio/N de/P glória/N com/P Cristo/NPR nosso/PRO\$ Salvador/NPR ./, que/WPRO para/P tão/ADV-R santa/ADJ-F empresa/N com/P contínuos/ADJ-P brados/N-P vos/CL está/ET-P chamando/VB-G "/QT ./ L-001,0.879/ID ./PONFP

- **que não pode ser comparado**

38-incomportável/adj-g

1556_s_001_pos.txt.cs:1559:e/CONJ a/P quem/WPRO lhe/CL dizia/VB-D que/C se/SE obrigava/VB-D a/P um/D-UM trabalho/N **incomportável**/ADJ-G respondia/VB-D que/C a/D-F sua/PRO\$-F obrigação/N não/NEG era/SR-D somente/ADV castigar/VB culpas/N-P e/CONJ reprender/VB vícios/N-P ./, que/WPRO é/SR-P ofício/N de/P visitador/N ./, mas/CONJ procurar/VB por/P todos/Q-P os/D-P meios/N-P possíveis/ADJ-G-P que/C seus/PRO\$-P súbditos/N-P guardassem/VB-SD a/D-F lei/N de/P Deus/NPR e/CONJ trabalhar/VB por/P lhes/CL levantar/VB os/D-P corações/N-P a/P Seu/PRO\$ divino/ADJ amor/N e/CONJ afeiçoar-lhes/VB+CL as/D-F vontades/N-P à/D virtude/N que/WPRO é/SR-P ofício/N de/P verdadeiro/ADJ pastor/N das/P+D-F-P almas/N-P ./ S-001,0.777/ID ./PONFP

- **que não pode ser comportado**

39-incompreensível/adj-g

1517_h_001_pos.txt.cs:2849:ella/PRO ./, quanto/WADV é/SR-P possível/ADJ-G ./, nos/CL representa/VB-P a/D-F glória/N e/CONJ paz/N dos/P+D-P bemaventurados/VB-AN-P ./, e/CONJ aquela/D-F **incompreensível**/ADJ-G imagem/N do/P+D Senhor/NPR Deos/NPR ./ H-001,245.1327/ID ./PONFP

- **que não pode ser compreendido**

40-incomutável/adj-g

1644_b_003_pos.txt.cs:3703:Contra/P ele/PRO disputa/VB-P o/D mesmo/ADJ Santo/NPR Agostinho/NPR e/CONJ se/SE convence/VB-P claramente/ADV de/P Deus/NPR não/NEG

ser/SR mudável/ADJ-G nem/CONJ-NEG divisível/ADJ-G ./, senão/SENAO simplicíssimo/ADJ-S e/CONJ **incomutável/ADJ-G** ./ B-003,127.1815/ID ./PONFP
- incapaz de se comutado

41-inconcebível/adj-g

1750_a_004_pos.txt.cs:659:É/SR-P **inconcebível/ADJ-G** a/D-F graça/N com/P que/WPRO pronuncia/VB-P os/D-P nomes/N-P da/P+D-F epopeia/N ./, lírico/ADJ e/CONJ dramático/ADJ ./ A-004,30.312/ID ./PONFP
- que não pode ser concebida

42-inconquistáveis/adj-g-p

1675_b_001_pos.txt.cs:4925:Desenganados/VB-AN-P então/ADV os/D-P nossos/PRO\$-P ./, de/P que/C eram/SR-D **inconquistáveis/ADJ-G-P** os/D-P Nheegafbas/NPR-P pel@/P @o/D sítio/N ./, pel@/P @a/D-F fereza/N ./, pel@/P @a/D-F agilidade/N em/P acometer/VB ./, e/CONJ fugir/VB ;/. B-001,199.2422/ID ./PONFP
que não podiam ser conquistados

43-inconsolável/adj-g

1608_m_003_pos.txt.cs:5941:que/C a/D-F longa/ADJ-F companhia/N que/WPRO se/SE aparta/VB-P ./, a/D-F amada/VB-AN-F conversação/N que/WPRO se/SE perde/VB-P ./, a/D-F desejada/VB-AN-F vista/N que/WPRO desaparece/VB-P fazem/VB-P neste/P+D caso/N **inconsolável/ADJ-G** o/D sucesso/N ./, respondo/VB-P que/C por/P duas/NUM-F maneiras/N-P somos/SR-P obrigados/VB-AN-P a/P levar/VB esta/D-F dor/N ./, que/WPRO os/D-P homens/N-P julgam/VB-P intolerável/ADJ-G ./ M-003,213.2898/ID ./PONFP
-que não pode ser consolado

44-incontestável/adj-g

1651_b_008_pos.txt.cs:121:Por/P êste/D mesmo/ADJ direito/N ./, que/WPRO a/D-F força/N das/P+D-F-P armas/N-P faria/VB-R **incontestável/ADJ-G** ./, também/ADV a/D-F Alemanha/NPR correria/VB-R a/D-F mesma/ADJ-F fortuna/N para/P se/SE compreender/VB com/P o/D nome/N da/P+D-F antiga/ADJ-F Germânia/NPR nos/P+D-P domínios/N-P daquela/P+D-F sucessão/N em/P que/WPRO entraria/VB-R todo/Q o/D Império/NPR de/P Ocidente/NPR ./, Colégio/NPR Eleitoral/ADJ-G ./, Príncipes/NPR-P do/P+D Império/NPR e/CONJ Vilas/NPR-P imperiais/ADJ-G-P ./, o/D mesmo/ADJ Turco/NPR não/NEG ficaria/VB-R isento/ADJ da/P+D-F ruína/N geral/ADJ-G ./, porque/CONJ êste/D especioso/ADJ pretexto/N de/P sucessor/N legítimo/ADJ de/P Carlos/NPR Magno/NPR também/ADV chega/VB-P com/P mais/ADV-R coerência/N ao/P+D Império/NPR do/P+D Oriente/NPR ./ B-008,09.55/ID ./PONFP
- que não pode ser contestado

45-incontrastáveis/adj-g-p

1601_c_006_pos.txt.cs:5489:e/CONJ entaõ/ADV mais/ADV-R irremediáveis/ADJ-G-P ./, quando/CONJS saõ/SR-P **incontrastáveis/ADJ-G-P** os/D-P Juizes/NPR-P ./, que/WPRO maneaõ/VB-P as/D-F-P perdas/N-P com/P applauso/N de/P ganancias/N-P ./ C-006,206.2688/ID ./PONFP
- impossíveis de serem contrastados

46-incorrigíveis/adj-g-p

1702_c_001_pos.txt.cs:3183:Parece-me/VB-P+CL ./, se/CONJS me/CL é/SR-P permitido/VB-AN declarar/VB o/D meu/PRO\$ juízo/N ./, que/C as/D-F-P senhoras/NPR-P

mulheres/N-P são/SR-P **incorrigíveis**/ADJ-G-P nesta/P+D-F matéria/N ./ C-001,137.1537/ID ./PONFP

-que não podem ser corrigidas

47-incrustável/adj-g

1675_b_001_pos.txt.cs:5215:mas/CONJ a/D-F **incrustável**/ADJ-G Providência/NPR d@/P @o/D Altíssimo/ADJ-S quis/VB-D n@/P @o/D meio/N d@/P @estes/D-P caminhos/N-P pagar/VB logo/ADV a/D-F empresa/N ./, e/CONJ os/D-P desejos/N-P ./ B-001,209.2563/ID ./PONFP

- que pode ser incrustada

48-incuráveis/adj-g-p

1579_l_001_pos.txt.cs:3625:não/NEG tratando/VB-G dos/P+D-P **incuráveis**/N-P ./, a/P que/WPRO já/ADV não/NEG possam/VB-SP valer/VB êstes/ADJ-G-P remédios/N-P ./, mas/CONJ dos/P+D-P que/WPRO à/P+D-F falta/N dêles/P+PRO ./, e/CONJ com/P o/D largo/ADJ discurso/N de/P maus/ADJ-P costumes/N-P ./, se/SE vieram/VB-RA a/P fazer/VB incuráveis/ADJ-G-P ./ L-001,0.1810/ID ./PONFP

-que não podem ser curados

49-indefinível/adj-g

1799_g_005_pos.txt.cs:743:Ora/ADV a/D-F charneca/N dentre/P Cartaxo/NPR e/CONJ Santarém/NPR ./, àquela/P+D-F hora/N que/WPRO a/CL passámos/VB-D ./, começava/VB-D a/P ter/TR esse/D tom/N ./, e/CONJ a/P achar-lhe/VB+CL eu/PRO esse/D encanto/N **indefinível**/ADJ-G ./ G-005,0.369/ID ./PONFP

-que não pode ser definido

50-indispensável/adj-g

1644_b_003_pos.txt.cs:3971:Quinto/ADJ No/P+D tempo/N da/P+D-F aflição/N e/CONJ trabalho/N do/P+D amigo/N é/SR-P lei/N **indispensável**/ADJ-G assistir-lhe/VB+CL com/P o/D alívio/N ./, conselho/N ./, préstimo/N e/CONJ ainda/ADV com/P a/D-F pessoa/N ./, tomando/VB-G sobre/P si/PRO a/D-F parte/N que/WPRO puder/VB-SR do/P+D peso/N que/WPRO oprime/VB-P a/P seu/PRO\$ amigo/N ./ B-003,138.1944/ID ./PONFP

- que não pode ser dispensada

51-indisputável/adj-g

1799_g_005_pos.txt.cs:1243:Por/P pouco/Q mais/ADV-R que/C se/SE generalize/VB-P o/D princípio/N ./, fica/VB-P **indisputável**/ADJ-G ./, inexcipcionável/ADJ-G para/P sempre/ADV e/CONJ para/P tudo/Q ./ G-005,0.619/ID ./PONFP

- que não pode ser disputado

52-indistinguíveis/adj-g-p

1608_m_003_pos.txt.cs:4837:mas/CONJ de/P experimentar/VB já/ADV **indistinguíveis**/ADJ-G-P os/D-P remédios/N-P dos/P+D-P danos/N-P ./, não/NEG erro/VB-P mais/ADV-R de/P meu/PRO\$ direito/N ./, se/CONJS lhes/CL troco/VB-P os/D-P nomes/N-P ./ M-003,174.2360/ID ./PONFP

-que não podem ser distinguidos

53-indivisível/adj-g

1644_b_003_pos.txt.cs:919:E/CONJ ./, suposto/VB-AN que/C o/D jejum/N ./, quanto/WADV à/P+D-F parte/N de/P ser/SR unica/ADJ-F comestio/N ./, é/SR-P

indivisível/ADJ-G ./, e/CONJ ./, uma/D-UM-F vez/N perdido/VB-AN ./, não/NEG se/SE repõe/VB-P pela/P+D-F subsequente/ADJ-G observância/N ./, todavia/CONJ o/D que/WPRO convém/VB-P aos/P+D-P espirituais/ADJ-G-P não/NEG é/SR-P sempre/ADV o/D que/WPRO é/SR-P lícito/ADJ segundo/CONJS os/D-P moralistas/N-P ./ B-003,35.449/ID ./PONFP

-que não pode ser dividido

54-indizível/adj-g

1799_g_005_pos.txt.cs:1521:Tal/ADJ-R-G era/SR-D a/D-F ideal/ADJ-G e/CONJ espiritualíssima/ADJ-S-F figura/N que/WPRO em/P pé/N ./, encostada/VB-AN-F à/P+D-F banca/N onde/WADV acabava/VB-D de/P comer/VB a/D-F boa/ADJ-F da/P+D-F velha/N ./, contemplava/VB-D ./, naquele/P+D rosto/N macerado/VB-AN e/CONJ apagado/VB-AN ./, a/D-F **indizível**/ADJ-G expressão/N de/P tristeza/N que/WPRO ele/PRO pouco/Q a/P pouco/Q ia/VB-D tomando/VB-G e/CONJ que/WPRO toda/Q-F se/SE reflectia/VB-D ./, como/CONJS disse/VB-D ./, no/P+D semblante/N da/P+D-F contempladora/N ./ G-005,0.758/ID ./PONFP

-que não pode ser dita

55-inescrutáveis/adj-g-p

1724_g_002_pos.txt.cs:1305:São/SR-P **inescrutáveis**/ADJ-G-P seus/PRO\$-P altíssimos/ADJ-S-P juízos/N-P ;/. G-002,171.626/ID ./PONFP

- impossíveis de serem escrutados

56-inevitável/adj-g

1608_v_004_pos.txt.cs:4673:O/D intento/N do/P+D Divino/ADJ Mestre/NPR n'esta/P+D-F ocasião/N ./, foi/SR-D animar/VB a/D-F fé/N dos/P+D-P primitivos/ADJ-P cristãos/N-P ./, para/P que/C padecessem/VB-SD constantemente/ADV os/D-P tormentos/N-P e/CONJ martirios/N-P dos/P+D-P tyrannos/N-P ./, e/CONJ para/P que/C postos/VB-AN-P <P_166>/CODE entre/P dois/NUM temores/N-P ./, um/D-UM ou/CONJ outro/OUTRO **inevitável**/ADJ-G ./, com/P o/D maior/ADJ-R-G vencessem/VB-SD o/D menor/ADJ-R-G ./, isto/DEM é/SR-P ./, com/P o/D temor/N do/P+D inferno/N o/D temor/N da/P+D-F morte/N ./ V-004,166.2315/ID ./PONFP

- que não pode ser evitado

57-inextrincável/adj-g

1608_v_004_pos.txt.cs:2365:quem/WPRO poderá/VB-R compreender/VB o/D **inextrincável**/ADJ-G labyrintho/N ./, com/P que/WPRO ./, á/P+D-F maneira/N de/P peixes/N-P no/P+D mar/N ./, se/SE andam/VB-P sempre/ADV movendo/VB-G ./, e/CONJ passando/VB-G de/P um/D-UM dono/N para/P outro/OUTRO dono/N ?/. V-004,115.1172/ID ./PONFP

- que não pode ser extrincado

58-inexaurível/adj-g

1750_a_004_pos.txt.cs:1163:Não/NEG será/SR-R assim/ADV de/P aqui/ADV por/P diante/ADV ./, e/CONJ eu/PRO creio/VB-P que/C ./, com/P os/D-P seus/PRO\$-P estudos/N-P e/CONJ com/P as/D-F-P suas/PRO\$-F-P diligências/N-P ./, vai/VB-P abrir/VB para/P Vossa/PRO\$-F Excelência/NPR uma/D-UM-F fonte/N **inexaurível**/ADJ-G de/P consolações/N-P ./ A-004,52.554/ID ./PONFP

-que não poder ser exaurida

59-inexcedível/adj-g

1836_o_001_pos.txt.cs:857:Efeito/N espantoso/ADJ ./, de/P uma/D-UM-F graça/N ./, de/P uma/D-UM-F inocência/N ./, e/CONJ ao/P+D mesmo/ADJ tempo/N de/P uma/D-UM-F majestade/N e/CONJ de/P um/D-UM brio/N **inexcedível**/ADJ-G ./ O-001,82.395/ID ./PONFP

- que não pode ser excedido

60-inexcepcionável/adj-g

1799_g_005_pos.txt.cs:1243:Por/P pouco/Q mais/ADV-R que/C se/SE generalize/VB-P o/D princípio/N ./, fica/VB-P indisputável/ADJ-G ./, **inexcepcionável**/ADJ-G para/P sempre/ADV e/CONJ para/P tudo/Q ./ G-005,0.619/ID ./PONFP

- que não pode ser excepcionado

61-inexecutáveis/adj-g-p

1750_a_004_pos.txt.cs:2549:As/D-F-P leis/N-P perderam/VB-D o/D seu/PRO\$ vigor/N ./, anularam-se/VB-D+SE os/D-P tribunais/N-P ./, destruíram-se/VB-D+SE as/D-F-P formas/N-P ./, e/CONJ dêste/P+D caos/N de/P revoluções/N-P espontâneas/ADJ-F-P ./, nasceu/VB-D uma/D-UM-F praga/N de/P avisos/N-P ./, de/P alvarás/N-P ./, decretos/N-P ./, que/WPRO longe/ADV de/P aumentar/VB a/D-F energia/N e/CONJ as/D-F-P fôrças/N-P do/P+D Príncipe/NPR lhas/CL+CL enervou/VB-D ./, ficando/VB-G pela/P+D-F multiplicidade/N **inexecutáveis**/ADJ-G-P ./, sòmente/FP úteis/ADJ-G-P ao/P+D despotismo/N ministerial/ADJ-G ./ A-004,128.1227/ID ./PONFP

- que não podem ser executadas

62-inexprimível/adj-g

1702_c_001_pos.txt.cs:3607:Um/D-UM assopro/N indiscreto/ADJ sobre/P uma/D-UM-F cabeleira/N artificiosamente/ADV penteada/VB-AN-F e/CONJ polvilhada/VB-AN-F tem/TR-P produzido/VB-PP muitas/Q-F-P vezes/N-P uma/D-UM-F inquietação/N ./, um/D-UM desgosto/N e/CONJ uma/D-UM-F mortificação/N **inexprimível**/ADJ-G ./ C-001,158.1745/ID ./PONFP

- que não pode ser exprimida

63-inexpugnáveis/adj-g-p

1601_c_006_pos.txt.cs:3739:podemo-los/VB-P+CL comparar/VB com/P as/D-F-P rameiras/N-P ./, que/WPRO cheirando/VB-G a/P almiscar/N ./, e/CONJ fazendo/VB-G praça/N de/P lizonjas/N-P ./, e/CONJ afagos/N-P ./, estafaõ/VB-P as/D-F-P mais/ADV-R **inexpugnáveis**/ADJ-G-P bolças/N-P ./, e/CONJ escorchão/VB-P os/D-P mais/ADV-R privilegiados/VB-AN-P depositos/N-P ./ C-006,162.1831/ID ./PONFP

- que não podem ser expugnadas

64-inextinguíveis/Adj-g-p

c_006_pos.txt.cs:2325:<_heading>/CODE He/SR-P notorio/ADJ ./, que/C por/P morte/N do/P+D nosso/PRO\$ Rey/NPR Cardeal/NPR ficou/VB-D este/D Reyno/NPR como/CONJS morgado/N de/P Clerigo/NPR ./, que/WPRO não/NEG tem/TR-P successor/N ./, exposto/VB-AN a/P herdeiros/N-P transversais/ADJ-G-P ./, que/WPRO sendo/SR-G muitos/Q-P ./, baralhaõ/VB-P as/D-F-P razoens/N-P de/P todos/Q-P ./, e/CONJ armaõ/VB-P pleitos/N-P ./, e/CONJ dicordias/N-P inextinguíveis/ADJ-G-P ./ C-006,119.1137/ID ./PONFP

- que não podem ser extinguidos

65-infatigavel/adj-g

1601_c_006_pos.txt.cs:145:assim/ADV ElRey/NPR nosso/PRO\$ Senhor/NPR ./, Atlante/NPR do/P+D nosso/PRO\$ Imperio/NPR ./, descarregou/VB-D as/D-F-P Esféras/NPR-P delle/P+PRO nos/P+D-P hombros/N-P de/P Vossa/PRO\$-F Alteza/NPR não/NEG para/P descansar/VB ./, que/CONJ he/SR-P **infatigavel**/ADJ-G ./, mas/CONJ para/P se/SE gloriar/VB ./, que/CONJ tem/TR-P Vossa/PRO\$-F Alteza/NPR hombros/N-P de/P Hercules/NPR-P ./, que/WPRO ajudaõ/VB-P os/D-P de/P Atlante/NPR ./, e/CONJ o/CL igualaõ/VB-P no/P+D poder/N ./ C-006,52.70/ID ./PONFP

- **incapaz de ser fadigada**

66-inimitável/adj-g

1651_b_008_pos.txt.cs:2401:Quisera/VB-RA eu/PRO que/C o/D meu/PRO\$ se/SE acordasse/VB-SD com/P o/D de/P Vossa/PRO\$-F Senhoria/NPR para/P o/CL imitar/VB nesta/P+D-F parte/N inferior/ADJ-G do/P+D homem/N ./, já/ADV que/C na/P+D-F superior/ADJ-G do/P+D espírito/N é/SR-P **inimitável**/ADJ-G ./ B-008,144.1149/ID ./PONFP

- **impossível de ser imitado**

67-inolvidáveis/adj-g-p

1750_a_004_pos.txt.cs:2479:é/SR-P um/D-UM nome/N ./, o/D nome/N com/P que/WPRO nasci/VB-D ./, o/D nome/N que/WPRO ./, desde/P o/D princípio/N da/P+D-F Monarquia/NPR ./, na/P+D-F Praça/NPR de/P Almeida/NPR ./, na/P+D-F Batalha/NPR do/P+D Toro/NPR ./, nas/P+D-F-P praias/N-P do/P+D Indo/NPR e/CONJ Ganges/NPR ./, nas/P+D-F-P praças/N-P de/P Alorna/NPR ./, Bari/NPR ./, Bicholim/NPR ./, Tiracol/NPR ./, no/P+D Gôlfo/NPR de/P Ormuz/NPR e/CONJ quer/VB-P em/P quantos/WD-P feitos/N-P de/P guerra/N distinguiram/VB-D as/D-F-P gloriosas/ADJ-F-P armas/N-P dos/P+D-P seus/PRO\$-P predecessores/N-P ./, se/SE assinalou/VB-D de/P um/D-UM modo/N que/CONJS com/P êle/PRO me/CL transmitiram/VB-D os/D-P mais/ADV-R **inolvidáveis**/ADJ-G-P exemplos/N-P de/P fidelidade/N e/CONJ valor/N ./ A-004,124.1194/ID ./PONFP

- **que não devem ser olvidados**

68-inqualificável/adj-g

1802_a_003_pos.txt.cs:1727:**Inqualificável**/ADJ-G absurdo/N !/. !/. ALORNA-A_003,54.809/ID ./PONFP

- **que não pode ser qualificado**

69-inquestionável/adj-g

1799_g_005_pos.txt.cs:1023:-(Semelhança/N do/P+D poeta/N com/P a/D-F mulher/N namorada/VB-AN-F ./, e/CONJ **inquestionável**/ADJ-G inferioridade/N do/P+D homem/N que/WPRO não/NEG é/SR-P poeta/N ./ G-005,0.509/ID ./PONFP

- **que não pode ser questionada**

70-insaciável/adj-g

1556_s_001_pos.txt.cs:807:Aquela/D-F sede/N **insaciável**/ADJ-G ./, em/P que/WPRO ardia/VB-D ./, da/P+D-F salvação/N das/P+D-F-P almas/N-P ./, não/NEG se/SE dava/VB-D por/P satisfeita/VB-AN-F com/P o/D que/WPRO trabalhava/VB-D entre/P cristãos/N-P ./ S-001,0.401/ID ./PONFP

- **que não pode ser saciada**

71-inseparável/adj-g

1608_m_003_pos.txt.cs:5803:ser/SR companheiros/N-P daquela/P+D-F **inseparável**/ADJ-G companheira/N ./, que/WPRO toda/Q-F a/D-F vida/N nos/CL acompanha/VB-P ./ M-003,209.2830/ID ./PONFP

- **que não pode ser separada**

72-insuperável/adj-g

1608_v_004_pos.txt.cs:2263:E/CONJ como/CONJS o/D tempo/N não/NEG tem/TR-P ./, nem/CONJ-NEG póde/VB-P ter/TR consistencia/N alguma/Q-F ./, e/CONJ todas/Q-F-P as/D-F-P coisas/N-P desde/P seu/PRO\$ principio/N nasceram/VB-D juntamente/ADV com/P o/D tempo/N ./, por/P isso/DEM nem/CONJ-NEG elle/PRO ./, nem/CONJ ellas/PRO pódem/VB-P parar/VB um/D-UM momento/N ./, mas/CONJ com/P perpetuo/ADJ moto/N ./, e/CONJ revolução/N **insuperável**/ADJ-G passar/VB ./, e/CONJ ir/VB passando/VB-G sempre/ADV ./ V-004,113.1121/ID ./PONFP

- **que não pode ser superada**

73-insuportáveis /adj-g-p

1608_m_003_pos.txt.cs:5343:porque/CONJ as/D-F-P faltas/N-P e/CONJ incómodos/N-P vão/VB-P sendo/SR-G **insuportáveis**/ADJ-G-P não/NEG menos/ADV-R à/P+D-F vida/N que/C à/P+D-F honra/N ./ M-003,191.2604/ID ./PONFP

- **dignos de não serem suportados**

74-insustentável/adj-g

1799_g_005_pos.txt.cs:2149:Tudo/Q o/D mais/ADV-R ./, anarquia/N ./, usurpação/N ./, tirania/N ./, pecado/N ./, -(é/SR-P absurdo/N **insustentável**/ADJ-G e/CONJ impossível/ADJ-G ./ G-005,0.1072/ID ./PONFP

- **que não pode ser sustentado**

75-intoleráveis/adj-g-p

1556_s_001_pos.txt.cs:805:ou/CONJ ./, ao/P+D menos/ADV-R ./, pedira/VB-RA ao/P+D Papa/NPR absolvição/N dele/P+PRO ./, pois/CONJ os/D-P trabalhos/N-P que/WPRO levava/VB-D ./, servindo-o/VB-G+CL ./, eram/SR-D ((como/CONJS sabemos/VB-P))/ **intoleráveis**/ADJ-G-P ./, polos/P+D-P caminhos/N-P e/CONJ perigos/N-P e/CONJ afrontas/N-P a/P que/WPRO ./, sem/P descansar/VB ./, andava/VB-D oferecido/VB-AN ./VB-D O/D que/WPRO o/CL movia/N era/SR-D querer/VB trocar/VB um/D-UM trabalho/N pequeno/ADJ por/P outro/OUTRO muitas/Q-F-P vezes/N-P maior/ADJ-R-G ./ S-001,0.400/ID ./PONFP

- **que não são tolerados**

76-inumerável/adj-g

1556_s_001_pos.txt.cs:809:Ouvira/VB-RA dizer/VB que/C na/P+D-F Síria/NPR havia/HV-D gente/N **inumerável**/ADJ-G que/WPRO carecia/VB-D do/P+D lume/N da/P+D-F fé/N e/CONJ seria/SR-R fácil/ADJ-G de/P reduzir/VB ./, se/CONJS houvesse/HV-SD ministros/N-P que/WPRO lhe/CL levassem/VB-SD notícia/N do/P+D Santo/ADJ Evangelho/NPR ./ S-001,0.402/ID ./PONFP

- **que não pode ser numerada**

77-invadiável/adj-g

1631_c_003_pos.txt.cs:4073:Mas/CONJ espero/VB-P eu/PRO que/C não/NEG falte/VB-SP ./, antes/ADV ajude/VB-SP tanto/ADV-R a/P Vossa/PRO\$-F Mercê/NPR ./, que/C

nesse/P+D aposento/N do/P+D nada/Q-NEG lhe/CL comunique/VB-SP o/D tudo/Q ./, que/WPRO é/SR-P um/D-UM fino/ADJ ./, ardente/ADJ-G e/CONJ incessável/ADJ-G ./, infatigável/ADJ-G ./, perseverante/ADJ-G ./, eterno/ADJ e/CONJ ./, além/ADV de/P tudo/Q quanto/WADV se/SE diz/VB-P ./, puro/ADJ ./, brando/ADJ ./, forte/ADJ-G excessivo/ADJ ./, veemente/ADJ-G ./, incompreensível/ADJ-G amor/N de/P Deus/NPR ./, que/WPRO nunca/ADV-NEG se/SE farta/VB-P ./, nunca/ADV-NEG se/SE enfastia/VB-P ./, nunca/ADV-NEG cessa/VB-P ./, sempre/ADV arde/VB-P ./, sempre/ADV voa/VB-P ./, sempre/ADV se/SE absorve/VB-P no/P+D pégo/N imenso/ADJ ./, **invadiável**/ADJ-G ./, infinito/ADJ ./, inexplicável/ADJ-G ./, sôbre-profundo/ADJ além/ADV de/P imenso/ADJ e/CONJ mais/ADV-R que/C infinito/ADJ ./, além/ADV de/P sôbre-amável/ADJ-G e/CONJ incompreensível/ADJ-G bondade/N ./, bondade/N ./, bondade/N ./, bondade/N ./, bondade/N e/CONJ infinitas/ADJ-F-P bondades/N-P de/P Deus/NPR ./ C-003,0.2034/ID ./PONFP

- que não pode ser invadido

78-invejável/adj-g

1836_o_001_pos.txt.cs:1135:É/SR-P o/D mais/ADV-R alto/ADJ e/CONJ o/D mais/ADV-R **invejável**/ADJ-G chic/FW que/WPRO pode/VB-P ambicionar/VB aqui/ADV um/D-UM homem/N de/P mundo/N ./ O-001,89.530/ID ./PONFP

- que pode ser invejado

79-invencíveis/adj-g-p

1579_l_001_pos.txt.cs:1749:Polo/P+D que/WPRO deveis/VB-P julgar/VB por/P **invencíveis**/ADJ-G-P em/P armas/N-P e/CONJ dinos/ADJ-P do/P+D govêrno/N e/CONJ principado/N do/P+D mundo/N homens/N-P ./, entre/P os/D-P quais/WPRO-P até/FP as/D-F-P mulheres/N-P aprenderam/VB-D a/P reinar/VB "/QT ./ L-001,0.872/ID ./PONFP

- que não podem ser vencidos

80-inviolável/adj-g

1556_s_001_pos.txt.cs:277:O/D seu/PRO\$ jejum/N era/SR-D mais/ADV-R estreito/ADJ ./, a/D-F sua/PRO\$-F disciplina/N mais/ADV-R rigorosa/ADJ-F e/CONJ ./, se/CONJS tinha/TR-D lugar/N ./, mais/ADV-R prolongada/VB-AN-F ./, o/D silêncio/N ./, **inviolável**/ADJ-G ./ S-001,0.136/ID ./PONFP

- que não deve ser violado

81-irremediáveis/adj-g-p

1601_c_006_pos.txt.cs:1279:ahi/ADV digo/VB-P eu/PRO que/C vay/VB-P o/D furto/VB de/P monte/N a/P monte/N ./, e/CONJ que/C tomaõ/VB-P os/D-P tais/D-G-P ministros/N-P sobre/P si/PRO cargas/N-P **irremediáveis**/ADJ-G-P de/P restituição/N ./, cujos/WPRO\$-P antecedentes/ADJ-G-P não/NEG lograõ/VB-P ./, e/CONJ só/FP com/P as/D-F-P consequencias/N-P das/P+D-F-P tiçoadas/VB-AN-F-P ./, que/WPRO por/P tudo/Q haõ/HV-P de/P levar/VB ./, se/SE ficaõ/VB-P ./ C-006,86.626/ID ./PONFP

- que não podem ser remediadas

82-irremissível/adj-g

1705_a_001_pos.txt.cs:895:aquilo/DEM que/WPRO o/CL ofende/VB-P ./, não/NEG se/SE perdoa/VB-P facilmente/ADV ./, e/CONJ fica/VB-P sendo/SR-G como/CONJS um/D-UM sacrilégio/N **irremissível**/ADJ-G ./, e/CONJ como/CONJS um/D-UM princípio/N de/P donde/P+WADV se/SE originam/VB-P tantas/ADJ-R-F-P aversões/N-P hereditárias/ADJ-F-P ./ A-001,27.437/ID ./PONFP

- que não pode ser remitido

83-irreparável/adj-g

1556_s_001_pos.txt.cs:1531:Diziam-lhe/VB-D+CL os/D-P cónegos/N-P e/CONJ desembargadores/N-P que/C era/SR-D o/D tempo/N do/P+D inverno/N mui/Q áspero/ADJ naquelas/P+D-F-P partes/N-P ./, de/P muitas/Q-F-P neves/N-P e/CONJ frios/N-P intoleráveis/ADJ-G-P ./, que/WPRO lhe/CL poderiam/VB-R fazer/VB dano/N **irreparável**/ADJ-G na/P+D-F saúde/N ;/. S-001,0.763/ID ./PONFP

- **que não pode ser reparado**

84-irreprensível/adj-g

1608_m_003_pos.txt.cs:5877:Porque/CONJ o/D temor/N natural/ADJ-G da/P+D-F morte/N é/SR-P **irreprensível**/ADJ-G pela/P+D-F própria/ADJ-F regra/N que/WPRO se/SE faz/VB-P reprensível/ADJ-G o/D desprezo/N artificial/ADJ-G da/P+D-F vida/N ./ M-003,211.2867/ID ./PONFP

- **que não pode ser repreendido**

85-irrevogável/adj-g

1705_a_001_pos.txt.cs:4635:Esta/D-F sentença/N **irrevogável**/ADJ-G elas/PRO mesmas/FP são/SR-P as/D-F-P que/WPRO cantando/VB-G em/P altas/ADJ-F-P vozes/N-P a/CL publicam/VB-P ;/. A-001,106.2300/ID ./PONFP

- **que não pode ser revogada**

86-lamentável/adj-g

1644_b_003_pos.txt.cs:4847:Eis/ADV aqui/ADV nos/P+D-P sobreditos/VB-AN-P exemplos/N-P a/D-F funesta/ADJ-F e/CONJ **lamentável**/ADJ-G companhia/N que/WPRO aos/P+D-P mortos/VB-AN-P podem/VB-P fazer/VB os/D-P vivos/ADJ-P ./, metendo-se/VB-G+SE ./, por/P engano/N do/P+D demónio/N e/CONJ cegueira/N própria/ADJ-F ./, também/ADV no/P+D número/N dos/P+D-P mortos/VB-AN-P ./ B-003,168.2374/ID ./PONFP

- **digna de ser lamentada**

87-lastimável/adj-g

1608_v_004_pos.txt.cs:29:e/CONJ que/C este/D ha-de/HV-P+P ser/SR emfim/ADV ./, o/D fim/N do/P+D nosso/PRO\$ mundo/N ./, lastimoso/ADJ ./, mas/CONJ não/NEG **lastimável**/ADJ-G ./, porque/CONJ já/ADV não/NEG haverá/HV-R quem/WPRO se/SE lastime/VB-SP d'elle/P+PRO ./ V-004,62.12/ID ./PONFP

- **digno de ser lastimado**

88-legível/adj-g

1836_o_001_pos.txt.cs:2839:A/P fotografia/N D/N é/SR-P a/D-F do/P+D lado/N da/P+D-F praça/N fronteira/N à/P+D-F torre/N ./, onde/WADV se/SE acha/VB-P o/D prédio/N do/P+D hotel/N com/P a/D-F sua/PRO\$-F tabuleta/N bem/ADV **legível**/ADJ-G ./ O-001,143.1346/ID ./PONFP

- **que pode ser lida**

89-louvável/adj-g

1556_s_001_pos.txt.cs:2477:Aos/P+D-P usos/N-P e/CONJ costumes/N-P do/P+D tempo/N presente/ADJ-G ./, que/WPRO Vossa/PRO\$-F Paternidade/NPR me/CL alegou/VB-D ./, às/P+D-F-P permissões/N-P e/CONJ consentimentos/N-P que/WPRO há/HV-P de/P quem/WPRO pode/VB-P e/CONJ sabe/VB-P ./, respondo/VB-P que/C tudo/Q é/SR-P

santo/ADJ ./, tudo/Q **louvável**/ADJ-G ./, e/CONJ por/P tal/ADJ-R-G o/CL tenho/TR-P ./ S-001,0.1236/ID ./PONFP

- digno de ser louvado

90-maleável/adj-g

1836_o_001_pos.txt.cs:3075:tenho/TR-P a/D-F certeza/N científica/ADJ-F de/P que/C ele/PRO teria/TR-R sido/SR-PP durante/P todo/Q este/D tempo/N muito/Q mais/ADV-R **maleável**/ADJ-G ./, alegre/ADJ-G ./, conformado/VB-AN e/CONJ dócil/ADJ-G se/CONJS o/CL tivesse/TR-SD posto/VB-PP no/P+D regimen/N mais/ADV-R próprio/ADJ de/P sua/PRO\$-F idade/N ./, proibindo-lhe/VB-G+CL toda/Q-F a/D-F espécie/N de/P excitantes/N-P -(carne/N ./, café/N ./, chá/N e/CONJ vinho/N ./, alimentando-o/VB-G+CL firme/ADV e/CONJ sistematicamente/ADV a/P legumes/N-P de/P toda/Q-F a/D-F espécie/N ./, ovos/N-P ./, fruta/N ./, leite/N ./ O-001,151.1462/ID ./PONFP

- que pode ser maleado

91-maneável/adj-g

1542_c_007_pos.txt.cs:21:Feito/VB-AN isto/DEM ./, embarcou-se/VB-D+SE no/P+D galeão/N ./, em/P que/WPRO foi/VB-D Luiz/NPR Mendes/NPR de/P Vasconcelos/NPR ./, por/P ser/SR navio/N mais/ADV-R **maneável**/ADJ-G ./, e/CONJ ligeiro/ADJ ./, levando/VB-G comsigo/P+PRO Aleixos/NPR de/P Sousa/NPR ;/. C-007,02.8/ID ./PONFP

- que pode ser maneado

92-moveis/adj-g-p

1601_c_006_pos.txt.cs:2141:<_heading>/CODE Não/NEG cuidem/VB-SP os/D-P Reys/NPR-P ./, que/C pelo/P+D serem/SR-F são/SR-P Senhores/NPR-P de/P tudo/Q ./, como/CONJS o/D Graõ/ADJ Mogor/NPR ./, e/CONJ o/D Graõ/ADJ Turco/NPR ./, que/WPRO se/SE fazem/VB-P herdeiros/N-P de/P seus/PRO\$-P vassallos/N-P com/P tal/ADJ-R-G dominio/N em/P seus/PRO\$-P bens/N-P ./, **moveis**/ADJ-G-P ./, e/CONJ de/P raiz/N ./, que/C os/CL daõ/VB-P a/P quem/WPRO querem/VB-P ./, deixando/VB-G muitas/Q-F-P vezes/N-P os/D-P filhos/N-P sem/P nada/Q-NEG ./ C-006,114.1047/ID ./PONFP

- que podem ser movidos

93-movíveis/adj-g-p

1579_1_001_pos.txt.cs:3579:e/CONJ ./, assim/ADV ./, hão-de/HV-P+P ser/SR claros/ADJ-P ./, alegres/ADJ-G-P e/CONJ **movíveis**/ADJ-G-P ;/. L-001,0.1787/ID ./PONFP

- que podem ser movidos

94-mudável/adj-g

1579_1_001_pos.txt.cs:2775:com/P asas/N-P nos/P+D-P ombros/N-P ./, por/P ligeiro/ADJ e/CONJ **mudável**/ADJ-G ;/. L-001,0.1385/ID ./PONFP

- suscetível de ser mudado

95-mutavel/adj-g

v_004_pos.txt.cs:1965:por/P isso/DEM ./, finalmente/ADV ./, os/CL representou/VB-D Deus/NPR na/P+D-F causa/N mais/ADV-R inquieta/ADJ-F ./, **mutavel**/ADJ-G ./, e/CONJ instavel/ADJ-G ./, quaes/WPRO-P são/SR-P os/D-P ventos/N-P ./, e/CONJ muito/Q mais/ADV-R quando/CONJS embravecidos/VB-AN-P e/CONJ furiosos/ADJ-P ;/. V-004,106.974/ID ./PONFP

- que pode ser mudada

96-navegavel/adj-g

1608_v_004_pos.txt.cs:1991:e/CONJ porque/CONJS de/P uma/D-UM-F e/CONJ outra/OUTRO-F parte/N fez/VB-D continente/N o/D Hellesponto/NPR ./, e/CONJ cavou/VB-P <P_107>/CODE e/CONJ fez/VB-D **navegavel**/ADJ-G o/D Monte/NPR Atho/NPR ./, disse/VB-D d'elle/P+PRO Marco/NPR Tullio/NPR ./, que/C caminhava/VB-D os/D-P mares/N-P a/P pé/N ./, e/CONJ navegava/VB-D os/D-P montes/N-P :/. V-004,107.987/ID ./PONFP

- **que pode ser navegado**

97-notável/adj-g

1510_p_001_pos.txt.cs:367:E/CONJ sendo/SR-G o/D tempo/N chegado/VB-AN ./, &/CONJ a/D-F armada/N ja/ADV de/P todo/Q prestes/ADJ-G-P &/CONJ aparelhada/VB-AN-F de/P todo/Q o/D necessario/ADJ ./, o/D Visorrey/NPR se/SE embarcou/VB-D nella/P+PRO hum/D-UM Sabado/NPR catorze/NUM dias/N-P do/P+D mes/N-P de/P Novembro/NPR do/P+D anno/N de/P 1538/NUM onde/WADV esteve/ET-SD embarcado/VB-AN cinco/NUM dias/N-P esperando/VB-G que/C se/SE acabasse/VB-SD de/P recolher/VB nella/P+PRO a/D-F gente/N que/C era/SR-D muyta/Q-F ./, no/P+D fim/N dos/P+D-P quais/WD-P lhe/CL chegou/VB-D hum/D-UM catur/N de/P Diu/NPR com/P cartas/N-P de/P Antonio/NPR da/P+D-F Sylueira/NPR capitão/N da/P+D-F fortaleza/N ./, em/P que/WPRO lhe/CL dava/VB-D novas/N-P que/C o/D cerco/N era/SR-D ja/ADV levantado/VB-AN ./, &/CONJ os/D-P Turcos/NPR-P ydos/VB-AN-P ./, o/D que/WPRO causou/VB-D em/P toda/Q-F a/D-F gente/N da/P+D-F armada/N <P_39>/CODE uma/D-UM-F **notável**/ADJ-G tristeza/N ./, pelo/P+D desejo/VB-P que/C todos/Q-P tinham/TR-D de/P se/SE verem/VB-F com/P estes/D-P inimigos/N-P da/P+D-F nossa/PRO\$-F santa/ADJ-F Fè/NPR :/. P-001,39.169/ID ./PONFP

- **digna de ser notada**

98-observável/adj-g

1713_v_001_pos.txt.cs:4953:Quando/CONJS em/P um/D-UM país/N-P florescem/VB-P com/P grande/ADJ-G aplicação/N as/D-F-P Artes/NPR-P ./, é/SR-P coisa/N **observável**/ADJ-G que/C saem/VB-P muitos/Q-P excelentes/ADJ-G-P :/. V-001,245.2440/ID ./PONFP

- **que merece ser observada**

99-palpaveis/adj-g-p

1517_h_001_pos.txt.cs:1519:E/CONJ assi/ADV aquellas/D-F-P tinieblas/N-P **palpaveis**/ADJ-G-P que/WPRO escurecem/VB-P e/CONJ ofusão/N todas/Q-F-P as/D-F-P perdidas/VB-AN-F-P almas/N-P ./, que/WPRO em/P formas/N-P mui/Q lamentabeis/ADV e/CONJ doentes/ADJ-G-P deve/VB-P de/P fazer/VB dos/P+D-P monstruosos/ADJ-P pecados/N-P atormentadas/VB-AN-F-P ;/. H-001,153.703/ID ./PONFP

- **que podem ser palpadas**

100-partivel/adj-g

1601_c_006_pos.txt.cs:4263:e/CONJ se/CONJS nenhuma/Q-NEG-F das/P+D-F-P partes/N-P estiver/ET-SR de/P posse/N ./, partirse-ha/VB-R!SE a/D-F contenda/N ./, se/CONJS for/SR-SR de/P cousa/N **partivel**/ADJ-G ;/. C-006,176.2088/ID ./PONFP

- **que pode ser partida**

101-perdoáveis/adj-g-p

1608_m_003_pos.txt.cs:147:não/NEG estranho/VB-P que/C a/P Vossa/PRO\$-F Mercê/NPR pareçam/VB-SP **perdoáveis**/ADJ-G-P ;/. M-003,6.69/ID ./PONFP

- **dignas de serem perdoadas**

102-ponderáveis/adj-g-p

1750_a_004_pos.txt.cs:441:Se/CONJS se/SE desse/VB-SD o/D valor/N que/WPRO merecem/VB-P outras/OUTRO-F-P cousas/N-P ./, logo/ADV estas/D-F-P ficavam/VB-D menos/ADV-R **ponderáveis/ADJ-G-P** ./ A-004,20.206/ID ./PONFP

- **dignas de serem ponderadas**

103-praticável/adj-g

1608_v_002_pos.txt.cs:1187:Todas/Q-F-P as/D-F-P considerações/N-P que/WPRO Vossa/PRO\$-F Excelência/NPR faz/VB-P sobre/P Tângere/NPR são/SR-P de/P conhecida/VB-AN-F e/CONJ **praticável/ADJ-G** conveniência/N ./ V-002,0.591/ID ./PONFP

- **que pode ser praticada**

104-provável/adj-g

1556_s_001_pos.txt.cs:1533:a/P isto/DEM respondia/VB-D que/C o/D bom/ADJ pastor/N não/NEG deixava/VB-D de/P estar/ET com/P suas/PRO\$-F-P ovelhas/N-P por/P medo/N de/P chuvas/N-P ./, nem/CONJ-NEG frios/N-P ./, nem/CONJ calmas/N-P ./, nem/CONJ-NEG tempestades/N-P ./, porque/CONJ antes/ADV então/ADV têm/VB-P elas/PRO mais/ADV-R necessidade/N de/P sua/PRO\$-F companhia/N e/CONJ mal/ADV cumpriria/VB-R ele/PRO com/P o/D ofício/N se/CONJS ./, havendo/HV-G dous/NUM anos/N-P que/WPRO seu/PRO\$ antecessor/N era/SR-D falecido/VB-PP ./, e/CONJ sendo/SR-G **provável/ADJ-G** haver/HV necessidades/N-P nas/P+D-F-P ovelhas/N-P de/P Cristo/NPR ./, deixasse/VB-SD de/P lhes/CL acudir/VB por/P respeitos/N-P particulares/ADJ-G-P de/P sua/PRO\$-F saúde/N ou/CONJ de/P seu/PRO\$ bom/ADJ ou/CONJ mau/ADJ tratamento/N ./ S-001,0.764/ID ./PONFP

possível de ser provada

105-punível/adj-g

1695_g_006_pos.txt.cs:485:E/CONJ se/CONJS nisto/P+DEM havia/HV-D transgressão/N **punível/ADJ-G** ./, devia/VB-D essa/D-F Corte/NPR castigar/VB aqueles/D-P oficiais/N-P que/WPRO davam/VB-D passagem/N a/P cousa/N que/WPRO se/SE lhes/CL declarava/VB-D não/NEG serem/SR-F papéis/N-P ./, e/CONJ não/NEG fazer/VB cair/VB a/D-F pena/N sobre/P os/D-P que/WPRO faziam/VB-D as/D-F-P remessas/N-P ./ G-006,57.208/ID ./PONFP

- **que deve ser punida**

106-rationável/adj-g

1608_v_002_pos.txt.cs:989:Não/NEG pretendo/VB-P com/P isto/DEM persuadir/VB que/C nos/CL não/NEG seja/SR-SP conveniente/ADJ-G a/D-F liga/N de/P França/NPR ./, mas/CONJ só/FP ./, como/CONJS dizia/VB-D ./, que/C não/NEG é/SR-P **rationável/ADJ-G** ./, nem/CONJ possível/ADJ-G ./, que/C nós/PRO por/P ela/PRO lhe/CL dêmos/VB-SP socorros/N-P ./, antes/ADV entendo/VB-P que/C ./, se/CONJS os/CL não/NEG prometermos/VB-SR nem/CONJ solicitarmos/VB-SR muito/Q ./, a/D-F liga/N se/SE nos/CL concederá/VB-R mais/ADV-R facilmente/ADV e/CONJ com/P melhores/ADJ-R-G-P partidos/N-P ./ V-002,0.492/ID ./PONFP

- **capaz de ser racionada**

107-razoáveis/adj-g-p

1579_l_001_pos.txt.cs:2155:(/ (Não/NEG entendo/VB-P neste/P+D conto/N os/D-P nobres/N-P e/CONJ honrados/N-P que/WPRO servem/VB-P aos/P+D-P Grandes/NPR-P por/P respeitos/N-P **razoáveis/ADJ-G-P**)(/ ./ L-001,0.1075/ID ./PONFP

- **capazes de serem razoados**

108-recomendável/adj-g

1702_c_001_pos.txt.cs:2535:Cuida/VB-P Marfísio/NPR que/C se/SE faz/VB-P **recomendável**/ADJ-G procurando/VB-G voltar/VB apressadamente/ADV para/P a/D-F escura/ADJ-F noite/N da/P+D-F sua/PRO\$-F primeira/ADJ-F habitação/N ./ C-001,107.1227/ID ./PONFP

- **digno de ser recomendado**

109-respeitável/adj-g

1702_c_001_pos.txt.cs:3037:O/D matrimónio/N por/P mais/ADV-R que/C Vossa/PRO\$-F Senhora/NPR o/CL tenha/TR-SP por/P monstruoso/ADJ ./, é/SR-P um/D-UM sacramento/N **respeitável**/ADJ-G que/WPRO veneramos/VB-P ./, porém/CONJ não/NEG duvido/VB-P que/C pareça/VB-SP corpo/N disforme/ADJ-G logo/ADV que/C a/D-F cabeça/N <P_131>/CODE do/P+D marido/N se/SE deixe/VB-SP governar/VB ou/CONJ arrastar/VB pela/P+D-F cauda/N da/P+D-F mulher/N ./ C-001,131.1468/ID ./PONFP

- **digno de ser repetido**

110-sociáveis/adj-g-p

1644_b_003_pos.txt.cs:4043:Da/P+D-F iracúndia/N diz/VB-P São/NPR Gregório/NPR Magno/NPR que/C deita/VB-P a/P perder/VB o/D convicto/N dos/P+D-P homens/N-P **sociáveis**/ADJ-G-P porque/CONJS ./, quanto/WADV um/D-UM declina/VB-P da/P+D-F razão/N para/P o/D furor/N ./, tanto/ADV-R se/SE afasta/VB-P de/P viver/VB com/P outros/OUTRO-P como/CONJS homem/N ./, e/CONJ é/SR-P força/N viva/ADJ-F só/FP consigo/P+PRO como/CONJS besta/N fera/ADJ-F ./ B-003,140.1978/ID ./PONFP

- **que são socializados**

111-temíveis/adj-g-p

1750_a_004_pos.txt.cs:2305:Também/ADV se/SE fala/VB-P no/P+D Bispo/NPR de/P Beja/NPR e/CONJ no/P+D de/P Coimbra/NPR ./, e/CONJ ainda/ADV que/C teria/TR-R muito/Q que/WPRO dizer/VB sobre/P o/D modo/N por/P que/WPRO se/SE julga/VB-P desta/P+D-F possibilidade/N ./, não/NEG passa/VB-P de/P exclusiva/ADJ-F de/P frades/N-P e/CONJ de/P clérigos/N-P ./, sempre/ADV **temíveis**/ADJ-G-P para/P o/D govêrno/N dos/P+D-P estados/N-P ./, porque/CONJ ./, quando/CONJS têm/TR juízo/N e/CONJ luzes/N-P ./, dão/VB-P de/P si/PRO flagelos/N-P ./, como/CONJS o/CL foi/SR-D o/D Cardial/NPR de/P Richelieu/NPR ./, o/D Cardial/NPR Mazarino/NPR e/CONJ o/D de/P Alberoni/NPR ./, e/CONJ quando/CONJS são/SR-P asnos/N-P ./, também/ADV há/HV-P exemplos/N-P modernos/ADJ-P que/WPRO obrigam/VB-P a/P rejeitá-los/VB+CL ./ A-004,113.1108/ID ./PONFP

- **que devem ser temidos**

112-transferível/adj-g

1705_a_001_pos.txt.cs:7609:A/D-F vida/N não/NEG se/SE pode/VB-P dizer/VB que/C é/SR-P **transferível**/ADJ-G ./, e/CONJ ainda/ADV que/C o/CL fosse/SR-SD ./, nem/CONJ-NEG por/P isso/DEM ficava/VB-D sendo/SR-G transferível/ADJ-G a/D-F Nobreza/NPR ./ A-001,172.3779/ID ./PONFP

- **possível de ser transferida**

113-transmissível/adj-g

1705_a_001_pos.txt.cs:7605:A/D-F vida/N é/SR-P **transmissível**/ADJ-G ./, e/CONJ assim/ADV deve/VB-P ser/SR também/ADV a/D-F Nobreza/NPR que/WPRO a/CL acompanha/VB-P ./ A-001,172.3777/ID ./PONFP

- **digna de ser transmitida**

114-tratavel/adj-g

1601_c_006_pos.txt.cs:201:Vestirey/VB-R de/P primavera/N o/D mez/N-P de/P Dezembro/NPR ./, para/P o/CL fazer/VB **tratavel**/ADJ-G ./, tecendo/VB-G os/D-P casos/N-P ./, e/CONJ materias/N-P de/P modo/N ./, que/C não/NEG façaõ/VB-P maior/ADJ-R-G pendor/N para/P huma/D-UM-F balança/N ./, que/C para/P outra/OUTRO-F ./, para/P que/C alivie/VB-SP o/D curioso/ADJ da/P+D-F Arte/NPR ./, e/CONJ estylo/N ./, o/D molesto/ADJ da/P+D-F materia/N sem/P tropas/N-P de/P sentenças/N-P Cabalisticas/ADJ-F-P ./, nem/CONJ-NEG infantaria/N de/P palavras/N-P cultas/ADJ-F-P ./, e/CONJ penteadas/VB-AN-F-P ./, que/WPRO me/CL quebraõ/VB-P a/D-F cabeça/N ./ C-006,53.98/ID ./PONFP

- **digno de ser tratado**

115-venerável/adj-g

1556_s_001_pos.txt.cs:2371:mas/CONJ fora/ADV de/P casa/N não/NEG era/SR-D indecente/ADJ-G ./, antes/ADV convinha/VB-D muito/Q ./, mostrar/VB brio/N e/CONJ uma/D-UM-F certa/ADJ-F majestade/N de/P príncipe/N ((pois/CONJ ele/PRO o/CL era/SR-D na/P+D-F Igreja/NPR de/P Deus/NPR))(./, que/C isto/DEM não/NEG era/SR-D pedir-lhe/VB+CL novidades/N-P ./, senão/SENAO lembrar-lhe/VB+CL que/C se/SE acomodasse/VB-SD aos/P+D-P costumes/N-P que/WPRO achava/VB-D no/P+D mundo/N e/CONJ ao/P+D que/WPRO via/VB-D usado/VB-AN em/P toda/Q-F a/D-F Crisandade/NPR e/CONJ na/P+D-F cabeça/N dela/P+PRO e/CONJ dele/P+PRO ./, que/WPRO era/SR-D Roma/NPR ./, onde/WADV o/D poder/N humano/ADJ junto/ADJ ao/P+D divino/ADJ fazia/VB-D **venerável**/ADJ-G e/CONJ respeitada/VB-AN-F a/D-F Suprema/ADJ-F Cadeira/NPR ;/. S-001,0.1183/ID ./PONFP

- **digna de ser venerada**

116-visiveis/adj-g-p

1517_h_001_pos.txt.cs:621:e/CONJ vendo/VB-G como/CONJS a/D-F mais/ADV-R nobre/ADJ-G creatura/N das/P+D-F-P que/WPRO Deus/NPR na/P+D-F terra/N fez/VB-D era/SR-D a/D-F imagem/N humana/ADJ-F ./, e/CONJ querendo/VB-G fazer/VB d'esta/P+D-F divina/ADJ-F e/CONJ senhora/NPR de/P todas/Q-F-P as/D-F-P outras/OUTRO-F-P creaturas/N-P animantes/ADJ-G-P e/CONJ **visiveis**/ADJ-G-P ./, sobre/P ella/PRO pos/VB-D ./, creio/VB-P ./, todo/Q o/D peso/N e/CONJ profundidade/N de/P seus/PRO\$-P engenhos/N-P e/CONJ saber/VB ./ H-001,83.284/

ID ./PONFP

- **que podem ser vistas**

2-Adjetivos com bases sintaticamente inapropriadas cujos verbos apresentam-se com valência intransitiva

1-aborrecível/adj-g

1579_1_001_pos.txt.cs:3703:e/CONJ é/SR-P vício/N que/WPRO fará/VB-R ser/SR **aborrecível**/ADJ-G a/P todo/Q o/D mundo/N a/P quem/WPRO o/CL tem/TR-P ./, e/CONJ até/FP à/P+D-F mesma/ADJ-F descrição/N fará/VB-R importuna/ADJ-F êste/D mau/ADJ uso/N dela/P+PRO ./ L-001,0.1849/ID ./PONFP

- que aborrece

2-agradável/adj-g

1510_p_001_pos.txt.cs:137:a/D-F vinda/N de/P vos/PRO outros/OUTRO-P ./, verdadeyros/ADJ-P Christaões/NPR-P ./, he/SR-P ante/P mym/PRO agora/ADV taõ/ADV-R **agradável**/ADJ-G ./, &/CONJ foy/SR-D sempre/ADV tão/ADV-R desejada/VB-AN-F ./, &/CONJ o/CL he/SR-P todas/Q-F-P as/D-F-P horas/N-P destes/P+D-P meus/PRO\$-P olhos/N-P que/C tenho/TR-P no/P+D rosto/N ./, como/CONJS o/D fresco/ADJ jardim/N deseja/VB-P o/D borrifo/N da/P+D-F noite/N ./, venhais/VB-SP embora/ADV ./, venhais/VB-SP embora/ADV ./, &/CONJ seja/SR-SP em/P tão/ADV-R boa/ADJ-F hora/N a/D-F vossa/PRO\$-F entrada/N nesta/P+D-F minha/PRO\$-F casa/N ./, como/CONJS a/D-F da/P+D-F Raynha/NPR Ilena/NPR na/P+D-F terra/N santa/ADJ-F de/P Ierusalem/NPR ./ P-001,22.62/ID ./PONFP

-que agrada

3-aprazível/adj-g

1517_h_001_pos.txt.cs:2067:E'/SR-P a/D-F iluminação/N muito/Q casta/ADJ-F e/CONJ spritual/ADJ-G ./, e/CONJ muito/Q **aprazível**/ADJ-G aos/P+D-P olhos/N-P ./, e/CONJ convida/VB-P e/CONJ commove/VB-P a/D-F alma/N a/P altas/ADJ-F-P imaginações/N-P ./, e/CONJ bem/ADV conservada/VB-AN-F dura/VB-P longo/ADJ tempo/N ./ H-001,200.956/ID ./PONFP

-que apraz

4-deleitável/adj-g

1631_c_003_pos.txt.cs:3883:E/CONJ a/D-F razão/N por/P que/WPRO a/P muitas/Q-F-P almas/N-P se/SE escurece/VB-P o/D entendimento/N e/CONJ se/SE enfraquece/VB-P a/D-F vontade/N para/P Deus/NPR ./, é/SR-P porque/CONJ amam/VB-P o/D **deleitável**/ADJ-G e/CONJ não/NEG o/D terrível/ADJ-G ./, o/D sabor/N com/P que/WPRO a/D-F natureza/N se/SE alegre/VB-P em/P seus/PRO\$-P prazeres/N-P e/CONJ gôstos/N-P ./, e/CONJ não/NEG o/D fel/N e/CONJ dissabor/N com/P que/WPRO a/D-F graça/N se/SE põe/VB-P mal/ADV com/P a/D-F natureza/N ./ C-003,0.1939/ID ./PONFP

-que deleita

5-desconversaveis/adj-g-p

1517_h_001_pos.txt.cs:2559:Que/C os/D-P valentes/ADJ-G-P pintores/N-P não/NEG são/SR-P em/P alguma/Q-F maneira/N **desconversaveis**/ADJ-G-P ./, por/P soberba/N ./, mas/CONJ ou/CONJ porque/CONJ acham/VB-P poucos/Q-P engenhos/N-P dinos/ADJ-P da/P+D-F pintura/N ./, ou/CONJ por/P não/NEG corromperem/VB-F com/P a/D-F inutel/ADJ-G conversação/N <P_231>/CODE dos/P+D-P ociosos/N-P e/CONJ abaxarem/VB-F o/D intelecto/N das/P+D-F-P continuas/N-P e/CONJ altas/ADJ-F-P imaginações/N-P de/P que/WPRO sempre/ADV andam/VB-P embelesados/VB-AN-P ./ H-001,231.1186/ID ./PONFP

- não dados a conversar

6-durável/adj-g

1556_s_001_pos.txt.cs:565:e/CONJ só/FP aquela/D-F composição/N era/SR-D verdadeira/ADJ-F e/CONJ **durável**/ADJ-G ./, que/WPRO procedia/VB-D de/P alma/N composta/VB-AN-F ./ S-001,0.280/ID ./PONFP

-que dura

7-favoravel/adj-g

1517_h_001_pos.txt.cs:3493:-(ao/P+D qual/WPRO ((sem/P vir/VB em/P tempo/N **favoravel**/ADJ-G))(deu/VB-D o/D papa/N <P_290>/CODE o/D sello/N do/P+D chumbo/N ./, com/P a/D-F honra/N e/CONJ proveito/N que/WPRO tal/ADJ-R-G officio/N requer/VB-P ./, sem/P o/D preguiçoso/ADJ pintor/N ter/TR pintado/VB-PP mais/ADV-R que/C duas/NUM-F sós/FP cousas/N-P em/P Roma/NPR ./, que/WPRO muito/Q a/P Messer/NPR Francisco/NPR não/NEG spantaram/VB-D ./ H-001,290.1639/ID ./PONFP

- que favorece

8-impecáveis/adj-g-p

1705_a_001_pos.txt.cs:4881:a/D-F ignorância/N faz/VB-P os/D-P brutos/N-P **impecáveis**/ADJ-G-P ./ A-001,111.2423/ID ./PONFP

- incapazes de pecar

9-implacável/adj-g

1705_a_001_pos.txt.cs:6357:Revista-se/VB-SP+SE embora/ADV o/D soberbo/ADJ Magistrado/NPR de/P um/D-UM semblante/N rugoso/ADJ ./, **implacável**/ADJ-G ./, adverso/ADJ ./, e/CONJ truculento/N ;/. A-001,142.3156/ID ./PONFP

- impossível de aplacar

10-incansavel/adj-g

1517_h_001_pos.txt.cs:2729:Quanto/WADV mais/ADV-R que/C com/P isso/DEM se/SE ajuntam/VB-P <P_239>/CODE engenhos/N-P ((como/CONJS digo/VB-P))(stremados/VB-AN-P ./, e/CONJ estudo/N e/CONJ gosto/N **incansavel**/ADJ-G ./ H-001,239.1268/ID ./PONFP

-que não se cansa

11-incessável/adj-g

1631_c_003_pos.txt.cs:4073:Mas/CONJ espero/VB-P eu/PRO que/C não/NEG falte/VB-SP ./, antes/ADV ajude/VB-SP tanto/ADV-R a/P Vossa/PRO\$-F Mercê/NPR ./, que/C nesse/P+D aposento/N do/P+D nada/Q-NEG lhe/CL comunique/VB-SP o/D tudo/Q ./, que/WPRO é/SR-P um/D-UM fino/ADJ ./, ardente/ADJ-G e/CONJ **incessável**/ADJ-G ./, infatigável/ADJ-G ./, perseverante/ADJ-G ./, eterno/ADJ e/CONJ ./, além/ADV de/P tudo/Q quanto/WADV se/SE diz/VB-P ./, puro/ADJ ./, brando/ADJ ./, forte/ADJ-G excessivo/ADJ ./, veemente/ADJ-G ./, incompreensível/ADJ-G amor/N de/P Deus/NPR ./, que/WPRO nunca/ADV-NEG se/SE farta/VB-P ./, nunca/ADV-NEG se/SE enfastia/VB-P ./, nunca/ADV-NEG cessa/VB-P ./, sempre/ADV arde/VB-P ./, sempre/ADV voa/VB-P ./, sempre/ADV se/SE absorbe/VB-P no/P+D pégo/N imenso/ADJ ./, invadiável/ADJ-G ./, infinito/ADJ ./, inexplicável/ADJ-G ./, sôbre-profundo/ADJ além/ADV de/P imenso/ADJ e/CONJ mais/ADV-R que/C infinito/ADJ ./, além/ADV de/P sôbre-amável/ADJ-G e/CONJ incompreensível/ADJ-G bondade/N ./, bondade/N ./, bondade/N ./, bondade/N ./, bondade/N e/CONJ infinitas/ADJ-F-P bondades/N-P de/P Deus/NPR ./ C-003,0.2034/ID ./PONFP

-que não cessa

12-incomunicável/adj-g

1705_a_001_pos.txt.cs:969:Não/NEG sei/VB-P se/WQ seria/SR-R mais/ADV-R útil/ADJ-G ao/P+D homem/N o/D ser/SR **incomunicável**/ADJ-G ./ A-001,29.474/ID ./PONFP

-com quem não se pode comunicar

13-intranspirável/adj-g

1705_a_001_pos.txt.cs:7145:nem/CONJ-NEG é/SR-P compreensível/ADJ-G ./, que/C na/P+D-F massa/N de/P um/D-UM fluido/N subtil/ADJ-G ./, haja/HV-SP alguma/Q-F parte/N ./, que/WPRO tenha/TR-SP o/D privilégio/N de/P ser/SR **intranspirável**/ADJ-G ./, e/CONJ que/WPRO isenta/VB-AN-F das/P+D-F-P leis/N-P universais/ADJ-G-P ./, vá/VB-SP ficando/VB-G só/FP para/P servir/VB de/P gérmen/N qualificador/ADJ ./ A-001,160.3549/ID ./PONFP

- que não transpira

14-incrível/adj-g

1510_p_001_pos.txt.cs:397:Cobiçoso/ADJ mais/ADV-R que/C todos/Q-P os/D-P homens/N-P do/P+D serviço/N do/P+D Lião/NPR coroadado/VB-AN no/P+D trono/N espantoso/ADJ das/P+D-F-P agoas/N-P do/P+D mar/N ./, assentado/VB-AN por/P poderio/N **incrível**/ADJ-G no/P+D assopro/N de/P todos/Q-P os/D-P ventos/N-P ./, Príncipe/NPR rico/ADJ do/P+D grande/ADJ-G Portugal/NPR teu/PRO\$ senhor/NPR &/CONJ meu/PRO\$./, ao/P+D qual/WPRO em/P ti/PRO varaõ/VB-D de/P coluna/N de/P aço/N Pero/NPR de/P Faria/NPR ./, novamente/ADV obedeço/VB-P por/P verdadeyra/ADJ-F e/CONJ santa/ADJ-F amizade/N ./, para/P de/P oje/ADV em/P diante/ADV me/CL render/VB por/P seu/PRO\$ subdito/N ./, com/P toda/Q-F a/D-F limpeza/N &/CONJ amor/N que/WPRO hum/D-UM bom/ADJ vassallo/N deve/VB-P fazer/VB ./, eu/PRO Angeessiry/NPR ./, Timorraja/NPR Rey/NPR dos/P+D-P Batas/NPR-P ./, desejando/VB-G agora/ADV de/P novo/ADJ tua/PRO\$-F amizade/N ./, para/P com/P os/D-P fruytos/N-P desta/P+D-F minha/PRO\$-F terra/N enriquecer/VB os/D-P teus/PRO\$-P subditos/N-P ./, me/CL ofereço/VB-P por/P novo/ADJ trato/N de/P ouro/N ./, pimenta/N ./, canfora/N ./, aguila/N ./, &/CONJ beijoim/N encher/VB essa/D-F alfandega/N do/P+D teu/PRO\$ Rey/NPR &/CONJ meu/PRO\$./, com/P tanto/ADV-R que/C na/P+D-F firmeza/N de/P tua/PRO\$-F verdade/N me/CL mandes/VB-SP hum/D-UM cartaz/VB de/P tua/PRO\$-F letra/N para/P minhas/PRO\$-F-P lancharas/N-P &/CONJ jurupangos/N navegaren/VB-F seguros/ADJ-P com/P todos/Q-P os/D-P ventos/N-P ./ P-001,40.183/ID ./PONFP

- aquilo em que não se pode crer

15-infalível/adj-g

1556_s_001_pos.txt.cs:1557:e/CONJ neste/P+D género/N de/P proceder/VB era/SR-D incansável/ADJ-G e/CONJ ordem/N pera/P ele/PRO ./, **infalível**/ADJ-G ;/. S-001,0.776/ID ./PONFP

- passível de não falir

16-inhabitavel/adj-g

1608_v_004_pos.txt.cs:6213:nenhuma/Q-NEG-F coisa/N houve/HV-D mais/ADV-R assentada/VB-AN-F na/P+D-F antiguidade/N ./, que/C ser/SR **inhabitavel**/ADJ-G a/D-F zona/N torrida/ADJ-F ;/. V-004,194.3075/ID ./PONFP

- imprópria para habitar

17-insensíveis/adj-g-p

1517_h_001_pos.txt.cs:1655:Ora/ADV pois/CONJ isto/DEM desejo/N nas/P+D-F-P cousas/N-P **insensíveis**/ADJ-G-P ./, que/WPRO fará/VB-R na/P+D-F mesma/ADJ-F imagem/N que/WPRO padece/VB-P ?/. H-001,164.765/ID ./PONFP

- **que não sentem**

18-insofrível/adj-g

1510_p_001_pos.txt.cs:219:No/P+D cabo/N dos/P+D-P tres/NUM meses/N-P prove/VB-D a/P nosso/PRO\$ Senhor/NPR que/C receoso/ADJ elle/PRO que/C por/P ser/SR **insofrível**/ADJ-G perdesse/VB-SD o/D que/WPRO dera/VB-RA por/P mim/PRO ./, como/CONJS alguns/Q-P seus/PRO\$-P vizinhos/ADJ-P lhe/CL tinham/TR-D ja/ADV dito/VB-PP ./, me/CL vendeo/VB-D a/P troco/VB-P de/P tamaras/N-P por/P preço/N de/P doze/NUM mil/NUM reis/N-P a/P hum/NUM Judeu/NPR por/P nome/N Abrão/NPR Muça/NPR ./, natural/ADJ-G da/P+D-F cidade/N do/P+D Toro/NPR ./, duas/NUM-F legoas/N-P &/CONJ meya/ADJ-F do/P+D monte/N Sinay/NPR ./, o/D qual/WPRO em/P uma/D-UM-F Cafila/NPR de/P mercadores/N-P que/WPRO partio/VB-D de/P Babylonia/NPR para/P Cayxem/NPR me/CL levou/VB-D a/P Ormuz/NPR ./, &/CONJ me/CL apresentou/VB-D a/P dom/NPR Fernando/NPR de/P Lima/NPR que/C então/ADV ahi/ADV estava/ET-D por/P Capitão/NPR da/P+D-F fortaleza/N ./, &/CONJ ao/P+D Doutor/NPR Pero/NPR Fernandez/NPR-P Ouvidor/NPR geral/ADJ-G da/P+D-F India/NPR ./, que/WPRO de/P poucos/Q-P dias/N-P ahi/ADV era/SR-D vindo/VB-G por/P mandado/VB-AN do/P+D Governador/NPR Nuno/NPR da/P+D-F Cunha/NPR a/P fazer/VB algumas/Q-F-P cousas/N-P de/P serviço/N del/P+D Rey/NPR ./, &/CONJ elles/PRO ambos/Q-P por/P esmolos/N-P que/WPRO tirarão/VB-D pola/P+D-F terra/N ./, &/CONJ polo/P+D que/WPRO também/ADV derão/VB-D de/P suas/PRO\$-F-P casas/N-P ./, ajuntarão/VB-D duzentos/NUM pardaos/N-P ./, que/C derão/VB-D por/P mim/PRO ao/P+D Judeu/NPR ;/. P-001,27.101/ID ./PONFP

- **não dado a sofrer**

19-interminável/adj-g

1644_b_003_pos.txt.cs:5011:Aqui/ADV fui/SR-D arremessado/VB-AN como/CONJS infame/ADJ-G galeote/N ./, condenado/VB-AN ./, segundo/CONJS o/D que/WPRO me/CL parecia/VB-D ./, ao/P+D mesmo/ADJ remo/N da/P+D-F miséria/N última/ADJ-F e/CONJ **interminável**/ADJ-G ;/. B-003,174.2456/ID ./PONFP

- **que não termina**

20-irascível/adj-g

1644_b_003_pos.txt.cs:487:Os/D-P da/P+D-F alma/N são/SR-P que/WPRO fomenta/VB-P o/D concupiscível/ADJ-G ./, irrita/VB-P o/D **irascível**/ADJ-G e/CONJ ofusca/VB-P e/CONJ perturba/VB-P o/D racional/ADJ-G ;/. B-003,21.236/ID ./PONFP

- **que se ira com facilidade**

21-irreconciliável/adj-g

1644_b_003_pos.txt.cs:4999:E/CONJ logo/ADV aqueles/D-P etíopes/N-P ./, arrebatando-me/VB-G+CL furiosamente/ADV ./, me/CL açoaram/VB-D e/CONJ derribaram/VB-D em/P terra/N ./, para/P a/D-F qual/WPRO ./, abrindo-se/VB-G+SE ./, fui/SR-D levado/VB-AN por/P umas/D-UM-F-P cavernas/N-P medonhas/ADJ-F-P ./, por/P umas/D-UM-F-P encruzilhadas/N-P subterrâneas/ADJ-F-P escuríssimas/ADJ-S-F-P e/CONJ apertadíssimas/ADJ-S-F-P ./, até/P chegarmos/VB-F ao/P+D reino/N da/P+D-F morte/N eterna/ADJ-F ./, onde/WADV com/P os/D-P miseráveis/ADJ-G-P condenados/VB-AN-P

moram/VB-P a/D-F tristeza/N imortal/ADJ-G ./, a/D-F dor/N inconsolável/ADJ-G ./, o/D pranto/N ./, o/D rugir/VB dos/P+D-P leões/N-P esfaimados/VB-AN-P e/CONJ ./, finalmente/ADV ./, a/D-F total/ADJ-G ausência/N de/P Deus/NPR ./, irado/VB-AN e/CONJ **irreconciliável/ADJ-G** ./ B-003,174.2450/ID ./PONFP

- **passível de não se reconciliar**

22-irresistível/adj-g

1675_b_001_pos.txt.cs:1215:Então/ADV como/WADV a/D-F água/N represada/VB-AN-F ./, tirado/VB-AN o/D impedimento/N ./, que/WPRO a/CL detinha/VB-D ./, sai/VB-P com/P corrente/ADJ-G **irresistível/ADJ-G** ./, B-001,45.593/ID ./PONFP

- **a que não se pode resistir**

23-immutável/adj-g

1608_v_004_pos.txt.cs:1585:E/CONJ porque/WADV seguram/VB-P tanto/ADV-R as/D-F-P boas/ADJ-F-P obras/N-P a/D-F certeza/N da/P+D-F salvação/N ./, que/C a/CL fazem/VB-P infallível/ADJ-G e/CONJ imutável/ADJ-G ?/. V-004,95.786/ID ./PONFP

-**que não muda**

24-perduráveis/adj-g-p

1631_c_003_pos.txt.cs:4885:as/D-F-P glórias/N-P da/P+D-F eternidade/N quão/WADV **perduráveis/ADJ-G-P** ./, quão/WADV doces/ADJ-G-P ./, quão/WADV apazíveis/ADJ-G-P ;/. C-003,0.2440/ID ./PONFP

- **suscetíveis de perdurar**

25-variáveis/adj-g-p

1702_c_001_pos.txt.cs:769:Que/C as/D-F-P mulheres/N-P tenham/TR-SP pés/N-P grandes/ADJ-G-P ou/CONJ pequenos/ADJ-P ./, isso/DEM é/SR-P outro/OUTRO cantar/VB ./, mas/CONJ que/C sejam/SR-SP firmes/ADJ-G-P ou/CONJ **variáveis/ADJ-G-P** isso/DEM são/SR-P outros/OUTRO-P quinhentos/NUM em/P que/WPRO eu/PRO não/NEG quero/VB-P meter-me/VB+CL ./ C-001,28.375/ID ./PONFP

- **que variam**

3-Adjetivos com bases categoricamente inapropriadas (bases nominais)

1-amigável/adj-g

1644_b_003_pos.txt.cs:4085:Acabo/VB-P de/P hospedar-me/VB+CL em/P sua/PRO\$-F casa/N e/CONJ de/P conhecer/VB à/P+D-F sua/PRO\$-F mesa/N e/CONJ vem/VB-P acompanhar-me/VB+CL fora/ADV ./, e/CONJ não/NEG lhe/CL hei-de/HV-P+P dar/VB também/ADV alguns/Q-P sinais/N-P de/P correspondência/N **amigável/ADJ-G** ?/. B-003,141.1999/ID ./PONFP

-relativa a amigos

2-concupiscível/adj-g

1644_b_003_pos.txt.cs:487:Os/D-P da/P+D-F alma/N são/SR-P que/WPRO fomenta/VB-P o/D **concupiscível/ADJ-G** ./, irrita/VB-P o/D irascível/ADJ-G e/CONJ ofusca/VB-P e/CONJ perturba/VB-P o/D racional/ADJ-G ;/. B-003,21.236/ID ./PONFP

- que desperta a concupiscência

3-desprezível/adj-g

1579_1_001_pos.txt.cs:2241:porém/CONJ há-de/HV-P+P ser/SR baixo/ADJ ./, vil/ADJ-G ./, **desprezível/ADJ-G** ./, avarento/ADJ ./, chocarreiro/ADJ ./, mentiroso/ADJ ./, ingrato/ADJ e/CONJ sofedor/ADJ-G de/P todos/Q-P os/D-P escárneos/N-P e/CONJ zombarias/N-P ./, porque/CONJ não/NEG só/FP é/SR-P de/P sua/PRO\$-F profissão/N enganar/VB ./, mas/CONJ também/ADV obedecer/VB a/P tôda/Q-F a/D-F ignomínia/N e/CONJ infâmia/N que/WPRO seu/PRO\$ exercício/N merece/VB-P ./ L-001,0.1118/ID ./PONFP

-que merece desprezo

4-horrível/adj-g

1608_m_003_pos.txt.cs:5793:Mas/CONJ razão/N é/SR-P que/C se/SE culpe/VB-SP ./, quando/CONJS vemos/VB-P que/C ela/PRO é/SR-P **horrível/ADJ-G** e/CONJ medonha/ADJ-F para/P aqueles/D-P que/WPRO dela/P+PRO se/SE esquecem/VB-P ./, leve/ADJ-G e/CONJ fácil/ADJ-G para/P aqueles/D-P que/WPRO dela/P+PRO se/SE lembram/VB-P ./ M-003,209.2825/ID ./PONFP

- que causa horror

5-inacessível/adj-g-p

1608_v_004_pos.txt.cs:2433:seguiam-se/VB-D+SE ./, representadas/VB-AN-F-P ao/P+D natural/ADJ-G ./, as/D-F-P cidades/N-P vencidas/VB-AN-F-P ./, as/D-F-P montanhas/N-P inacessíveis/ADJ-G-P escaladas/VB-AN-F-P ./, os/D-P rios/N-P caudalosos/ADJ-P vadeados/VB-AN-P com/P pontes/N-P ;/. V-004,117.1206/ID ./PONFP

-que não dão acesso

6-incorruptível/adj-g

1644_b_003_pos.txt.cs:3549:E/CONJ os/D-P dotes/N-P naturais/ADJ-G-P da/P+D-F alma/N racional/ADJ-G se/SE conhecem/VB-P por/P ser/SR uma/D-UM-F substancial/ADJ-G ./, espiritual/ADJ-G e/CONJ **incorruptível/ADJ-G** forma/N do/P+D corpo/N humano/ADJ ./, criada/VB-AN-F de/P nada/Q-NEG por/P Deus/NPR ./, à/P+D-F sua/PRO\$-F imagem/N e/CONJ semelhança/N ./, no/P+D mesmo/ADJ ponto/N que/WPRO a/CL infunde/VB-P no/P+D corpo/N ./, para/P depois/ADV o/CL ver/VB e/CONJ gozar/VB eternamente/ADV ./ B-003,121.1738/ID ./PONFP

- não sujeita a corrupção

7-inamissível/adj-g

1644_b_003_pos.txt.cs:3501:Quem/WPRO duvida/VB-P que/C valeu/VB-D esta/D-F última/ADJ-F vontade/N ./, confirmada/VB-AN-F com/P a/D-F morte/N do/P+D testador/N ./, na/P+D-F parte/N de/P que/WPRO ele/PRO podia/VB-D dispôr/VB e/CONJ que/C os/D-P infernais/ADJ-G-P herdeiros/N-P entraram/VB-D logo/ADV de/P posse/N **inamissível**/ADJ-G eternamente/ADV ?/. B-003,119.1715/ID ./PONFP

-**não passível de amissão**

08-inteligíveis/adj-g-p

1556_s_001_pos.txt.cs:1985:O/D intento/N que/WPRO levava/VB-D era/SR-D declarar/VB o/D mistério/N de/P cada/Q-G festa/N com/P termos/N-P suaves/ADJ-G-P e/CONJ muito/Q **inteligíveis**/ADJ-G-P ./, procurando/VB-G levantar/VB os/D-P ânimos/N-P de/P todos/Q-P ao/P+D desprezo/N do/P+D mundo/N e/CONJ amor/N dos/P+D-P bens/N-P eternos/ADJ-P ./ S-001,0.990/ID ./PONFP

- **inteligentes**

09-miseráveis/adj-g-p

1510_p_001_pos.txt.cs:189:COMO/CONJS os/D-P mais/ADV-R dos/P+D-P **miseráveis**/ADJ-G-P de/P nos/PRO vinhamos/VB-SP maltratados/VB-AN-P das/P+D-F-P feridas/N-P ./, que/WPRO eraõ/SR-D grandes/ADJ-G-P &/CONJ perigosas/ADJ-F-P ./, ajuntandose/VB-G+SE a/P isto/DEM a/D-F deshumanidade/N cõ/P que/WPRO naquela/P+D-F triste/ADJ-G prisaõ/N fomos/SR-D tratados/N-P ./, quando/CONJS veyo/VB-D ao/P+D outro/OUTRO dia/N pela/P+D-F menham/N ./, dous/NUM do/P+D conto/N dos/P+D-P nove/NUM amanheceraõ/VB-D mortos/VB-AN-P ./, hum/NUM por/P nome/N Nuno/NPR Delgado/NPR ./, &/CONJ outro/OUTRO Andre/NPR Borges/NPR-P ./, ambos/Q-P de/P boa/ADJ-F geração/N &/CONJ homens/N-P esforçados/VB-AN-P ./, porque/CONJ como/CONJS estes/D-P ambos/Q-P vinhaõ/VB-D feridos/VB-AN-P nas/P+D-F-P cabeças/N-P das/P+D-F-P feridas/N-P penetrâtes/ADJ-G-P ./, &/CONJ aly/ADV não/NEG tiveram/TR-D benefício/N de/P cura/N ./, ou/CONJ de/P outro/OUTRO remedio/N algum/Q ./, isso/DEM foy/SR-D causa/N de/P elles/PRO acabarem/VB-SR tão/ADV-R depressa/ADV ./ P-001,25.86/ID ./PONFP

- **que vive na miséria**

10-risível/adj-g

1579_l_001_pos.txt.cs:3761:pois/CONJ é/SR-P definição/N e/CONJ diferença/N do/P+D homem/N ser/SR animal/N racional/ADJ-G ./, e/CONJ a/D-F sua/PRO\$-F própria/ADJ-F paixão/N é/SR-P ser/SR **risível**/ADJ-G ;/. L-001,0.1878/ID ./PONFP

- **digno de riso**

11-saudavel/adj-g

1601_c_006_pos.txt.cs:5667:Hum/D-UM conselho/N vos/CL déra/VB-RA eu/PRO mais/ADV-R **saudavel**/ADJ-G para/P vós/PRO ./, do/P+D que/WPRO esse/D vosso/PRO\$ he/SR-P para/P nós/PRO ;/. C-006,209.2777/ID ./PONFP

- **com saúde**

12-susceptível/adj-g

1644_b_003_pos.txt.cs:4133:Hei-de/HV-P+P aguardar/VB vez/N em/P que/WPRO o/D ânimo/N do/P+D amigo/N esteja/ET-SP sereno/ADJ ./, largo/ADJ e/CONJ **susceptível**/ADJ-G ./, e/CONJ então/ADV lhe/CL porei/VB-R diante/ADV dos/P+D-P olhos/N-P o/D

que/WPRO nos/CL dos/P+D-P outros/OUTRO-P não/NEG parece/VB-P bem/ADV :/. B-003,143.2023/ID ./PONFP

- **passível de ser susceptivo**

13-terrível/adj-g

1601_c_006_pos.txt.cs:1729:<_heading>/CODE **Terrível**/ADJ-G ponto/N he/SR-P ,/, o/D que/WPRO neste/P+D capítulo/N se/SE oferece/VB-P :/. C-006,101.846/ID ./PONFP

- **que causa terror**

14-igável-usível/adj-g

1579_1_001_pos.txt.cs:4085:É/SR-P necessário/ADJ que/C as/D-F-P paredes/N-P dêste/P+D domicílio/N sejam/SR-SP alveadas/VB-AN-F-P e/CONJ que/C o/D fato/N **usível**/ADJ-G fique/VB-SP reteúdo/VB-AN nas/P+D-F-P últimas/ADJ-F-P dêle/P+PRO :/. L-001,0.2040/ID ./PONFP

- **digno de uso**

4-Adjetivos com bases inexistentes

1-afável/adj-g

1644_b_003_pos.txt.cs:4323:Sucedeu/VB-D encontrar/VB em/P um/D-UM trânsito/N do/P+D dormitório/N a/P uma/D-UM-F das/P+D-F-P culpadas/VB-AN-F-P ./, a/D-F qual/WPRO mostrou/VB-D dissimulado/VB-AN carinho/N no/P+D **afável**/ADJ-G do/P+D semblante/N ./ B-003,151.2117/ID ./PONFP

-delicado

2-comestíveis/adj-g-p

1714_c_004_pos.txt.cs:1667:Tem/TR-P também/ADV coisas/N-P excelentes/ADJ-G-P ./, como/CONJS ser/SR rica/ADJ-F ./, abundantíssima/ADJ-S-F de/P tudo/Q ./, especialmente/ADV de/P **comestíveis**/ADJ-G-P ./, estar/ET iluminada/VB-AN-F de/P noite/N ./, como/CONJS lá/ADV se/SE imagina/VB-P ./, mas/CONJ ao/P+D menos/ADV-R de/P sorte/N que/C não/NEG se/SE pode/VB-P ter/TR medo/N de/P tropeçar/VB em/P nada/Q-NEG ./, ou/CONJ cair/VB em/P algum/Q canal/N ./ C-004,99.813/ID ./PONFP

- que pode ser comido

3-flexível/adj-g

1658_c_002_pos.txt.cs:2057:Ficou/VB-D seu/PRO\$ corpo/N **flexível**/ADJ-G ./, demonstraçãõ/N da/P+D-F pureza/N de/P sua/PRO\$-F alma/N ;/. C-002,219.1010/ID ./PONFP

-que dobra facilmente

4-formidável/adj-g

1608_v_004_pos.txt.cs:1073:E/CONJ esta/D-F é/SR-P outra/OUTRO-F segunda/ADJ-F ./, e/CONJ mui/Q considerável/ADJ-G circunstancia/N ./, em/P que/WPRO o/D Juiso/NPR particular/ADJ-G agora/ADV é/SR-P mais/ADV-R horrendo/ADJ e/CONJ **formidável**/ADJ-G para/P cada/Q-G um/D-UM ./, do/P+D que/WPRO será/SR-R então/ADV para/P todos/Q-P o/D Juiso/NPR universal/ADJ-G ./ V-004,85.531/ID ./PONFP

-descomunal

5-impassível/adj-g

1799_g_005_pos.txt.cs:2759:lançou/VB-D os/D-P olhos/N-P ao/P+D Frade/NPR ./, achou-o/VB-D+CL na/P+D-F mesma/ADJ-F atitude/N **impassível**/ADJ-G ;/. G-005,0.1377/ID ./PONFP

-não sujeita a experimentar emoções

6-indefectível/adj-g

1705_a_001_pos.txt.cs:2347:todos/Q-P acham/VB-P nos/P+D-P elementos/N-P um/D-UM património/N comum/ADJ-G ./, livre/ADJ-G ./, e/CONJ **indefectível**/ADJ-G ;/. A-001,59.1160/ID ./PONFP

- que não tem defeito

Obs. Este adjetivo mantém o radical originário

7-indubitável/adj-g

1675_b_001_pos.txt.cs:1175:Daremos/VB-R d@/P @esta/D-F negociação/N ./, que/WPRO não/NEG teve/TR-D efeito/N ./, com/P documentos/N-P certos/ADJ-P **indubitável**/ADJ-G notícia/N ./ B-001,44.573/ID ./PONFP

-que não causam dúvidas

Obs.: Este adjetivo mantém o radical originário

8-inefável/adj-g

1608_m_003_pos.txt.cs:4651:Que/WPRO será/SR-R ./, e/CONJ que/WPRO não/NEG é/SR-P bem/ADV que/C seja/SR-SP ./, por/P ver/VB ./, por/P estudar/VB os/D-P livros/N-P compostos/VB-AN-P do/P+D Espírito/NPR Santo/ADJ ./, que/WPRO foi/SR-D o/D **inefável**/ADJ-G Oráculo/NPR ./, que/WPRO influiu/VB-D nos/P+D-P Santos/ADJ-P Profetas/NPR-P ?/. M-003,167.2269/ID ./PONFP

- **que não pode ser exprimido por palavras**

09- inexorável/adj-g

1556_s_001_pos.txt.cs:1869:E/CONJ neste/P+D ponto/N era/SR-D **inexorável**/ADJ-G ./, porque/CONJ não/NEG havia/HV-D dobrar-se/VB+SE por/P rogos/N-P nem/CONJ-NEG importunações/N-P ./, e/CONJ muito/Q menos/ADV-R por/P valias/N-P ou/CONJ cartas/N-P de/P recomendação/N ./ S-001,0.932/ID ./PONFP

- **inabalável**

10-irrefragável/adj-g

1644_b_003_pos.txt.cs:1443:porque/CONJ esta/D-F é/SR-P a/D-F verdade/N **irrefragável**/ADJ-G :/. B-003,53.704/ID ./PONFP

- **que não pode ser refutada**

11-novel/adj-g

1542_c_007_pos.txt.cs:3095:ordenando/VB-G seu/PRO\$ testamento/N muito/Q á/P+D-F sua/PRO\$-F vontade/N ./, dispondo/VB-G das/P+D-F-P cousas/N-P de/P sua/PRO\$-F alma/N ./, não/NEG como/CONJS Christão/NPR **novel**/ADJ-G ./, senão/SENAO como/CONJS se/CONJS fora/SR-RA creado/VB-AN de/P menino/N com/P o/D leite/N da/P+D-F Igreja/NPR Catholica/ADJ-F ./ C-007,175.1507/ID ./PONFP

- **novos**

12-plausíveis/adj-g-p

1651_b_008_pos.txt.cs:2283:Não/NEG duvido/VB-P que/C o/D grande/ADJ-G dicionário/N de/P Vossa/PRO\$-F Paternidade/NPR ache/VB-SP nessa/P+D-F Côte/NPR tôdas/Q-F-P as/D-F-P disposições/N-P **plausíveis**/ADJ-G-P para/P sair/VB à/P+D-F luz/N ;/. B-008,137.1096/ID ./PONFP

- **razoável**

13-possível/adj-g

1510_p_001_pos.txt.cs:91:E/CONJ praticando/VB-G os/D-P Capitães/NPR-P ambos/Q-P &/CONJ os/D-P outros/OUTRO-P companheyros/N-P sobre/P o/D que/WPRO se/SE faria/VB-R neste/P+D caso/N ./, se/SE concruyo/VB-P por/P parecer/VB dos/P+D-P mais/ADV-R ./, que/C os/D-P inimigos/N-P se/SE não/NEG fossem/VB-SD tanto/ADV-R a/P seu/PRO\$ salvo/N ./, mas/CONJ que/C se/SE trabalhasse/VB-SD tudo/Q o/D **possível**/ADJ-G pelos/P+CL irmos/VB-F gastado/VB-G com/P a/D-F artilharia/N ate/P que/C fosse/SR-SD menham/N ./, porque/CONJ então/ADV nos/CL ficaria/VB-R mais/ADV-R facil/ADJ-G &/CONJ menos/ADV-R perigoso/ADJ o/D abalroalos/VB+CL ./, o/D que/WPRO assi/ADV se/SE fez/VB-D ./ P-001,19.41/ID ./PONFP

- **que pode ser**

14-potável/adj-g

1579_l_001_pos.txt.cs:3371:E/CONJ ./, deixando/VB-G o/D bálsamo/N de/P ouro/N ./, tão/ADV-R admirável/ADJ-G nas/P+D-F-P feridas/N-P ./, o/D ouro/N **potável**/ADJ-G ./,

tão/ADV-R celebrado/VB-AN dos/P+D-P destiladores/N-P ./, nas/P+D-F-P enfermidades/N-P ./, ./ qual/WD risco/N da/P+D-F vida/N ./, qual/WD perigo/N ou/CONJ necessidade/N dela/P+PRO ./, qual/WD opressão/N ou/CONJ cativo/N não/NEG remiu/VB-D o/D ouro/N ?/. L-001,0.1683/ID ./PONFP

- bom para ser bebido

ANEXO B – Adjetivos em português de textos do CAPTWWW (adjetivos parafraseados e classificados de acordo com as bases)

1- Adjetivos com bases sintaticamente apropriadas – verbos transitivos diretos

01- ALUGÁVEL

NENHUM BANHEIRO FOI FERIDO DURANTE AS PESQUISAS

November 16th, 2008 - in Escarninhos by Karla Nazareth

É recente minha incursão no mundo mágico do aluguel de imóveis, mas apesar do pouco tempo em tal processo, ele já me foi suficiente para perceber o quanto é difícil encontrar um imóvel com banheiro decente. É quase uma verdade universal que um apartamento **alugável** por alguém com o meu salário é igual a um banheiro com azulejos, privada e cia. de mau gosto. Mesmo as construções mais novas não escapam a essa lógica: excesso de texturas, cores e nenhuma informação complementando a outra.[..]

(Fonte: <http://empurracomagua.org>)

Paráfrase: que pode ou deve ser alugado

02- ASILÁVEL

Porto Alegre, sexta-feira, 03 de julho de 2009 - 15h58min

[...]Desde terça-feira, o Itamaraty está ciente de que a prisão de Fernández contraria os preceitos legais da Bolívia e o status de imunidade dos governadores dos departamentos (Estados). Fernández foi preso sob a acusação de ter desacatado o estado de sítio em Pando e incitado os confrontos entre manifestantes pró-Evo e opositores, que terminaram com 18 mortos. Pelos trâmites normais, ele deveria ter sido julgado antes pelo Congresso. Que fique claro: é a diplomacia do Foro de São Paulo em ação. A prisão do governador foi ilegal, e não há provas de que ele seja responsável pela morte de camponeses. É um caso típico de confronto e perseguição política ilegal, o que, é óbvio, o torna um “**asilável**”. Não no Brasil. É evidente que a questão é ideológica. Lula aceita o narcoterrorista Olivério Medina no Brasil, que integra um movimento que tenta depor um governo democrático. Não só isso: a ministra Dilma Rousseff arrumou um serviço no governo federal para a mulher de figura tão impoluta. Os e-mails do terrorista pançudo provam que Medina continua ligado à organização.[...]

(Fonte: <http://www.videversus.com.br/index.asp?SECAO=72&SUBSECAO=0&EDITORIA=9366>) (LULA..., 2009).

Paráfrase: digno de asilo

03- BEBÍVEL

OPINIÃO - IVOX (12/10/04)

Finalmente um diet "bebível", apesar de tudo

Concordando com a nossa amiga que emitiu sua opinião, realmente é o primeiro refrigerante diet ou light que presta. Realmente odeio refrigerantes desse tipo, porém ainda prefiro a versão original. Quando o pessoal resolver produzir refrigerantes com frutose aí sim talvez prefira o refrigerante light ou diet [...]

Site: <http://www.ivox.com.br>

Paráfrase: que pode ser bebido

04-COMÍVEL

Museu oferece inseto comível no cardápio

O que se passa com essas criaturas? No novo Audubon Insectarium, orçado em US\$ 25 milhões e inaugurado aqui em junho, você pode observar cupins de Formosa atacando uma reprodução de madeira da paisagem de Nova Orleans (como se a cidade não tivesse problemas o suficiente), pode enfiar sua cabeça em uma cúpula transparente dentro de um armário de cozinha cheio de baratas gigantes ou observar besouros de estrume se deliciarem com um monte de dejetos. Depois, você pode participar da mais brilhante atividade interativa do museu, entrando na fila de visitantes ansiosos e prontos para mastigar um punhado de grilos fritos crocantes.

Paráfrase: que pode ser comido

05-DANÇAVEL

FOLHAONLINE

www.folha.com.br

24/03/2004 - 08h01

Homenagem dos filhos faz Dorival Caymmi chorar

PEDRO ALEXANDRE SANCHES

da **Folha de S.Paulo**

Dorival Caymmi chorou. À beira de completar 90 anos, o patriarca baiano da música brasileira recebe homenagem ímpar de seus filhos em "Para Caymmi de Nana, Dori e Danilo - 90 Anos". [...] "A idéia dos sambas veio porque é uma data de festa. Queria dar um presente a ele e a todos nós, uma coisa alegre, engraçada, dancável", define Nana.[...] (SANCHES, 2004).

Paráfrase: própria para ser dançada

06-DEPARTAMENTALIZÁVEL

Jornal do Brasil - 19/07/2002 artigo Autor(es): Arnaldo Carrilho

Incentivos e renúncias cartoriais

A formulação de uma política da cultura implica muita coisa, inclusive a existência prévia de uma idéia de Brasil. Não se costuma indagar sobre com que sonham os brasileiros, além da secularmente adiada justiça social, A cultura não pode ademais ser subsidiária nem departamentalizável, muito menos elitista. Ao contrário, ela transcende, envolve, precede e sucede metodologias administrativas e educacionais. Lambuzem-se os que a tomam como tempero. Por isso, adianta nada digitalizar energúmenos[...]

Paráfrase: Passível de ser departamentalizada

07- FAZÍVEL

Escrever Bons Requisitos

A principal razão porque as pessoas escrevem maus requisitos tem a ver com o facto de não terem recebido formação ou não terem experiência nessa área. Este artigo procura mostrar o que é um bom requisito e abrange alguns dos problemas mais comuns, assim como a forma de os evitar. Os exemplos apresentados facilitam a compreensão. [...]

Bons requisitos

Um bom requisito especifica algo que é necessário, verificável e atingível. Se for verificável, atingível, estiver escrito de forma eloquente, mas não for necessário, não será um bom requisito. Para ser verificável, o requisito terá que especificar algo que possa ser verificado através de um exame, análise, teste ou demonstração. Se a especificação for subjectiva, ou incluir palavras subjectivas – por exemplo, “fácil” – não será verificável. Se o requisito não for atingível, não servirá de muito escrevê-lo. Um bom requisito tem que ser especificado de forma clara.

Atingível. Para ser atingível, um requisito tem que ser tecnicamente factível e enquadrar-se no orçamento, calendarização e outros constrangimentos do projecto. Se não tivermos a certeza quanto à execução técnica do requisito, deveremos estudar o assunto e proceder à investigação necessária para determinar se é **factível** ou não. Se, mesmo assim, se mantiver a dúvida, deveremos especificar aquilo que queremos como objectivo (e não como requisito). Mesmo que um requisito seja tecnicamente executável, poderá não ser atingível devido a limitações orçamentais, de tempo (calendarização), ou outras. [...] (Fonte: www.engenharia-software.com)

Paráfrase: que pode ser feito

08-IMEXÍVEL

Adadigital.net

26/11/2008

O senador imexível

SEX, 05 DE OUTUBRO DE 2007 04:57

“Até quando, ó Catilina, abusarás da nossa paciência?”, indaga Marco Túlio Cícero, referindo-se ao senador Lúcio Sérgio Catilina, em 8 de novembro de 63 a.C., em Roma. [...] (O SENADOR..., 2007).

Paráfrase: que não deve ser mexido

09- INDEVASSÁVEL

As Paixões da Alma II: O Ciúme Mario Guerreiro

Quem sente ciúme de alguém expressa, para quem sente, um grande medo de perder quem ama; expressa, para o bom observador, possessividade e insegurança; finalmente, para quem é o objeto das manifestações ciumentas, tanto pode expressar algo desejável: ser alvo da intensa paixão de outro, como algo indesejável: ser demasiadamente solicitado, sufocado por alguém que não concede nenhum espaço, cerceado em suas legítimas liberdades de ir e vir e de se relacionar com quem bem entende, e às vezes até mesmo de se relacionar consigo próprio em momentos de solidão propícios ao reencontro com sua **indevassável**, porém cerceável, intimidade.

Paráfrase: que não poder ser devassada

10-PATROCINÁVEL

GDF- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

FOLIA - Carnaval vai contar com mais de 60 eventos nas cidades do DF

(11/01/2005 - 19:45)

O secretário de Cultura, Pedro Bório, está otimista para a realização do carnaval 2005, no Distrito Federal. Foi com esta expectativa que o secretário concedeu entrevista coletiva, na tarde desta terça-feira (11), no Palácio do Buriti. [...]A decisão do carnaval de rua ser realizado no eixo Ceilândia-Taguatinga-Samambaia representa para o secretário “mais fôlego para o carnaval”. “Para que ele possa se tornar mais **patrocinável**, mais atraente para as empresas privadas”. Para isso foi realizado um exame mais detalhado de várias opções no local com os devidos esquemas de segurança contando com as Polícias Militar e Civil, Bombeiros e Defesa Civil. “A expectativa de público é cinco vezes maior que na área da Torre de TV”, prevê. (FOLIA..., 2005).

Paráfrase: capaz de ser patrocinada

11- RASTREÁVEL

Governo defende cartão como melhor forma de fiscalizar gastos

07 de fevereiro de 2008 às 08:00

G1 - Política

[...] “Nós somos inteiramente a favor do cartão, porque ele é **rastreável** e transparente. Estamos reduzindo sistematicamente os saques. Não se paga despesa pessoal com eles. Não se pode usar o saque em conta corrente pra pagar conta pessoal”, advertiu a ministra.

Paráfrase: suscetível de ser rastreado

12- SEQUESTRÁVEL

03/02/2002 - 05h44

Sequestráveis convivem 24h por dia com seguranças

PAULO SAMPAIO

ROBERTO DE OLIVEIRA

da **Revista da Folha**

Mil e trezentas pessoas foram convidadas para o vernissage da exposição coletiva que a empresária Joëlle Nasser, mulher do banqueiro Ezequiel Nasser, promoveu na última quarta em sua galeria no Jardim Paulistano. Discretamente diluídos na multidão, três seguranças se faziam de invisíveis para zelar por ela, no melhor estilo "Onde está Wally?".

Paráfrase: Passíveis de serem sequestrados

13-SEXUALIZÁVEL

DESFAZEDOR DE REBANHOS

OPINIONDESMAKER

“Há um balanço físico inalterável que se cola ao corpo”

[...]O título era ricamente **sexualizável**, sim, mas temos de nos ir poupando nos pecados da carne, e nem sempre chega enfrascarmo-nos em pistachios.

PUBLICADA POR AJ EM SEXTA-FEIRA, FEVEREIRO 24, 2006

ETIQUETAS: RIPIPIRADOS

OPINIONDESMAKER@HOTMAIL.COM

Paráfrase: Capaz de ser sexualizado (DESFAZEDOR..., 2006).

2-Adjetivos com bases sintaticamente inapropriadas – verbos intransitivos

1-FICÁVEL

Nova York: nosso studio em Chelsea

E, já que normalmente as temporadas em Nova York são longas -- ao contrário do que acontece na Europa, é comum você vir para ficar aqui cinco dias, uma semana, dez dias --, alugar apartamento aparece como a grande solução para contornar os preços extorsivos de hospedagem. Só que... tem um "só que". Se você conhece alguém que more em Manhattan e não tenha um emprego, você deve saber que se mora muito mal por aqui. E isso se reflete no mercado de aluguel por temporada. A quantidade de estrupícios que a gente vê pelo caminho é maior do que em qualquer outra das cidades em que a gente alugou. Mas com ciência, antecedência e paciência, dá para achar um lugar **ficável**, abordável e confortável.[...]desprovidos de informação, conhecimento e sensibilidade, ampliando-se os analfabetismos funcionais. [...]

Paráfrase: possível de ficar

02-GOSTÁVEL

PROJETOS TEMÁTICOS - MÁRIO PEDROSA O ADORÁVEL REVOLUCIONÁRIO GOSTÁVEL

A melhor definição que conheço de Mario Pedrosa foi dada por ele mesmo, em uma conversa que tivemos, em que se definiu como gostável. E, de fato, não conheci, ao longo de toda a minha vida, ninguém tão gostável quanto ele. Ele era gostável porque nele o afeto vinha antes da razão. [...]Isso foi o que Mario foi: um adorável revolucionário gostável que aceitava as forças da realidade.[...]

(Fonte: <http://www.bn.br/site/pages/bibliotecadigital/projetostematicos/Mariomariopedrosa.htm>)

Paráfrase: próprio para gostar

03-MORRÍVEL

Cobertura About Us 2008 06.10.2008 às 7:45

ESCOTEIROS SUPERSTARS

Ben Harper e Dave Mathews Band estrelam festival de música empenhado em aliar sucesso comercial com temas ambientais, como a devastação ecológica

Por Eduardo Carli

“Nós, as civilizações, sabemos que somos mortais”, dizia o poeta Paul Valéry. Hoje podemos ir um passo além e dizer: também os planetas não escapam à lei da mortalidade. E neste século que entra, os esforços pela tentativa de manter viva esta nossa **morrível** Terra - que, segundo alguns, já está agonizante - vão se tornar cada vez mais constantes.

Paráfrase: passível de morrer

3 - Adjetivos com bases categoricamente impróprias – (bases nominais)

01-GLOBÁVEL

A TRIBUNA - O melhor jornal da região

Estilo D+ - 24/08/2007 A.G.E.N.D.A.

[...]Lembra das matérias que mostrei a “moda de novela”? Descobri que a Fafá representa várias marcas exibidas na novela, uma delas é a Alphorria uma das minhas prediletas. Vale a pena conferir e sair por ai totalmente ‘globavel’. [...]

Paráfrase: relativa à Rede Globo

02-MINISTERIÁVEL

FOLHAONLINE

www.folha.com.br

16/01/2008 - 13h34

Ministeriável, Lobão se reúne hoje com presidente Lula da Folha Online

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva receberá hoje o senador Edison Lobão (PMDB-MA). Na semana passada, o PMDB indicou o nome de Lobão para ocupar o Ministério de Minas e Energia. [...] (MINISTERIÁVEL..., 2008).

Paráfrase: Suscetível de ser ministro

03- PREFEITURÁVEL

FOLHAONLINE

www.folha.com.br

21/11/2006 - 12h58

TSE mantém registro de prefeiturável João Castelo em São Luís

O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) decidiu neste sábado manter o registro do candidato João Castelo (PSDB), que disputará o segundo turno das eleições à Prefeitura de São Luís (MA). Castelo vai disputar o pleito com Flávio Dino (PC do B).

Paráfrase: Passível de ser prefeito

04-PRESIDENCIÁVEL

FOLHAONLINE

www.folha.com.br

17/06/2009 - 22h31

Ciro Gomes evita descartar candidatura em SP, mas diz que boatos são "fofoca forte"

GRACILIANO ROCHA

da **Agência Folha**, em Porto Alegre

O deputado federal **Ciro Gomes** (PSB-CE) chamou de "fofoca forte" a cogitação de uma eventual candidatura sua ao governo de São Paulo e afirmou que o presidente Lula erra ao pensar que sua popularidade vai se transformar em votos para a sua preferida à sucessão em 2010, a ministra petista **Dilma Rousseff** (Casa Civil).

Em Porto Alegre (RS), **Ciro** disse que os rumores de que pode disputar o governo paulista são alimentados por interessados em que **Dilma** seja a única presidenciável do campo lulista. Mas **Ciro** não afastou a hipótese da disputa estadual. (ROCHA, 2009).

Paráfrase: Passível de ser presidente

05- REITORÁVEL**FOLHA**ONLINE

www.folha.com.br

06/11/2001 - 21h18

Para reitorável da USP, "ensino deve atingir público maior"
da Folha de S.Paulo

Para o candidato a reitor Erney Plessman de Camargo, 66, professor titular do Departamento Parasitologia do Instituto de Ciências Biomédicas da USP, é um desperdício a universidade pública transmitir conhecimento para um público limitado. Ele defende o ensino à distância para atingir um público maior.[...] (PARA..., 2001).

Paráfrase: Passível de ser reitor